

O DIABO

***Aníbal Pereira dos Reis
(ex-padre)***

Edições Cristãs

ÍNDICE

Dedicação
Apresentação
Preâmbulo
A realidade do Diabo
Onde os informes sobre o ditador do mundo-cão?
O berço de Lúcifer
Entre esplendores...
Um pavoroso desastre
Os nomes do nosso biografado
Seu endereço
A natureza de Satanás
As suas atividades
O imperador da morte amplia o seu reino
O deus deste século
O corpo do Diabo
Os seus ministros
O homem satanificado
Satanás e o cristão
O opositor dos ministros da Palavra de Deus
Com a cabeça esmagada é sepultado
Documentos em Apêndice

.oOo.

1

DEDICAÇÃO

A JESUS CRISTO, *“a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama, e em Seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e Seu Pai”* (Apocalipse 1.:5-6).

A JESUS CRISTO, *“Cordeiro digno de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças”* (Apocalipse 5.12).

A JESUS CRISTO, *“o mais poderoso”* (Lucas 11.22), que vencerá definitivamente o diabo ao lançá-lo no lago de fogo e enxofre, onde será atormentado para todo o sempre (Apocalipse 20.10).

A JESUS CRISTO,

Filho de Deus,

Filho Unigênito de Deus,

Deus-Verbo,

Deus conosco,

Salvador,

Cordeiro imaculado e incontaminado,

Senhor dos senhores,

Reis dos reis,

Vencedor da morte,

QUE VEIO DESFAZER AS OBRAS DO DIABO.

.oOo.

2

APRESENTAÇÃO

O CRISTIANISMO É O AMOR vivenciado a Jesus Cristo. Amor fundamentado em convicções. Convicções estruturadas em doutrina.

O amor a Jesus Cristo construído em emoções pode dulcificar momentos de tristeza e incitar doces lágrimas em instantes de exaltação religiosa. Porém é transitório e intermitente. Infrutuoso. Infecundo na vida prática. Ineficiente na conduta.

Alicerçado em convicções doutrinárias, o amor a Jesus Cristo norteia, influi e cimenta o caráter cristão, movendo-o a produzir constância e persistência no procedimento reto e correto.

Fruto de sólidas convicções doutrinárias, o amor vivenciado a Jesus Cristo pode ser enfeitado com instantes de emoções. Estas se reduzem a adornos.

São importantes os adornos, mas a estrutura é imprescindível.

Imprescindíveis, por conseguinte, são as convicções doutrinárias.

O valor deste livro reside, sobretudo, em seu aspecto doutrinário. É bíblico e erudito. Espiritual e prático.

Único sobre o assunto, pelo menos em português, na maneira teológica como é enfocado.

Bíblico por que a Bíblia – e somente a Bíblia – guiou o seu autor.

Erudito por demonstrar posse completa dos assuntos apresentados.

Espiritual por levar o leitor a crescer na graça e no conhecimento de Jesus Cristo, que veio desfazer as obras do inimigo.

Prático por ser ao alcance intelectual de qualquer pessoa.

É, outrossim, atual. Atualíssimo! Atualíssimo não por ser apenas assunto de discussão nestes dias quando a imprensa, com estardalhaço, dele se ocupa como resultado de alguns romances e filmes espalhafatosos e ávidos de leitores e bilheterias.

É atual este livro porque o seu biografado deve ser correta e profundamente conhecido, sobretudo quando lhe resta pouco tempo de domínio como *“príncipe deste mundo”* e, por isso, empreende todos os esforços e lança todos os recursos no sentido de conservar sob seus ergástulos os escravos do reino das trevas e de engodar os evangélicos a fim de que se acomodem e o deixem trabalhar à vontade na preparação dos caminhos do Anticristo.

O autor destas páginas é conhecidíssimo nas áreas religiosas do País. Reconhecidos são o seu anseio pelo esclarecimento do povo evangélico e a sua dedicação em proclamar a Verdade do Evangelho. Indiscutível é a sua competência.

Poderia, se o quisesse, enveredar pela psicologia e pela parapsicologia (incipiente e insipiente) a mencionar teorias, a repetir frases grandiloqüentes e a citar escritores campanudos. Preferiu omitir tudo isto e ater-se à Bíblia, a infalível Palavra de Deus, porque seu desejo é oferecer informações seguras e capazes de atender as nossas necessidades espirituais.

Havíamos planejado publicar quatro livros do Dr. Aníbal Pereira dos Reis durante este ano de comemoração do décimo aniversário de seu ministério evangélico e evangelístico.

E vemos agora concretizado o nosso desejo, pois, antes deste, já lançamos três: **Pedro nunca foi papa!**, **Milagres e cura divina** e **Serão boas todas as religiões?**. Reeditamos, ainda, no mesmo período, dois livros: **A Senhora Aparecida** e **Este padre escapou das garras do papa**.

A publicação deste completa nossos planos quanto a novos lançamentos, marcando assim aquela efeméride mui significativa para todos nós.

Quando aguardávamos os originais desta obra sobre **O Diabo**, assustamo-nos com a perspectiva de vermos frustrado o nosso plano em vista do acidente sofrido pelo nosso Autor, quando, em julho passado, regressava em ônibus-leito do Nordeste, onde, por cerca de um mês, havia pregado. Apesar dos graves ferimentos, sua recuperação pasma, sobretudo os médicos, conhecedores e conscientes da gravidade deles. Praticamente, as suas atividades não padeceram solução de continuidade, de vez que apenas 30 dias delas se afastou e sua capacidade de trabalho o levou a ressarcir até dezembro este período de recesso. Os originais desta obra, pois, chegaram ao prelo com o tempo suficiente para a publicação ainda em 1975.

Ler este livro significa aurir seguros conhecimentos bíblicos sobre o tema nele versado, o que redundará em proveito espiritual.

Sentimo-nos, portanto, jubilosos por apresentar esta obra ao público brasileiro e rogamos ao Senhor Suas propícias bênçãos aos seus leitores.

São Paulo, 8 de dezembro de 1975

A Editora

.oOo.

PREÂMBULO

CHAMAN-NO capeta, tihoso, coisa-ruim, mofino, pedro botelho, rabudo, maligno, arrenegado, cão, gadelha, labrego, malvado, zaparelho, mafarrico, beijudo, sarnento, demo, bode, cafute, canheta, sujo, maldito, excomungado, cafuçu, capirote, canhoto, porco, não-sei-que-diga, fute, dianho, cambito, bode sujo, cujo ...

São as suas alcunhas populares. Cada uma a refletir conceitos baseados em credices e lendas.

Chama-o a Bíblia de SATANÁS, DIABO, DEMÔNIO, BELZEBU, DRAGÃO e ESPÍRITO IMUNDO.

Jesus Cristo denomina-o como o “*PAI DA MENTIRA*” e o “*PRÍNCIPE DESTE MUNDO*”.

Tem-no Paulo Apóstolo na conta de “*DEUS DESTE SÉCULO*”.

Esses são os seus nomes, os seus apelidos e os seus títulos.

Tenho o prazer de lho apresentar porque importa conhecer o nosso *arceadversário* “*para que não sejamos vencidos por Satanás; porque não ignoramos os seus ardis*” (2 Coríntios 2.10-11).

Se o ignorarmos, como lhe resistir as solércias? Como fugiremos do seu nespotismo? Como enfrentaremos os seus ataques?

Até no futebol, o técnico, a fim de orientar os seus comandados, procura conhecer ao seu contendor.

Conhecer o diabo só pelo nome e alcunhas seria muito pouco. De nada valeria.

Empenhar-nos-emos, ao longo destas páginas, e à luz das Sagradas Escrituras, estudá-lo. Percorreremos a sua biografia, perscrutar-lhe-emos a personalidade, devassar-lhe-emos os nefandos propósitos, examinar-lhe-emos o programa de atividades, desmascarar-lhe-emos as táticas.

Em sendo o “*deus deste século*”, interessa-se em promover a satanolatria. Em sendo o “*príncipe deste mundo*”, ocupa-se em prejudicar, com toda a sorte de males, a humanidade. E, para melhor agir com vistas a mais valiosos rendimentos, aprecia que se lhe negue a existência.

Para mais prejudicar o crescimento espiritual dos filhos de Deus, preza deles ser desconhecido.

Almejando a libertação das almas e o desenvolvimento em santificação dos servos de Deus é que escrevi este livro.

Adstrito à Bíblia, esquadriharemos a verdade e evitaremos urdir sutilezas lendárias.

Divulgando informações sobre a demonologia, Satanás será desmascarado, seus planos demonstrados, seus artificios descobertos e a sua derrota final revelada.

São estes os objetivos destas páginas destituídas de perífrases ou circunlóquios.

E o propósito soberano de exaltar JESUS CRISTO, O FILHO UNIGÊNITO DE DEUS, que se encarnou para que, pela Sua morte, aniquilasse o diabo, o imperador da morte (Hebreus 2:14).

S. Paulo, 16 de julho de 1975

Dr. Aníbal Pereira dos Reis

.oOo.

4

A REALIDADE DO DIABO

O CONSELHO MUNDIAL DOS ATEUS nega-lhe a existência. Com unanimidade de votos, o Congresso Internacional dos Racionalistas do Século XX aliou-se à opinião daquele Conselho.

Há no mundo muitas religiões. Budismo, bramanismo, maometanismo, espiritismo, catolicismo... Cada qual com as suas ramificações, as suas muitas seitas e subseitas.

Há também o SATANISMO, o DEMONISMO ou DIABOLISMO! E com as suas múltiplas seitas.

Uma delas, a mais perigosa por ser a mais prejudicial, nega a existência do diabo. Considera-o um mito. Marionete de teatro. Figura lendária. Personagem papão das lendas para papalvos e ingênuos. Inventada para assustar ignorantes e crédulos, que o supõem a ventar fogo por todas as narinas. E, na presunção de explicar a origem dos males do mundo, assevera sermos nós mesmos o diabo, porquanto, em

nosso íntimo, há uma má influência a nos impelir para a prática do mal.

Esse é o legítimo satanismo.

Negar a existência do diabo em nada influi na sua tremenda realidade. Os ateus do Conselho Mundial e os racionalistas do Congresso Internacional do Século XX se comportam como a avestruz que, na iminência do perigo, enterra a cabeça na areia. Não o eliminamos, fechando os olhos ao perigo. Ao contrário, tornamo-nos sua presa fácil e certa.

O diabo existe!

Prova-o a própria maldade imperante no mundo.

I – A magnificência do Universo demonstra a existência de Deus-Criador! Inescusam-se os ignorantes da Sua glória. *“Porque as Suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o Seu eterno poder como a Sua Divindade, se entendem e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles FIQUEM INESCUSÁVEIS; porquanto, tendo conhecido a Deus, não O glorificaram como Deus, nem Lhe deram graças; antes, em seus discursos se desvaneceram, e o SEU CORAÇÃO INSENSATO SE OBSCURECEU. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos”* (Romanos 1.20-22).

Indesculpáveis os ignorantes das coisas de Deus, tão magníficas no Universo. *“Entenebrecidos no entendimento, SEPARADOS DA VIDA DE DEUS PELA IGNORÂNCIA QUE HÁ NELES, pela dureza do seu coração”* (Efésios 4.18).

Deles se vingará Jesus Cristo, pois é imperdoável a ignorância sobre Deus, *“quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do Seu poder, como labareda de fogo, TOMANDO VINGANÇA DOS QUE NÃO CONHECEM DEUS”* (2 Tessalonicenses 1.7-8).

II – Da fácil e evidente constatação da iniquidade reinante no mundo, chega-se à conclusão da existência de um poder maléfico, fonte de todas as desgraças.

Como entenderem-se os fratricídios, os latrocínios, o banditismo, o aborto provocado, sem a existência do diabo? Quem inspiraria tanto ódio? Quem sugeriria tanta ganância? Quem poria num coração materno, feito para ser relicário de amor, o desígnio inominável de assassinar o seu próprio filho antes de nascer?

Como entenderem-se os roubos, os assaltos, os arrombamentos, os esbulhos, as injustiças sociais, a sórdida cobiça, a avareza insaciável, a inveja alucinante, sem a existência do diabo? Quem inspiraria tanta astúcia na alma do ladrão? Tanto sangue frio no arrombador? Tanta habilidade no uso do pé-de-cabra ou das chaves falsas? Tanta fleuma

ao assaltante das firmas comerciais, dos bancos, das residências e dos pobres motoristas de taxi nos grandes centros?

Uma revista de alta tiragem, implicada e também responsável pela difusão do mal, notifica que, na capital do Rio de Janeiro, só em 1974, ocorreram 7.575 crimes e no Estado do Rio de Janeiro, 6.126. Em São Paulo foram expedidos 70 mil mandados de prisão que não podem ser cumpridos porque as prisões não dispõem de vagas. E, porque o ladrão tem certeza da impunidade, na capital paulista, de meia em meia hora, há um assalto à mão armada e 70% dos crimes são praticados por menores. As estatísticas da criminalidade demonstram a explosão da violência em todo o mundo e numa escalada que leva a insegurança e o temor a todos.

Onde a verdadeira raiz da terrível ascensão da criminalidade se o diabo se reduzisse a uma lenda?

Como entenderem-se a desonestidade nos negócios, a imoralidade desbragada dos costumes, o alcoolismo desfibrante do caráter, o império dos tóxicos, sem a existência do diabo? Quem sugeriria ao comerciante a deterioração das mercadorias, a exorbitância dos preços? Ao banqueiro a agiotagem? Ao patrão o esbulho dos direitos dos seus empregados? O impudor à mulher? O descaramento à prostituta? O perjúrio ao adúltero? O aviltamento ao alcoólatra? As experiências alucinatórias aos toxicômanos? A violência do homem contra a natureza, no extermínio das áreas verdes?

Um tabu provocaria tão cavas lesões na alma, no caráter, na inteligência do homem?

Quem deflagraria no mundo o ódio?

Quem nos levaria a aceitar a impostura como verdade total?

Quem contrafaria a Verdade?

Quem adulteraria a Revelação Divina?

A imprensa, com os seus noticiários, os seus artigos, os seus comentários, a sua filosofia, prova a realidade de Satanás!

Se se espremesse um exemplar de certos jornais, gotejaria o sangue dos homicídios, ecoariam os ais dos injustiçados, dos caluniados e dos vilipendiados, tresandariam as pútridas exalações das imoralidades e das desonras, ressumaria a mentira deslavada...

Todos os meios mecânicos de comunicação: os jornais, as emissoras radiofônicas, as revistas, o cinema, a televisão, a obliterar o senso moral, proclamam, com os seus noticiários, as suas músicas, as suas novelas, as suas chanchadas, os seus comentários, os seus anúncios, os programas, as suas anedotas de duplo sentido, a existência do maligno a exhibir ao vivo a filosofia do mundo-cão.

Mundo-cão! Revivescência do homem das cavernas? Não! Não, porque jamais as opressões trabalharam tanto para o nosso aviltamento

pessoal e coletivo. Não, porque a humanidade nunca foi tão perversa, tão hediondamente corrompida.

Mundo-cão! É esse mundo sob a égide do cão. Do diabo! Esse mundo que, de humano, só tem o terno, a gravata e os sapatos.

Perquirir outras causas de tamanha tragédia? Desvendar outros verdugos inamerciáveis?

Embora se busque ansiosamente frear e refrear a tragédia alucinante do homem, cresce, recresce e recrudesce a iniquidade.

Os fatos incontraditáveis provam e comprovam, afirmam, reafirmam e confirmam que vivemos sob os ergástulos de uma despótica **DEMONOCRACIA**.

Esse mundo-cão, de sobejo, prova a existência de Satanás.

O Conselho Mundial dos Ateus, o Congresso Internacional dos Racionalistas do Século XX e todos os negadores da existência do diabo querem alienar-se da realidade e vendam os olhos para encobrir a tetricidade do PRÍNCIPE DESTE MUNDO-CÃO!

Ingênuos são eles. Indesculpáveis! E, escravos do poder das trevas, demonificados, tais fiéis devotos, servem ao diabo.

Servem ao diabo porque a ele lhe interessa uma seita do satanismo que lhe negue a existência.

.oOo.

5

ONDE OS INFORMES SOBRE O DITADOR DO MUNDO-CÃO?

O ESTUDANTE DE MEDICINA, no seu curso, não irá se valer de compêndios de engenharia. O de agronomia não recorrerá aos romances novelescos.

Se eu quiser aprender contabilidade, valer-me-ei de livros concernentes ao assunto. Se buscar informes de geografia, aos textos da matéria recorrerei.

Para cada atividade, outrossim, utilizar-me-ei de instrumentos apropriados. Só um insensato instalaria um salão de cabeleireiro com a idéia de atender a sua clientela usando faca de mesa como navalha, um

garfo como pente, uma escumadeira como escova, uma travessa como espelho...

Desejoso de conhecer o diabo, a qual livro especializado, a qual fonte de conhecimentos sobre o assunto recorrerei? De que instrumento me apropriarei?

Aristóteles foi um grande filósofo da Antiguidade. As suas “**vias**” se constituem até hoje em argumentos corroborativos da existência de Deus. Apesar de desconhecer as Sagradas Escrituras, sua inteligência, ao contemplar a magnitude, a beleza, a harmonia do Universo concluiu pela existência de um Supremo Criador. E, ao morrer, o grande filósofo clamou: “*Causa causaram, miserere mei!*”, isto é, “Causa de todas as causas, tende misericórdia de mim!”

Aristóteles, porém, foi incapaz de entender a existência do mal neste mundo criado por Deus. Como a presença do mal em aberração à esplêndida harmonia do Universo?

Todas as religiões do paganismo antigo admitiam o poder maléfico. Todas, porém, admitiram um dualismo, distinguindo-se assim pela sua natureza binária, dicotômica ou maniqueísta. Adotavam dois poderes, em essência, igualmente grandiosos: o **BEM** e o **MAL**. Criam estas religiões do tipo do zoroastrismo em deuses do bem e em deuses do mal, como forças opostas, equilibradas, adversárias entre si, como manifestações de estádios pregressos de animismo em que se atribuem às forças da natureza funções maléficas ou benéficas. Todos esses deuses com igual capacidade e merecedores de igual culto e credores de igual submissão.

Por que esta concepção? Por que o desapontamento de Aristóteles? Por que a confusão sobre este assunto nas mentes dos expoentes do pensamento antigo? Faltava-lhes o contacto com as Sagradas Escrituras.

Só na Bíblia poderemos encontrar conhecimentos seguros e satisfatórios sobre Satanás.

Investigar em outras fontes sobre esta matéria é sujeitar-se a deploráveis enganos. A erros de consequências trágicas. Seria incorrer na insensatez do barbeiro atrapalhado. Seria cair no desatino do estudante de engenharia a querer se valer de compêndios de regras de futebol no preparo de suas provas de faculdade ou do farmacêutico a querer manipular com as indicações de um receituário de arte culinária em lugar das fórmulas medicamentosas.

Desejar-se conhecer o diabo dispensando-se a Bíblia é enfiar-se num labirinto de confusões intermináveis.

Se no mundo-cão a realidade do demônio se demonstra pela sua nefasta atuação, é pela Bíblia que somos esclarecidos sobre a sua

origem, a sua tétrica personalidade, as suas atividades, o seu poder e a sua ruína final.

Ater-nos-emos, por conseguinte, às Sagradas Escrituras. Delas obteremos todas as instruções capazes de nos esclarecer sobre o tema deste livro.

A Bíblia se destaca como **FONTE DE REVELAÇÃO DIVINA.**

Deus, portanto, é o seu objeto supremo. Revela-nos a Sua natureza e os Seus atributos. Revela-nos o Seu amor para conosco. Em suas páginas espande a Sua santidade infinita.

E, no propósito de revelar-nos a Sua misericórdia amorosa, permite que a Bíblia relate fatos estarrecedores a comprovar a nossa miséria de rebeldes criaturas, carentes da Sua compaixão. Ainda com idêntico intuito, quer que a Bíblia nos esclareça sobre Satanás e os meios de podermos escapar das ciladas malignas do arceinimigo.

O que as Sagradas Escrituras nos ensinam sobre a demonologia, embora à primeira vista nos pareça reduzido, é suficiente e se constitui em motivo de agradecermos ao Senhor.

A demonologia contida nas Escrituras, no final de contas, culmina na exaltação de Jesus Cristo, o Vencedor de Satanás, cuja cabeça será pelo Redentor esmagada.

.oOo.

6

O BERÇO DE LÚCIFER

O UNIVERSO SE EXPANDE em milhões de astros, de galáxias. O nosso Sistema Solar do qual participa a Terra é apenas um entre a multidão de tantos outros sistemas. E Herschell calculou que só na Via Láctea há cerca de 30 milhões de sóis.

Os astrônomos, munidos de telescópios bem potentes, vislumbraram diminuta parcela do Universo, porquanto o sol mais próximo depois do nosso fica a 40 bilhões de quilômetros da Terra e a 100 bilhões de quilômetros começam outras galáxias inteiras de sistemas solares. Numa velocidade de 130 quilômetros horários, gastaríamos cerca de 100 milhões de anos para lá chegarmos.

As atuais viagens espaciais, portanto, são um pequeno passeio ali na frente do jardim! Aquele astronauta, ao chegar à Lua, distante do

nosso planeta apenas 380 mil quilômetros, sentiu-se pequeno diante do esplendor da Criação e exclamou: *“Quando vejo os Teus céus, obra dos Teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; que é o homem mortal para que Te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites?”* (Salmo 8:3-4).

Qual o interesse de Deus ao criar esse Universo magnífico e incomensurável?

Um princípio filosófico afirma: *Omne agens agit propter finem*, isto é, todo agente age em vista de um fim. Em tudo, quando agimos, temos um objetivo, um propósito, um interesse.

Deus, o Ser inteligente por excelência, só criaria o Universo, cuja grandiosidade só nela pensarmos causa-nos vertigens, objetivando uma finalidade.

E qual seria ela?

A da Sua glória!!!

A do Seu louvor!!!

Por isto o salmista exclama: *“Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o Teu Nome em toda a terra, pois puseste a Tua glória sobre os céus!”* (Salmo 8:1).

E por quem seria exaltada essa glória na contemplação do Universo? Só poderia sê-lo por seres dotados de inteligência. Só eles têm capacidade de glorificar o Senhor ao admirarem as belezas da Sua Criação.

Em consequência, o Senhor Deus criou o Homem. O Homem dotado de inteligência por ser um ente também espiritual.

O Homem, porém, habita apenas neste minúsculo planeta Terra. Aqui ele pode magnificar o Senhor quando se extasia diante de uma flor que espalma suas rescendentes pétalas aos raios solares, quando se embebece sob um céu recamado de luzentes estrelas, quando admira o nascente estourando de luz e o poente queimado de vermelho, quando os seus ouvidos se impressionam com o rugir das ondas bravias dos mares, quando seus olhares contemplam o azul profundo do firmamento...

Na sua desesperadora limitação, o Homem se restringe aos limites acanhados deste pequeno planeta...

E que outras expressões poderia ele usar senão as do Salmo 148?

“Louvai ao Senhor. Louvai ao Senhor desde os céus, louvai-O nas alturas. Louvai-O, todos os Seus anjos; louvai-O, todos os Seus exércitos. Louvai-O, sol e lua; louvai-O, todas as estrelas luzentes. Louvai-O, céus dos céus, e as águas que estão sobre os céus. Que louvem o Nome do Senhor, pois mandou e logo foram criados. E os confirmou para sempre e lhes deu uma lei que não ultrapassarão. Louvai ao Senhor desde a terra, vós, baleias e todos os abismos, fogo e saraiva, neve e vapores e vento

tempestuoso que executa a Sua palavra; montes e todos os outeiros, árvores frutíferas e todos os cedros; as feras e todos os gados, répteis e aves voadoras; reis da terra e todos os povos, príncipes e todos os juízes da terra; rapazes e donzelas, velhos e crianças. Que louvem o Nome do Senhor, pois só o Seu Nome é exaltado; a Sua glória está sobre a terra e o céu. Ele também exalta o poder do Seu povo, o louvor de todos os Seus santos, dos filhos de Israel, um povo que Lhe é chegado. Louvai ao Senhor!”

Restrito à Terra e sabedor da existência de outros milhões e milhões de mundos, ele fica a se perguntar: Existirão habitantes nos outros astros, nos outros planetas?

Os astrônomos conjecturam... E se limitam às hipóteses!

Deus teria deixado de criar tantas maravilhas se ninguém as contemplasse?

Quem, então, louvaria Deus e exaltar-Lhe-ia a glória de Criador na admiração de todo o Universo imensurável e incomensurável?

Enquanto os “cientistas”, circunscritos às suas limitações, discutem sobre a possibilidade de vida e da presença de seres inteligentes em outros planetas, a Bíblia dá-nos uma resposta precisa.

Há seres inteligentes, superiores ao Homem, com a preciosa incumbência de, na observação de todo o imenso Universo, exaltar e magnificar o poder criador de Deus.

São os ANJOS!!!

“Louvai-O, todos os Seus anjos; louvai-O, todos os Seus exércitos” (Salmo 148:2).

Seres espirituais, pessoais, INTELIGENTES, poderosos, imortais, foram criados por Deus.

Foram criados. Não são eternos, como Deus. *“Porque nEle [em Cristo] foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e INVISÍVEIS, SEJAM TRONOS, SEJAM DOMINAÇÕES, SEJAM PRINCIPADOS, SEJAM POTESTADES, tudo foi criado por Ele e para Ele”* (Colossenses 1:16).

E esses milhares de milhões de criaturas foram criadas antes das coisas visíveis, materiais. Antes do Universo!

Em seus indizíveis sofrimentos, Jó se queixou de Deus. Ao retrucar-lhe, em Sua mensagem ao patriarca idumeu, o Senhor Deus nos dá uma revelação excepcional sobre a origem dos anjos.

“Onde estavas tu quando Eu fundava a terra? Faze-mO saber, se tens inteligência. Quem lhe pôs as medidas, se tu o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou sua pedra de esquina, quando as ESTRELAS DA ALVA juntas alegremente cantavam, e todos os FILHOS DE DEUS rejubilavam?” (Jó 38:4-7).

Em nosso estudo relativo à origem de Lúcifer, esse texto é de importância capital por nos favorecer ensinamentos preciosos:

1 – Deparamo-nos com a expressão “*FILHOS DE DEUS*” encontrada em outras quatro passagens do Antigo Testamento (Gênesis 6:2, 4; Jó 1:6; 2:1) e sempre atribuída aos anjos. “*FILHOS DE DEUS*” no Antigo Testamento, portanto, são os anjos. Aliás, a Septuaginta a traduz por “*anjos de Deus*” em Jó 1:6 e 2:1 e por “*Meus anjos*” no texto acima transcrito.

Só em o Novo Testamento é que a expressão “*filho de Deus*” é aplicada a homens. Adão é chamado “*filho de Deus*” (Lucas 3.38) e os que, pela fé, recebem a Cristo se tornam “*filhos de Deus*” (João 1.12-13; Gálatas 3.26).

É evidente que na perícopé de Jó 38.4-7 Deus não se referia aos crentes em Cristo Jesus, pois falava sobre a criação do Universo, anterior à criação do próprio Adão. Além disso, os filhos de Deus pela fé em Cristo são gerados pelo Espírito Santo através do novo nascimento.

Revela-se notar, outrossim, que os anjos são chamados “*filhos de Deus*” (BENAI ELOHIM) e jamais “*filhos do Senhor*” (BENAI JEOVÁ). ELOHIM é o Nome atribuído a Deus como Criador, enquanto JEOVÁ Lhe é conferido como Senhor.

Os BENAI ELOHIM, filhos do Deus Criador, em resultado de criação, portanto, são seres não-caídos.

Os BENAI JEOVÁ são as criaturas do Senhor integradas na relação filial com Deus em consequência da redenção consumada por Jesus Cristo.

A diferença entre os anjos e os pecadores salvos, como filhos de Deus, por conseguinte, reside em que aqueles o são da primeira criação, e os homens regenerados assumem esta posição por uma nova criação ou novo nascimento.

2 – A outra expressão relevante é “*ESTRELAS DA ALVA*” de idêntica forma atribuída aos anjos de categoria superior, ou querubins.

Aparece também em Isaías 14:12: “*Como caíste do céu, ó ESTRELA DA MANHÃ, filha da alva!*”

Na mesma linha de Isaías 14:12, encontra-se Ezequiel 28:12-16, em que o rei de Tiro tipifica Lúcifer, a “*estrela da alva*”.

No texto ezequielano é ele exaltado com os maiores elogios: “*O aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura*”, “*querubim ungido para proteger*”, “*perfeito*”, “*querubim protetor*”.

Estes dois textos elucidativos da expressão “*estrelas da alva*” contida em Jó 38:4-7 e em Isaías 14:12, focalizam um só e o mesmo personagem: LÚCIFER, isto é, ANJO DE LUZ, associando-lhe assim a LUZ e o BRILHO.

3 – É evidente haver Lúcifer sido criado por Deus, como Seu filho, “estrela da alva” e “estrela da manhã”. Criou-o Deus perfeito como chefe dos querubins. Não como Satanás!

4 – Constituíra-se ele em chefe dos querubins. O vocábulo hebraico traduzido por “*PARA PROTEGER*” (“*Tu eras querubim unguido para proteger*” – Ezequiel 28:14) literalmente significa “*QUEM CONDUZ*”. Demonstra, portanto, haver sido Lúcifer o maior entre todos os querubins por ser destinado a comandar a exaltação e a glorificação de Deus, o Criador do Universo.

Pelas Sagradas Escrituras somos informados que há no mundo angelical diferentes posições ou categorias, em número de nove. Os simples anjos (1 Pedro 5:22), principados, potestades, virtudes, dominações (Efésios 1:21; Colossenses 1:16), tronos (Colossenses 1:16), querubins (Gênesis 3:24) e serafins (Isaías 6:2). Miguel é o arcanjo, o único, aliás (Daniel 12:1; Judas 9; Apocalipse 12:7; 1 Tessalonicenses 4:16). Gabriel (Daniel 9:21-23; Lucas 1:19, 26-38), embora personagem muito destacado, jamais é chamado de arcanjo, como erroneamente se admite.

Os querubins são intimamente relacionados com o trono de Deus. Cabe-lhes a missão mais sublime de quantas haja, qual seja a de glorificar de modo mais excelente a Deus, porquanto sempre se encontram em relação ao trono divino. Querubins são aqueles seres denominados “*animais*” em Apocalipse 4:6-9; 5:6, 14.

Pois bem, a LÚCIFER, o “BRILHANTE”, como destacado querubim, competia liderar, conduzir, dirigir a adoração a Deus.

5 – Os anjos alegremente cantaram e se rejubilaram ao assistirem, embevecidos, a Criação de todo o Universo com os seus milhares e milhares de mundos. Lúcifer, naquele princípio da Criação, dirigia os louvores a Deus, a glorificação ao Criador diante das maravilhas do Universo saído das mãos onipotentes.

O berço de Lúcifer é a própria onipotência de Deus. PERFEITO criou-o Deus para mobilizar todos os anjos na Sua glorificação perante as belezas da Criação.

.oOo.

ENTRE ESPLENDORES...

EM SEU ESTADO ORIGINAL, Lúcifer era a mais esplêndida e maravilhosa criatura angélica de Deus. Superior a qualquer coisa do Universo. Superior à beleza dos demais querubins e anjos.

Lúcifer, o “brilhante”, como “*estrela da manhã*”, é o produtor de luz. Como “*estrela filha da alva*” precede, em brilho, o Sol, proclama o Sol da Divindade.

Cícero atribui o nome latino Lúcifer à mais brilhante de todas as estrelas, que é aquela que precede a saída do Sol e que é a mesma que aparece no poente (De Natura Deorum, 2,20).

Estudaremos dois textos bíblicos correlatos e afins sobre este tema: Ezequiel 28:1-19 e Isaías 14:12-14. Leiamos o primeiro dos textos aludidos:

“E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Visto como se eleva o teu coração, e dizes: Eu sou Deus e sobre a cadeira de Deus me assento no meio dos mares (sendo tu homem e não Deus); e estimas o teu coração como se fora o coração de Deus,

eis que mais sábio és que Daniel, não há segredo algum que se possa esconder de ti;

pela tua sabedoria e pelo teu entendimento alcançaste o teu poder e adquiriste ouro e prata nos teus tesouros;

pela extensão da tua sabedoria no teu comércio, aumentaste o teu poder; e eleva-se o teu coração por causa do teu poder,

portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Pois que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus,

eis que Eu trarei sobre ti estranhos, os mais formidáveis dentre as nações, os quais desembainharão as suas espadas contra a formosura da tua sabedoria e mancharão o teu resplendor.

À cova te farão descer, e morrerás da morte dos traspassados no meio dos mares.

Dirás ainda diante daquele que te matar: Eu sou Deus? Mas tu és homem e não Deus na mão do que te traspassa.

Da morte dos incircuncisos morrerás, por mãos dos estranhos; porque Eu o falei, diz o Senhor JEOVÁ.

Veio mais a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro e dize-lhe: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Tu és o aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura.

Estavas no Éden, jardim de Deus; toda pedra preciosa era a tua cobertura: a sardônia, o topázio, o diamante, a turquesa, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo, a esmeralda e o ouro; a obra dos teus tambores e dos teus pífaros estava em ti; no dia em que foste criado, foram preparados.

Tu eras querubim ungido para proteger, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas.

Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.

Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim protetor, entre pedras afogueadas.

Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti.

Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; Eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu a ti, e te tornei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te veem.

Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; em grande espanto te tornaste e nunca mais serás para sempre”.

Reparte-se o texto em duas partes.

Na primeira, Ezequiel apresenta profecias contra o PRÍNCIPE de Tiro (Itobal II), em extremo exaltado em seu orgulho por causa da inexpugnabilidade da metrópole assentada sobre uma rocha.

Na segunda parte do texto, encontram-se enaltecimentos sobre a grandeza e as lamentações relativas à queda do personagem enfocado.

As seguintes razões nos movem a crer que nesta segunda parte da perícope, não se trata mais do rei de Tiro, mas de Lúcifer, o monarca petulante, instigador do pecado.

1 – Na primeira parte fala-se em PRÍNCIPE (v. 2) e na segunda, em REI (v. 12). No contexto dos outros motivos, este deve ser levado em conta.

2 – Encontramos outras personagens bíblicas em que Satanás se corporaliza. Em Gênesis 3:1-4, 14-15 (Apocalipse 12:9, 15) materializa-se em serpente. Em Apocalipse 12:3-4, 7, 9, 13, 17; 13:4 corporifica-se num dragão. Pedro foi por Jesus chamado de Satanás: “Para trás de Mim, Satanás, que Me serves de escândalo” (Mateus 16.23). No REI de Tiro se corporizara o maligno.

3 – A pessoa humana alguma se apropriam os elogios e a descrição: “O aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura” (v. 12), “querubim unguido para proteger” (v. 14), “perfeito eras nos teus caminhos” (v. 15), “querubim protetor” (v. 16).

O rei de Tiro, é evidente, jamais poderia receber tamanhos encômios, porquanto, após a queda de Adão, nenhum homem nasce perfeito. O v. 15, de modo particular, está impedido de ser aplicado a qualquer homem a não ser que se quisesse desarmonizá-lo com o restante das Escrituras.

4 – Como qualquer outro homem desde Adão, que de lá fora expulso, o rei de Tiro jamais esteve no Éden.

5 – O Éden descrito na perícopa ezequielana difere completamente do Éden de Adão. Aquele se destaca pela sua beleza mineral e, portanto, anterior ao de Adão, que se salienta pela beleza vegetal.

6 - Chamam-nos a atenção duas expressões do v. 14: “*te estabeleci*” e “*monte santo*”. Aquele rei não podia ter sido constituído por Deus em autoridade no Éden. Satanás sim que, na qualidade de “*querubim unguido*”, foi investido de autoridade – “*para proteger*” – e isso por nomeação divina – “*te estabeleci*”.

A expressão “*monte santo*” sugere também que Lúcifer possuía um reino do qual fora constituído soberano. De resto, a palavra “*montanha*”, quando empregada como símbolo nas Escrituras, se aplica a reino (Isaías 2:2 e Daniel 2:35).

As palavras aparentemente dirigidas ao rei de Tiro visam a Satanás, o incitador do pecado praticado por aquele monarca. Aplicam-se a um ser invisível e poderoso tipificado ou representado pelo soberano iníquo.

Tiro se salienta como grande cidade. Poderosa como centro comercial do mundo. Na sua glória e no seu poderio prefigura Babilônia, a tentacular e última cidade mundana.

Satanás dominou Tiro e dominará a derradeira Babilônia.

A descrição contida no texto ezequielano refere-se, pois, a Lúcifer. As palavras do profeta perderiam o sentido se não endereçadas a um personagem sobrenatural.

Em sua Epístola, Judas faz-nos uma surpreendente revelação sobre o respeito de Miguel a Lúcifer, apesar deste já ser decaído. “*Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele, mas disse: O Senhor te repreenda*” (v. 9).

Reclamou Satanás o corpo de Moisés para expô-lo, por certo, como objeto de culto idolátrico. Ao encará-lo, porém, Miguel não ousou insultar o diabo, pois reconhecia nele, embora caído, o esplendor da sua origem.

Agora, vamos ler o segundo texto, que é Isaías 14:12-14:

“Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançada por terra, tu que debilitavas as nações!

E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu e, acima das estrelas de Deus, exaltarei o meu trono, e, no monte da congregação, me assentarei, da banda dos lados do Norte.

Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo”.

À luz desta passagem das Sagradas Escrituras, somos informados de que Lúcifer tentou instalar o seu trono acima das estrelas de Deus. “Subirei acima das mais altas nuvens” (v. 14), intentava ele. Nesse caso, há de se concluir que o seu trono se achava em outro lugar. Ao pretender subir aos céus e ser semelhante ao Altíssimo é porque ele deve ter tido alguma habitação permitida por Deus.

E o profeta Ezequiel fala dessa habitação esplendorosa: *“Estavas no Éden, jardim de Deus; toda a pedra preciosa era a tua cobertura: a sardônia, o topázio, o diamante, a turquesa, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo, a esmeralda e o ouro; a obra dos teus tambores e dos teus pífaros estava em ti; no dia em que foste criado foram preparados”* (28:13).

Naqueles primórdios, o jardim do Éden fora preparado com tanta magnificência para Lúcifer, *“o perfeito em formosura”* (v. 12).

O Éden, magnífico e riquíssimo de Lúcifer, existiu antes do Éden de Adão e Eva. E a pomposa descrição de Ezequiel nos mostra haver sido ele um reino mineral das pedras mais preciosas, ao passo que, segundo Gênesis 2:5-15, o Éden de Adão era de natureza vegetal.

Essas considerações levam-nos a inferir que a Terra, no passado pré-histórico, em sua condição original, foi o domínio e a sede do império de Lúcifer.

Com efeito, há nas Sagradas Escrituras muitas evidências, autorizadas pelas formações geológicas, de que a terra é muito mais antiga do que a raça humana.

Os dois primeiros versículos de Gênesis, se bem os examinarmos, supõem a existência do Universo todo, inclusive a terra, bem antes de haver Deus preparado este globo para habitação do homem.

“No princípio criou Deus os céus e a terra.

E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas”.

A partir do v. 3 é que se começam a contar os seis dias literais da sua reconstrução e da sua organização para receber a humanidade.

O vocábulo hebraico “BARA” deve ser levado em conta por causa do seu significado de CRIAR DO NADA (EX NIHILO). E não de outra matéria pré-existente!

É ele empregado nos seguintes tópicos de Gênesis. Em 1:1: “No princípio criou Deus [tirou do nada] os céus e a terra”. Em 1:21: “E Deus criou [tirou do nada] as grandes baleias, e todo réptil de alma vivente... e toda a ave de asas segundo a sua espécie”. Em 1:27: “E criou Deus [tirou do nada] o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou [tirou do nada]; macho e fêmea os criou”.

Uma observação e uma explicação!

O vocábulo “BARA” com o sentido de criar algo tirando-o do nada, (EX NIHILO) dos versículos 21 e 27 repele qualquer modalidade de evolução, inclusive a mitigada defendida pelos teólogos modernistas (?).

Com efeito, confrontando-se o v. 27 com Gênesis 2:7, que diz: “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente”, não ocorre contradição alguma. Em Gênesis 1:27, diz-se que Deus criou (EX NIHILO) o homem com personalidade, como ser espiritual, à Sua imagem, porquanto Deus é Espírito. E em Gênesis 2:7 se refere à formação do seu corpo material.

Agora um parêntese para ampliar nossos conhecimentos!

Lembrando ser o HEXAMERON o texto que abrange os seis dias da Criação, notamos a sua divisão em duas partes, cujas obras correspondem umas às outras. As obras da primeira parte podemos chamá-las de obras de separação. O próprio Gênesis descreve-as como separação entre a luz e as trevas (v. 4), separação entre as águas do céu e as águas da terra (v. 6) e separação da terra do mar (vv. 8 e 9).

As da segunda parte podemos chamá-las de obras de ornato: os céus recebem os seus corpos luminosos; a água, o ar e a terra, os seus habitantes viventes.

As três primeiras obras se designam também de obras de DIVISÃO e as últimas de INDIVIDUALIZAÇÃO.

Ao lume do texto, observa-se que as obras de separação Deus não as criou, isto é, não as tirou do nada (ex nihilo).

Quando Deus retrucava ao queixoso patriarca idumeu, elucidou: “Onde estavas tu quando Eu fundava a terra? Faze-Mo saber, se tens inteligência. Quem lhe pôs as medidas, tu o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou sua pedra de esquina, quando as estrelas da alva juntas

alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam?” (Jó 38:4-7).

O que Deus esclareceu?

Que a criação do Universo ocorrera antes da revolta e da queda de Lúcifer e seus comparsas.

Que os querubins e todos os anjos se regozijavam com a Criação.

Que todos eles, querubins e anjos, se encontravam em perfeita harmonia, não tendo sucedido ainda a separação entre anjos fiéis e anjos rebeldes.

À luz de Jó 38:4-7, conclui-se pelas duas grandes verdades: a terra foi criada depois dos anjos e foi criada antes da revolta de Lúcifer.

No princípio, portanto, após haver criado os seres angélicos, criou o Senhor Deus a terra para nela instalar o maravilhoso Éden, o trono de Lúcifer, *“cheio de sabedoria e perfeito em formosura”, “o querubim ungido que conduz”, “o querubim líder”* na adoração ao Senhor.

.oOo.

8

UM PAVOROSO DESASTRE

ENCONTRO-ME HOJE na cidade de João Pessoa, capital do Estado de Paraíba. Pela manhã, saí ao centro urbano e, horripilado, presenciei um atropelamento. Um senhor de seus 60 anos tentou atravessar a rua quando um caminhão em alta velocidade e seguido de outros dois automóveis de tresloucados motoristas, esmagou-o, esartejando-o todo. Duas horas após, passei pelo local e a poça de sangue lá se coagulava.

Sumamente impressionado, o tétrico quadro não me sai das retinas.

Desastres pavorosos se sucedem a cada instante. Atropelamentos, homicídios, latrocínios, falências, acidentes, quedas de aviões, inundações, terremotos, afogamentos, desquites, brigas, incêndios, desmoraamentos de prédios, traições... A enumeração é interminável!

A História da humanidade se entretece de desastres...

O mais pavoroso, o mais horrído de todos eles, contudo, é o da queda moral de Lúcifer, por Deus opulentado com tantos privilégios. É o da sua transformação de Lúcifer em Satanás. É a sua ensatanização!

O “*sinete de perfeição*”, o “*brilhante*”, o querubim exaltado em posição de superioridade nas cortes angelicais, reduzido a diabo! A ARCEINIMIGO de Deus!

Sua posição se distinguia como “*querubim unguido para proteger*” (Ezequiel 28:14), como “*querubim protetor*” (Ezequiel 28:16), expressões estas que o revelam chefe entre os querubins.

O querubim tem por especial incumbência a vigilância na presença de Deus a barrar os intrusos (Gênesis 3.24; Êxodo 25:17-20; Salmos 80:1). A Lúcifer competia, como encargo destacadíssimo, liderar com vigilância a adoração ao Senhor.

Estabelecido nessa elevadíssima posição de príncipe dos querubins, como um ser pessoal de grande beleza e brilho, dotado de inteligência, foi criado, logicamente, com o dom do livre arbítrio. Em decorrência de sua personalidade espiritual, ele goza de liberdade.

Sem este dote, ele não poderia glorificar deliberadamente ao Senhor. Não poderia ser querubim. E muito menos constituído líder dos anjos.

No exercício do seu livre arbítrio e orgulhoso de sua superioridade, porém, decidiu tomar o lugar de Deus para receber adoração e glorificação que só a Deus pertencem.

E, desilusório, propôs e se predispôs: “*Eu subirei ao céu, e, acima das estrelas de Deus [os querubins] exaltarei o meu trono, e, no monte da congregação, me assentarei, da banda dos lados do Norte. Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo*” (Isaías 12:13-14).

De cinco modos manifestou a sua deliberada e consciente decisão de destronar a Deus como Soberano Senhor do Universo e dos anjos, instalando-se a si próprio no lugar dEle e estabelecendo a sua LUCIFEROCRACIA.

“*Eu SUBIREI ao céu...*”

“*Acima das estrelas [dos querubins] EXALTAREI o meu trono...*”

“*No monte da congregação me ASSENTAREI...*”

“*SUBIREI acima das mais altas nuvens...*”

“*EU SEREI SEMELHANTE ao Altíssimo...*”

Do Éden, onde Deus lhe instalara o trono, pretendia subir ao céu...

De líder dos querubins na adoração a Deus e na vigilância contra os intrusos, ardor insopitável moveu-o a exaltar o seu trono acima dos seus liderados, acumpliciados no soez objetivo de se submeterem a ele. Aceitando-lhe a avidez irrefreável de idolatrar-se e igualizar-se a Deus, muitos dos seus subalternos quiseram se transformar em adoradores de Lúcifer.

De criatura, planejou tornar-se semelhante ao Criador, transubstanciando-se em Altíssimo.

Quando quis igualizar-se a Deus, achou-se nele iniquidade (Ezequiel 28:15): *“Na multiplicação do teu comércio [dos teus desígnios] se encheu o teu interior de violência e pecaste... Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor... Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio [do teu propósito] profanaste os teus santuários”* (Ezequiel 28:16-18).

Se Lúcifer, no péssimo e hediondo uso de sua liberdade, conseguisse os seus nefandos intentos, Deus não seria Deus.

Mas Deus é Deus. Glorificado seja o Seu santo Nome! Ele é o Senhor.

E proclama sob a autoridade da suprema e indefectível justiça: *“E A MINHA GLÓRIA NÃO A DAREI A OUTREM”* (Isaías 48:11).

Impossível um parceiro Seu! Impossível repartir o que, por essência, Lhe pertence e com exclusividade!

Repreendeu-o e o derrubou o Senhor: *“E, contudo, levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo”* (Isaías 14:15).

Ao intentar uma gigantesca e irresistível impostura, de Lúcifer tornou-se em *“renovo abominável, como um vestido de mortos atravessados à espada, como os que descem ao covil de pedras, como corpo morto e pisado”* (Isaías 14:19).

Achado em tamanha iniquidade (Ezequiel 28:15), Deus contra ele cominou a inapelável sentença: *“Pelo que te lançarei profanado fora do monte de Deus, e te farei perecer, ó querubim protetor, entre pedras afoqueadas... por terra te lancei... Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; em grande espanto te tornaste, e nunca mais serás para sempre”* (Ezequiel 28:16-19).

Ao sentenciá-lo à degradação, Deus, como a se lamentar de havê-lo criado com tanta refulgência e posto em tão destacada superioridade perante os querubins e os anjos, lembra: *“ó querubim protetor”* (v. 16).

Jesus, como Verbo eterno de Deus, é o Criador de todos os anjos, do Universo e de todas as coisas (João 1:2-3; Colossenses 1:16). Por conseguinte, também de Lúcifer!

E agora contempla-o degradado. Banido!

Do Éden (Ezequiel 28:13) intentara exaltar-se acima do trono de Deus, subindo ao céu para ser CONTRADEUS (Ezequiel 28:13-14). E Jesus o vê precipitar-se! Aos Seus discípulos dirá: *“Eu via Satanás, como raio, cair do céu”* (Lucas 10:18).

De Lúcifer, pelo seu pecado de auto-idolatria, transubstanciou-se em diabo!

Por que Deus não outorga a outrem a Sua glória (Isaías 48:11), o pecado mais abominável à Sua santidade é o da idolatria, o primeiro pecado cometido na ordem cronológica. E o mais detestável na ordem

ética, porque a idolatria é o mais negro crime contra a Divindade. Idolatria é sinônimo de ANTIDEUS!

Foi como resultado da idolatria de Salomão que Deus dividiu o reino...

O pecado da idolatria que Deus invectiva com as expressões mais duras e agressivas. Chama-o de mentira. Chama-o de roubo. Chama-o de adultério. Chama-o de prostituição! O propulsor da idolatria é a vaidade, a soberba. Por isso, dentre as qualificações a exornarem o presbítero, em 1 Timóteo 3:6, Paulo destaca: *“Não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo”*.

O vocábulo “condenação” no texto original grego tem significado de “crime”. *Eis Kríma toy diaboloy*. DIABOLOS, neste passo, não é o sujeito do julgamento. É sim o objeto, porque KRIMA quer dizer crime, pecado. Se o bispo se ensoberbecer, cairá no crime da idolatria do diabo... No mesmo crime cometido pelo diabo!

Satanás, em seus perversos propósitos, arrastou após si um terço da corte angelical por ele defraudada (Apocalipse 12:3-4), sendo precipitado com essa multidão toda. Satanás ou diabo a chefiar os demônios, os espíritos imundos, os seus nefandos acólitos.

Judas, em sua Epístola, também alude à natureza do pecado de Lúcifer e dos seus aviltados faccionários: *“E os anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação...”* (v. 6).

À luz deste texto, se confirma a informação isaiana e ezequielana.

Abandonaram eles a sua ARCHÊ, isto é, as suas funções de adoradores do Senhor porque seguiram Lúcifer em seus intentos suilátricos e abandonaram a sua própria moradia porque, subservientes ao seu coriféu, quiseram instalar no céu uma LUCIFEROCRACIA.

No mesmo passo escriturístico de Judas se revela a consequência do pecado idôlatrico de Satanás e dos seus comparsas.

O pecado de idolatria sempre degrada quem o pratica! (Salmos 115:4-8).

O repúdio de Satanás por parte de Deus o fez cair como um raio (Lucas 10:18). De Lúcifer transformou-se em DEMONÁZIO.

“Deus não perdoou os anjos que pecaram”, declara Pedro (2 Pedro 2:4).

Degradado, Satanás foi degradado à terra. Em consequência, este planeta, infectado com a presença do demonarca e sua súcia, sofreu uma grande catástrofe. Um horrenda convulsão.

Com efeito, nas Sagradas Escrituras encontram-se referências a três convulsões totais da terra como resultado do julgamento divino provocado pelo pecado. A última acontecerá nas culminâncias da História (2 Pedro 3:4-10). Ao tempo do patriarca Noé, ocorreu a segunda

destruição, quando a humanidade anti-diluviana, por causa de suas maldades (Gênesis 6:5), foi submersa nas águas. E a primeira convulsão aconteceu na pré-história, entre os dois primeiros versículos de Gênesis.

A ciência demonstra uma idade de milhões de anos da terra, enquanto a raça humana a habita há bem menos tempo. Há apenas seis mil anos.

E, realmente, entre o primeiro ato da Criação (o primeiro versículo de Gênesis) e o primeiro ato de Hexamenon de que fala o versículo 3, medeia um longo tempo, onde se podem localizar os períodos paleontológicos.

A terra estava formada desde antes de Hexamenon e nela havia seres organizados.

A expressão genesiana “*no princípio*” significa, portanto, um remotíssimo tempo.

Naquelas remotíssimas eras, muitíssimo anteriores à História humana, havia animais e plantas gigantes que hoje são revelados pelos estudos das camadas fossilíferas.

Acresce-se outra observação!

Os fósseis daqueles animais e daquelas plantas da pré-história são incomparáveis relativamente aos fósseis de animais e de plantas de 6 mil anos para cá. Entre aqueles e estes é impossível qualquer ponto de contacto. Daquelles fósseis de milhões de anos não se encontra semelhança alguma com os fósseis e os animais e plantas encontrados e existentes no tempo da humanidade na terra.

Sim, foi aquela criação pré-histórica totalmente destruída.

Se evocarmos Isaiás 45:18, convencer-nos-emos ainda mais sobre esta primeira catástrofe. “*Porquanto assim diz o Senhor que tem criado os céus, o Deus que formou a terra e a fez; Ele a estabeleceu, NÃO A CRIOU VAZIA, MAS A FORMOU PARA QUE FOSSE HABITADA*”. O vocábulo “VAZIA” (TOHU), que melhor seria traduzida por “caos” ou “desolação” é o mesmo usado em Gênesis 1:2.

Deus não criou a terra vazia, desabitada, em desolação ou como um caos, envolta em trevas. Ora, entre o 1º e o 2º versículos de Gênesis verifica-se um longo período.

É relevante a advertência – insista-se – de que a expressão hebraica *TOHU-WA-BOHU* de Gênesis 1:2, traduzida por “*sem forma e vazia*” significa uma situação caótica, resultante de uma catástrofe. Aquelas palavras da língua original hebraica do primeiro livro do Pentateuco não denotam simplesmente carência de desenvolvimento ou fase de conclusão, mas demonstram uma condição de escombros, de que havia uma ordem anterior totalmente revolta ou revolvida por uma catástrofe.

De resto, o próprio Deus, em Isaías 45:18, declara não ser aquela a constituição original da terra, pois *“Ele a estabeleceu, NÃO A CRIOU VAZIA, mas a formou para que fosse habitada. NÃO A CRIOU UM CAOS, UMA DESOLAÇÃO”*.

Esta passagem de Isaías está na mesma linha de Jó 38:4-7.

Com efeito, as expressões *“quando Eu fundava a terra”* (Jó 38:4) e *“no princípio criou Deus os céus e a terra”* (Gênesis 1:1) são afins por enfocarem o mesmo instante. Ora, as condições desse momento eram tais que *“as estrelas da alva [os querubins] juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus [os anjos] rejubilavam”* (Jó 38:7), alegria intensa essa resultante da contemplação da obra perfeita de Deus.

O termo *“criação”* (BARA) implica em obra perfeita, acabada em bela ordem.

É notável o fato de que, com o sentido de destruição causada pelo julgamento divino em resultado do pecado, em outras duas passagens das Escrituras, Isaías 34:11 e Jeremias 4:23, as palavras traduzidas em Gênesis 1:2 por *“sem forma e vazia”* vêm juntas.

Ora, há de se perguntar, por que a morte e a destruição se abateram sobre a terra? Por que todo o ser vivo e o vegetal foram extintos? Por que a parte sólida deste globo foi imersa e tudo envolto em trevas num tremendo juízo cataclísmico?

A única resposta viável é a de que, com a queda de Satanás, conseqüente de seus intentos idolátricos, a terra, onde o Senhor instalara o Éden de pedras preciosas, sofreu o julgamento de Deus e se tornou habitação de Satanás. *“E te farei perecer, ó querubim protetor, ENTRE PEDRAS AFOGUEADAS... Por terra te lancei... E TE TORNEI EM CINZA SOBRE A TERRA”* (Ezequiel 28:16-18).

O caos revelado em Gênesis 1:2, portanto, está estreitamente vinculado com o castigo sofrido por Satanás.

Inconformado, o diabo, por isso, sempre persiste na posse da terra como *“príncipe deste mundo”* (João 12:31; 14:30; 16:11) e *“deus deste século”* (2 Coríntios 4:4).

.oOo.

9

OS NOMES

DO NOSSO BIOGRAFADO

CHAMÁ-LO LÚCIFER após a sua degradação e degredação é incondizente com o sentido deste nome e com o seu atual estado, além de carecer de qualquer fundamento bíblico.

Indicam-no as Sagradas Escrituras com os seguintes nomes, aliás, consentâneos com o seu próprio ser atual:

SATANÁS ou SATÃ – o “adversário”, o “opositor”.

CONTRA DEUS, ANTIDEUS é ele o ARCEINIMIGO do homem. Angelicida porque em seu orgulho auto-idólatra seduziu grande parte dos anjos. E homicida por haver introduzido na humanidade o pecado, causa da morte.

Induziu Eva a pecar com o intuito de causar-lhe males (Gênesis 3:1-6). A Jó infligiu indizíveis sofrimentos (Jó 1:12-19).

Seu ódio à humanidade, parece, refina-se em astúcias contra a mulher, criada por Deus para ser a ajudadora do varão (Gênesis 2:18).

De Eva se utilizou para seduzir Adão, o cabeça da humanidade, a pecar, introduzindo-se na terra a morte (Gênesis 3:19; Romanos 5:12) e, por isso, Jesus o chama de homicida (João 8:44). Serviu-se da esposa de Jó no intento de induzi-lo a blasfemar contra Deus (Jó 2:9), o que daria ao maligno uma grande vitória. Essa mulher, sugestionada por Satã, ao invés de ajudadora do seu marido, naquela conjuntura, se tornara em *DIABOLI ADIUTRIX*, como a cognominou Agostinho de Hipona.

Como “adversário” é ele o “opositor”. Quando o sumo sacerdote Josué se encontrava diante do anjo do Senhor, “*Satanás estava à sua mão direita, para se lhe opor*” (Zacarias 3:1).

“Inimigo”, propôs-se a “*cirandar como trigo*” a Pedro (Lucas 22:31). A sacudi-lo como se sacode grão no crivo (Amós 9:9). E, se não o amparasse a oração de Jesus, o discípulo joeirado jamais teria se restaurado.

“*Entrou Satanás em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes*” (Lucas 22:3) para lhe dar forças na execução dos seus sinistros planos de traidor.

A perversidade de Satanás leva-o ao atrevimento de tentar Jesus. “*E logo o Espírito O [a Jesus] impeliu para o deserto. E ali esteve no deserto quarenta dias, tentado por Satanás*” (Marcos 1:13). Repeliu-o o Redentor: “*Vai-te, Satanás*” (Mateus 4:10).

Repreendeu-o doutra feita o Mestre quando o maligno, com as suas artimanhas, induzira Pedro a dissuadir Jesus de aceitar a morte de

cruz: *“Para trás de Mim, Satanás, que Me serves de escândalo”* (Mateus 16:23).

Adversário do homem é também inimigo de Deus. Mantém-se, por isso, ativo em contrafazer e prejudicar a obra de Deus. Arrebata do coração do homem a semente da Palavra (Mateus 13:19; Marcos 4:15). É o inimigo a semear o joio no meio do trigo, isto é, a misturar os inconversos, os incrédulos disseminadores de heresias sob a capa de princípios bíblicos (Mateus 13:25, 28).

No contrafazer a obra do Senhor objetivava apartar de Deus o homem por meio do pecado. Queria que Jó blasfemasse de Deus (Jó 2:5). Encheu o coração de Ananias para que mentisse ao Espírito Santo (Atos 5:3).

Por termos esse maligno inimigo, O ARCEADVERSÁRIO, a Palavra de Deus nos adverte: *“Vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar”* (1 Pedro 5:8).

E Paulo Apóstolo nos recomenda a revestirmo-nos da panóplia de Deus a fim de estarmos firmes contra as astutas ciladas do maligno (Efésios 6:11).

DIABO – o “acusador”, o “caluniador”.

Com este cognome, as Sagradas Escrituras ressaltam a sua tarefa maléfica de acusar, caluniar.

Como diabo, é ele o “caluniador”, o “acusador” (Apocalipse 12:10).

Quando Josué, o sumo sacerdote, se achava na presença do anjo do Senhor, trajava-se de vestes sujas, oportunidade oferecida ao diabo para que o acusasse. O Senhor, todavia, repreendeu o “acusador” e justificou a Josué, vestindo-o de vestes novas e cingindo-lhe a fronte com uma mitra limpa (Zacarias 3:1-5).

Embora conhecesse a integridade de Jó, o diabo o acusou de servir a Deus exclusivamente por interesse concernente a bens materiais. *“Porventura teme Jó a Deus de balde?”*, insinua o maligno. *“Porventura não o cercaste Tu de bens a ele, e a sua casa, e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste e o seu gado está aumentando na terra. Mas estende a Tua mão e toca-lhe em tudo quanto tem e verás se não blasfema de Ti na Tua face”* (Jó 1:9-11). *“Pele por pele”,* teima o diabo, *“e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida. Estende, porém, a Tua mão e toca-lhe nos ossos e na carne e verás se não blasfema de Ti na Tua face”* (Jó 2:4-5).

O diabo é o “caluniador” porque é o “pai da mentira”. *“Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira”*, declarou Jesus em João 8:44.

Mas, porque em Jesus *“temos um ADOGADO para com o Pai”* (1 João 2:1), nós, os crentes, não nos alarmamos com as suas acusações. E podemos clamar com a mesma segurança de Paulo Apóstolo: *“Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica”* (Romanos 8:33).

Apesar de baseadas na realidade dos nossos pecados, não temeremos as acusações do diabo porque o sangue de Jesus Cristo *“nos purifica de todo o pecado”* (1 João 1:7).

BELZEBU é outro nome seu.

E lhe é atribuído pelas Escrituras. Os judeus, evitando pronunciar o nome de Satanás, chamavam-no de BAALZEBUBE (“senhor da casa”). Este nome passou por algumas modificações. Posteriormente, então, foi trocado por BAAL ZEBUL e que, no texto grego do Novo Testamento, recebe a forma de BELZEBUL.

Buscou-se esse nome para designar Satã entre os hebreus no deus de Ecrom Baal-Zebube. Encontramo-lo mencionado em 2 Reis 1:2-16, quando Acazias, enfermo, enviou seus mensageiros a consultá-lo e Elias, com sua característica energia, se opôs e desafiou o deus de Ecrom.

O nome desta divindade pagã significa “Baal das moscas”, “senhor das moscas” por se lhe atribuírem poderes de proteger os seus devotos contra as picadas dos insetos, em abundância enorme, a infestar naqueles tempos carentes dos mais elementares recursos profiláticos.

Conforme a crença da antiguidade gentia, para cada doença deveria haver um deus protetor. Entre os gregos, o Baal-Zebub, o espanta moscas dos ecromitas, se chamava Zeus, o deus da saúde.

Por reconhecerem os judeus o motivo da queda de Satanás quando quis se autodeificar para ser idolatrado, atribuíram-lhe o nome de um deus pagão porque o ídolo é o diabo.

Os rabinos, outrossim, como escárnio dos ídolos, usavam também, em vez de BAAL-ZEBUB, o nome BAAL-ZEBEL, o deus ou senhor do esterqueiro.

BELZEBUL, entre os judeus do tempo de Cristo, era o príncipe supremo dos demônios (Mateus 10:25; Marcos 3:22). E Jesus, ao se defender das acusações de expulsar demônios em nome de Belzebu (Mateus 10:25; 12:24, 27; Marcos 3:24-27; Lucas 11:18-19), identifica-o com Satanás: *“E se também Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Pois dizeis que Eu expulso os demônios por Belzebu. E, se Eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos filhos? Eles, pois, serão os vossos juízes”* (Lucas 11:18-19; Marcos 3:24-27).

DEMÔNIO é o ANTIDEUS.

Haja vista a significação do termo ANTI em sua origem grega ser “em lugar de”. É o espírito maligno que, sem ser Deus, recebe o culto divino.

Os textos de Isaías 13:21-22 e 34:12-14 aludem aos demônios nas expressões: “*feras do deserto*”, “*horríveis animais*”, “*feras que uivarão umas às outras*”, “*dragões*”, “*cães bravos*” e “*animais noturnos*”, que a versão grega da Bíblia chamada Septuaginta, traduz por “*demônios*”.

“Mas as feras do deserto repousarão ali, e as suas casas se encherão de horríveis animais; e ali habitarão os avestruzes, e os sátiros pularão ali. E as feras que uivam gritarão umas às outras nos seus palácios vazios, como também os chacais nos seus palácios de prazer; pois bem perto já vem chegando o seu tempo, e os seus dias não se prolongarão” (Isaías 13.21-22).

“Eles chamarão ao reino os seus nobres, mas nenhum haverá, e todos os seus príncipes não serão coisa nenhuma. E nos seus palácios crescerão espinhos, urtigas e cardos nas suas fortalezas; e será uma habitação de dragões, e sala para os filhos do avestruz. E os cães bravos se encontrarão com os gatos bravos; e o sátiro clamará ao seu companheiro; e os animais noturnos ali pousarão, e acharão lugar de repouso para si” (Isaías 34.12-14).

Os judeus daquele tempo comparavam os demônios, por causa da maldade desses espíritos imundos, a animais de aspecto horripilante e repelente, cujo domicílio era nos lugares ermos e inóspitos.

É esse, aliás, o significado etimológico dos termos hebraicos SECIRIM de Isaías 13.21 e SIYYM de Isaías 34.14, vertidos para o grego da Septuaginta por DAIMONIA.

O SACIR hebraico de Levítico 17.7 significa etimologicamente “bode peludo, hirsuto”. *“E nunca mais sacrificarão em seus sacrifícios aos demônios [secirim = bodes peludos, hirsutos, animais horríveis], após os quais eles se prostituem; isto ser-lhes-á por estatuto perpétuo nas suas gerações”*.

Se o aspecto horripilante desses animais demonstrava a hediondez do demônio por ser espírito imundo, SACIR significava também ídolo, porquanto o deus falso dos gentios se constituía em materialização do demônio.

Com efeito, este entender do hebreu é consentâneo com Satanás, cuja queda se deu como consequência de sua suilatria.

“Por que todos os deuses dos povos são demônios” (Salmo 96.5).
“Omnes dii gentium, daemonia”, é a versão latina da Vulgata.

O salmista lamenta os seus antepassados por desobedecerem ao Senhor que lhes exigia, quando entrassem em Canaã, o completo repúdio dos seus moradores e dos seus deuses. *“Antes se misturaram com as nações, e aprenderam as suas obras. E serviram os seus ídolos, que vieram a ser-lhes um laço. Demais disto, sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios [sedim]; e derramaram sangue inocente, o sangue dos seus filhos e de suas filhas, que sacrificaram aos ídolos de Canaã; e a terra foi manchada com sangue”* (Salmo 106:35-38).

Infere-se daí a sinonimização de SEDIM do BAALIM, cultuado, sob o influxo dos povos vizinhos, pelos maus israelitas. Moisés, aliás, em seu último cântico, identifica os deuses com os demônios: *“Sacrifícios ofereceram aos demônios, não a Deus: aos deuses que não conheceram, novos deuses que vieram há pouco, dos quais não se estremeceram os vossos pais”* (Deuteronômio 32:17).

Em II Crônicas 11.15, o cronista relata que Jeroboão, recém chegado do Egito, após haver constituído o reino do Norte com a rebelião por ele encabeçada, introduziu também o cisma religioso, criando sacerdotes das elevações sagradas, dos SECIRIM (DAEMONIA) e dos bezerros que fabricara. *“E ele constituiu para si sacerdotes, para os altos, e para os demônios, e para os bezerros, que fizera”*.

Da linha destes textos é também II Reis 23:10: *“Também profanou a Tofete, que está no vale dos filhos de Hinom, para que ninguém fizesse passar a seu filho ou a sua filha, pelo fogo a Moloque”*.

Moloque é o hebraico SCHEDIM também vertido para o grego por DAEMONION.

Ocorre, outrossim, uma observação relevante à identificação judaica de demônio, o espírito imundo, com os deuses dos gentios. É que no norte do Egito algumas divindades foram representadas por imagens de bodes, animais imundos. Tais divindades não tiveram um nome especial. Chamavam-se simplesmente BODES-SCH (de onde procede o vocábulo SECIRIM). Os babilônios, os hititas e os hurritas também cultuavam o bode revestido da dignidade de um verdadeiro deus. O deus Tammuz, da Mesopotâmia, era simbolizado na figura de uma cabra louca.

O vocábulo DEMÔNIO nas advertências bíblicas ao povo hebreu deveria acentuar a repulsa de Deus contra a idolatria, que é culto ao diabo. Assim como Moisés, em seu último cântico, exorta o povo a não reincidir na iniquidade de seus antepassados, que cultuaram os demônios identificados com os deuses, Josué, ao fim de sua liderança, repta o seu povo: *“Agora, pois, temeí ao Senhor, e servi-O com sinceridade e com verdade; e deitai fora os deuses aos quais serviram os vossos pais além do rio e no Egito, e servi ao Senhor. Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem*

servais: se os deuses a quem serviram os vossos pais, que estavam dalém do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Porém, eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:14-15).

Essa identificação dos demônios com os falsos deuses ocorre na literatura grega, pois DAIMOM muitas vezes significa deus.

SECIRIM (Isaías 13:21), SIYYM (Isaías 34:14), SEDIM (Salmo 106:34-39), SCHEDIM (Deuteronômio 32:17) todas estas palavras são designações dos demônios, inclusive do maioral deles, o demônio, o DEMONÁZIO, objeto de culto pelos idólatras.

Sobre esta identificação demônios-deuses, Paulo Apóstolo também tem uma palavra, após exortar: *“Fugi da idolatria”* (I Coríntios 10:14): *“As coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios e não a Deus”* (I Coríntios 10:20).

O demônio, o *“deus deste século”* (II Coríntios 4:4), tem uma avidez irrefreável de ser cultuado e, assim, sempre teve os seus adoradores recrutados pelos seus acólitos.

Neste fim da Dispensação da Igreja, o seu empenho recrudescu espetacularmente e os resultados são estarrecedores para os servos de Deus com a proliferação da umbanda, caracterizada pelo culto que presta ao demônio por ela apelidado de EXÚ.

Os nomes SATANÁS ou SATÃ, DIABO, BELZEBU e DEMÔNIO são os mais frequentes nas Escrituras, embora nestas outros são mencionados: *“Abadom”* (destruidor) em Apocalipse 9:11, *“grande dragão”* e *“antiga serpente”* em Apocalipse 12:9, *“pai da mentira”* em João 8:44, o *“príncipe das potestades do ar”* em Efésios 2:2, *“espírito imundo”* em Marcos 1:26 e, em outros lugares, *“homicida”* em João 8:44.

.oOo.

10

SEU ENDEREÇO

RESULTADO DA CRASSA IGNORÂNCIA sobre o nosso tétrico biografado é a ideia corrente de que Satanás já se encontra no inferno, como em seu quartel-general, de onde comanda os seus faccionários nas operações do Mal ou como seu escritório central de onde expele ordens às suas legiões.

De texto nenhum, porém, poder-se-á inferir que já esteja ele encarcerado no inferno para castigo definitivo e eterno. Mesmo alguns textos bíblicos o excluem com bastante clareza. Assim, em Lucas 8:31, o demônio suplica a Jesus que não o envie ao abismo. *“E rogavam-Lhe que os não mandasse para o abismo”*. Mateus 8:29, ao relatar o mesmo incidente, registra o pavor do maligno a clamar: *“Que temos nós contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?”*

Ele sabe dos tormentos que lhe são reservados no abismo, para onde será precipitado quando se completarem os acontecimentos escatológicos. *“E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre”* (Apocalipse 20.10). Este é o anúncio quanto ao seu endereço definitivo e único ao fim da História desta humanidade por ele influenciada.

À luz das Sagradas Escrituras, Satanás ainda não tem o endereço de sua morada própria e restrita no Universo.

A ATMOSFERA é apontada como a sua residência mais frequente.

Paulo Apóstolo em dois tópicos de sua Epístola aos Efésios nos informa: *“Em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o PRÍNCIPE DAS POTESTADES DO AR, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência”* (2.2). *“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos LUGARES CELESTIAIS”* (6:11-12).

TA EPOYRANIA do texto grego designa propriamente o céu. Os contemporâneos do Apóstolo distinguiam diversos céus, alguns mais altos e outros mais baixos. Então, neste caso, TA EPOYRANIA se refere às regiões da atmosfera.

O habitat mais comum do diabo e seus anjos é a atmosfera, tanto assim que, no segundo dia, quando se deu a criação da atmosfera (Gênesis 1:7), Deus não pronunciou a palavra *“bom”*. Só neste caso está ausente a declaração: *“E Deus viu que era bom”*, como aconteceu nos outros dias.

Nessas regiões encontra o maligno mais facilidade para percorrer a terra na realização de sua nefasta obra. Na parábola do semeador, Jesus compara os demônios às aves do céu (Marcos 4:4; Mateus 13:19).

Leiamos Apocalipse 12:7-9 e 1 Tessalonicenses 4:16-17.

“E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão; e batalhavam o dragão e os seus anjos, mas não prevaleceram; nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana o

mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele”.

“Porque o mesmo Senhor descera do céu com grande alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados, juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor”.

Confrontem-se esses dois textos!

Tem-se a impressão de que a batalha de Miguel contra o diabo e suas hostes a culminar com a expulsão deles dos ares coincidirá com o arrebatamento da Igreja na parusia de Cristo nas nuvens. Os demônios deverão ser escurraçados dessas regiões celestes para que a Igreja as povoe.

A morada mais impressionante dos demônios é muitas vezes a própria PESSOA HUMANA. Ocorre nesse caso a chamada POSSESSÃO DEMONÍACA.

É importante notar-se que poucas vezes se lê em o Novo Testamento que o demônio, o DEMONÁZIO, haja entrado em algum homem. E nesses raros casos a possessão não é violenta, mas voluntária por parte da vítima. Por isso, o objetivo da possessão é o pecado e, em consequência, mais propriamente denominada obsessão.

Foi o caso de Judas: *“E entrou Satanás em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, o qual era do número dos Doze”* (Lucas 22:3). *“E, após o bocado, entrou nele [em Judas Iscariotes] Satanás”* (João 13.2-7).

Com Ananias semelhante fato se sucedeu: *“Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade?”* (Atos 5:3).

Os fenômenos de possessão propriamente dita, ao contrário, são atribuídos não ao diabo ou Satanás, que é o maioral, o ex-Lúcifer, mas aos simples demônios, aos anjos caídos, aos espíritos imundos, aos asseclas do maioral. Nestes casos, não se envolve nenhum aspecto moral.

O demônio entra num homem não tanto para servir-se dele na propaganda do pecado mas antes porque nesse seu habitat predileto ele sente um certo alívio e o sofrimento da vítima lhe causa prazer.

A informação de Jesus sobre este assunto é preciosa e precisa: *“Quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares secos, buscando repouso; e, não o achando, diz: Tornarei para minha casa, de onde saí”* (Lucas 11:24).

Duas observações à palavra do Redentor: fora do corpo humano, o espírito imundo busca repouso e ele considera esse corpo a sua casa.

Basta lerem-se os Sinóticos para nos depararmos com muitos casos de possessão demoníaca contra os quais Jesus Cristo interferiu.

Fazem parte, outrossim, de sua morada os LUGARES ÁRIDOS depois de abandonar um corpo. A palavra de Jesus em Lucas 11:24, pouco acima transcrita, menciona esse tipo transitório de residência dos espíritos imundos (Mateus 12:43).

Se Satanás é o “*príncipe deste mundo*” (João 12:31; 14:30; 16:11) e o “*deus deste século*” (1 Coríntios 4:4), deve também andar pela TERRA a determinar ordens e estabelecer programas de atividade para as suas hostes.

Pelo Senhor interrogado de onde vinha, respondeu: “*DE RODEAR A TERRA, E PASSEAR POR ELA*” (Jó 1:7).

O seu endereço único e definitivo se dará no fim da História desta humanidade. À certa altura do drama da consumação da Redenção, ele será precipitado na terra, perdendo sua função de acusador dos homens diante de Deus. “*E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele. E ouvi uma grande voz no céu que dizia: Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do Seu Cristo, porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite*” (Apocalipse 12:9-10).

Seguir-se-á o milênio paradisiaco, em cujo início Satanás será acorrentado nas profundezas do abismo: “*E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem*” (Apocalipse 20:7-8).

Seguir-se-á, enfim, a luta final que terminará com a precipitação do diabo no tanque de fogo, o seu endereço definitivo, onde eternamente será atormentado e atormentará os ímpios: “*E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre*” (Apocalipse 20:10).

A Satanás, ao seu séquito de demônios, à besta, ao falso profeta se ajuntarão no inferno os ímpios, consoante a palavra severa e taxativa de Jesus: “*Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos*” (Mateus 25:41), “*onde o bicho não morre, e o fogo nunca se apaga*” (Marcos 9:48).

.oOo.

A NATUREZA DE SATANÁS

Ele não é um mito. É um ser. Intenta ele espalhar a descrença em sua existência. O máximo requinte de sua estratégia consiste em fazer-se passar por mito, marionete de teatrinho de feira, ingenuidade medieval, tabu impróprio e absurdo no século das viagens interplanetárias. Eis a diplomacia conveniente a Satanás: o anonimato.

Dele descrendo, a vítima é a sua presa certa.

Aprecia sobremodo representar-se como vilão das histórias para adormecer bebês. Adormecidos os bebês, que são todos os descrentes nele e dele, tem o campo livre.

O autêntico satanismo – o mais prejudicial por ser o mais perigoso – tanto nega Deus como o diabo. Esta negação, contudo, em nada altera a natureza das coisas, os fatos e o curso da História.

Negar-lhe a existência, porém, é fechar os olhos à tremenda realidade do mal que, sob forma múltiplas, se abate e se alastra mundo afora.

Quem descrê de Satanás e dos seus demônios nega a Bíblia. Quem os nega, nega a Cristo, que tantas vezes a ele se referiu.

Quem rejeita a existência do diabo e dos seus demônios rejeita os ensinamentos de Jesus Cristo. Quem não crê no diabo não é cristão! É satanista!!!

Os espíritas se incluem entre estes negadores, embora se refiram a Jesus Cristo como o Divino Mestre. São incoerentes! Se cressem, de verdade, em Cristo como o Divino Mestre, criariam na existência de Satanás e dos súditos dele nas condições como Jesus a eles aludiu.

Dizer que os “*espíritos imundos*” nos Evangelhos mencionados são espíritos humanos desencarnados é fantasiar sobre aquelas referências e destoar dos ensinamentos do Divino Mestre e da Bíblia.

Todas as passagens bíblicas em páginas anteriores deste livro transcritas provam a existência desse horrífero SER.

Semelhante aos anjos por terem o diabo e os seus sequazes idêntica natureza angélica, as passagens da Bíblia que revelam a existência daqueles espíritos bons, comprovam a realidade dos anjos decaídos. “*Deus não perdoou aos anjos que pecaram*” (2 Pedro 2:4).

As Sagradas Escrituras, contudo, são explícitas em asseverar a presença de Satanás e seus demônios como SERES verdadeiros.

No Antigo Testamento é o diabo, em 7 livros, mencionado sob diferentes nomes. E em o Novo Testamento, em 19 dos seus livros, o é por todos os escritores.

“E, acabada a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que O [a Jesus] traísse...” (João 13:2).

“Ouvindo alguém a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno e arrebatava o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho” (Mateus 13:19).

“E vindo um dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles. Então o Senhor disse a Satanás: De onde vens? E Satanás respondeu ao Senhor e disse: De rodear a Terra, e passear por ela” (Jó 1:6-7).

“Sede sóbrios; vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar” (1 Pedro 5:8).

“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais” (Efésios 6:11-12).

“E foi precipitado o grande dragão, antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele” (Apocalipse 12:9).

Se o diabo fosse um mito como poderia ter entrado no coração de Judas a inspirá-lo, a dirigi-lo para que traísse Jesus?

Se o diabo não existisse, como poderia retirar a semente da Palavra de Deus do coração de quem não a entendeu?

Se Satanás fosse uma lenda, como teria se apresentado diante de Deus? E como Deus poderia ter conversado com ele e ele respondido a Deus? Como poderia passear ao redor da terra?

Se fosse ele uma mentira, como poderia ser o nosso adversário? Acaso teríamos necessidade de vigilância se o diabo não fosse uma tremenda realidade?

Se fosse um mito, uma figura lendária, poderia armar ciladas? Teríamos de lutar contra mitos? Quimeras?

Se o diabo não existisse, como poderia ser precipitado?

E sobre a existência dos anjos asseclas de Satanás, Jesus é explícito: *“E, se Eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam então os vossos filhos? Portanto, eles mesmos serão os vossos juizes. Mas, se Eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, é consequentemente chegado a vós o Reino de Deus” (Mateus 12:27-28).*

Os que recusam a existência desses seres maléficos rejeitam o Reino de Deus. Lucas, em 8:26-39, salienta pormenores, relata a expulsão de demônios de um infeliz gadareno:

“E navegaram para a terra dos gadarenos, que está defronte da Galiléia.

E, quando desceu para a terra, saiu-Lhe ao encontro, vindo da cidade, um homem que desde muito tempo estava possesso de demônios, e não andava vestido, nem habitava em qualquer casa, mas nos sepulcros.

E quando viu a Jesus, prostrou-se diante dEle, exclamando e dizendo com grande voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Peço-Te que não me atormentes.

Porque tinha ordenado ao espírito imundo que saísse daquele homem; pois já havia muito tempo que o arrebatava. E guardavam-no preso com grilhões e cadeias, mas, quebrando as prisões, era impelido pelo demônio para os desertos.

E perguntou-lhe Jesus, dizendo: Qual é o teu nome? E ele disse: Legião; porque tinham entrado nele muitos demônios.

E rogavam-Lhe que os não mandasse para o abismo.

E andava ali pastando no monte uma vara de muitos porcos e rogaram-Lhe que lhes concedesse entrar neles; e concedeu-lho.

E, tendo saído os demônios do homem, entraram nos porcos, e a manada precipitou-se de um despenhadeiro no lago, e afogou-se.

E aqueles que os guardavam, vendo o que acontecera, fugiram e foram anunciá-lo nas cidades e nos campos.

E saíram a ver o que tinha acontecido, e vieram ter com Jesus. Acharam então o homem, de quem haviam saído os demônios, vestido, e em seu juízo assentado aos pés de Jesus, e temeram.

E os que tinham visto contaram-lhes também como fora salvo aquele endemoninhado. E toda a multidão da terra dos gadarenos ao redor Lhe rogou que se retirasse deles; porque estavam possuídos de grande temor. E, entrando Ele no barco, voltou.

E aquele homem, de quem haviam saído os demônios, rogou-Lhe que o deixasse estar com Ele; mas Jesus o despediu, dizendo: Torna para tua casa, e conta quão grandes coisas te fez Deus. E ele foi apregoando por toda a cidade quão grandes coisas Jesus lhe tinha feito”.

Este é um dos muitos fatos semelhantes de haver Jesus Cristo expelido demônios. Se estes não existissem, Jesus teria expulsado mitos? Fantasmas? Seria, então, um louco!

Expulsando, falando-lhes e falando a respeito deles, Cristo, o Divino Mestre, reconheceu a realidade deles e sobre ela nos ensina.

Aliás, seria extravagante a assertiva de João: *“Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo”* (1 João 3:8).

Desfazer as obras de um mito?

E se eles não existissem não teria o Redentor dado aos Seus apóstolos o poder de expulsá-los (Mateus 10:8).

Alegar-se que as possessões diabólicas daqueles tempos se constituíam em enfermidades, com o progresso atual da medicina, conhecidas hoje pelos seus nomes apropriados e científicos, é demonstrar cabal ignorância dos Evangelhos.

Mateus, por exemplo, informa: *“E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o Evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo”* (9:35).

Depois de haver convocado alguns dos Seus discípulos para que fizessem parte de um grupo mais restrito no propósito de se prepararem para a investidura do apostolado, *“percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas suas sinagogas, e pregando o Evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo. E a Sua fama correu por toda a Síria, e traziam-Lhe todos os que padeciam, acometidos de várias enfermidades e tormentos, os ENDEMONINHADOS, os lunáticos e os paralíticos, e Ele os curava”* (Mateus 4:23-24).

Em Cafarnaum, após curar a sogra de Pedro, *“chegada a tarde, trouxeram-Lhe muitos endemoninhados, e Ele com a Sua palavra expulsou deles os espíritos, e curou todos os que estavam enfermos”* (Mateus 8:16).

A limitada terminologia médica dos Evangelhos se deve ao próprio tempo, quando as doenças ainda não eram distinguidas com os nomes modernos, e à circunstância de não se constituírem aqueles livros em compêndios de Medicina.

Apesar desta limitação normal, em vista dos fatores no parágrafo anterior sublinhados, os Evangelhos distinguem as curas de doenças e os exorcismos praticados por Jesus.

Curava Ele as enfermidades e moléstias. Especificamente, curou paralíticos, cegos, leprosos, febris, hemorrágicos. E, em nenhum destes casos, os Evangelhos afirmam tratar-se de possessões diabólicas.

Curou também lunáticos ou nevropatas, sem identificá-los com os possesores.

Confundir as possessões demoníacas com doenças ou psicopatias é, portanto, fornecer um atestado de insensatez de quem trata de um assunto estando absolutamente jejuno dele.

Paulo Apóstolo, o maior teólogo do Cristianismo, reconhece também ser uma realidade a existência dos demônios. Com efeito, na ocasião em que ministrava a Palavra de Deus em Filipos, expulsou um deles de uma jovem.

“E aconteceu que”, descreve Lucas, “indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma jovem, que tinha espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.

Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo.

E isto fez ela por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se e disse ao espírito: Em Nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E na mesma hora saiu” (Atos 16:16-18).

Em sua Primeira Epístola a Timóteo, previne *“que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios” (4:1).*

Negar a existência de Satanás e de suas horrendas hostes é negar a Bíblia. É negar Cristo. É insultar o Divino Mestre como impostor! É ser satanista e estar diabolificado.

É UM SER ESPIRITUAL

Satanás é espírito – e não possui, de si e em si mesmo, em sua natureza, matéria – porque participa, como chefe, das hostes diabólicas. E os demônios são seres espirituais.

Jesus Cristo, o Divino Mestre, os identifica como espíritos. *“E, quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra” (Mateus 12:43).*

No relato da libertação do moço gadareno, vítima de possessão diabólica, enquanto Lucas (8:26-39) fala em *“demônio”* e em *“demônios”* (vv. 27, 29, 30, 33, 35 e 38), chamando-os apenas uma vez de *“espírito imundo”* (v. 29), Marcos, ao registrar o mesmo episódio, a eles alude chamando-os, para identificá-los como tais, de espíritos imundos.

“E chegaram à outra banda do mar, à província dos gadarenos.

E, saindo Ele do barco, Lhe saiu logo ao Seu encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo;

o qual tinha a sua morada nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podia alguém prender;

porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele feitas em pedaços, e os grilhões em migalhas, e ninguém o podia amansar.

E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes e pelos sepulcros, e ferindo-se com pedras.

E, quando viu Jesus ao longe, correu e adorou-O. E, clamando com grande voz, disse: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuuro-Te por Deus que não me atormentes.

(Porque lhe dizia: Sai deste homem, espírito imundo).

E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E Lhe respondeu dizendo: Legião é o meu nome, porque somos muitos.

E rogavam-Lhe muito que os não enviasse para fora daquela província.

E andava ali pastando no monte uma grande manada de porcos. E todos aqueles demônios Lhe rogaram, dizendo: Manda-nos para aqueles porcos, para que entremos neles.

E Jesus lho permitiu. E, saindo aqueles espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada se precipitou por um despeñadeiro no mar (eram quase dois mil) e afogaram-se no mar” (Marcos 5:1-13).

Os ouvintes de Jesus Cristo também criam serem os demônios entes espirituais, como se infere da narrativa da cura do menino daquele homem que O procurou no dia seguinte ao da Sua transfiguração.

“E aconteceu, no dia seguinte, que, descendo eles do monte, lhes saiu ao encontro uma grande multidão; e eis que um homem da multidão clamou, dizendo: Mestre, peço-Te que olhes para o meu filho, porque é o único que eu tenho. Eis que um espírito o toma, e de repente clama e o despedaça até espumar; e só o larga depois de o ter quebrantado. E roguei aos Teus discípulos que o expulsassem, e não puderam.

E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei ainda convosco e vos sofrerei? Traze-me cá o teu filho.

E, quando vinha chegando, o demônio o derrubou e convulsionou; porém Jesus repreendeu o espírito imundo, e curou o menino, e o entregou a seu pai” (Lucas 9:37-42).

O pobre pai reconhece no demônio um espírito. E, no v. 42, o escritor sacro enfatiza a espiritualidade do ser maléfico.

O DEMÔNIO É PESSOA

Nós, os homens, somos pessoas em consequência do nosso espírito. De igual modo, o demônio é um ser pessoal.

Pessoa é um ser dotado de autoconsciência e de autodeterminação.

Quem tem consciência de si mesmo e pode, por sua livre vontade, determinar as suas ações, é uma pessoa.

Aos irracionais – e podemos observar isso com toda a facilidade – aos irracionais faltam estas características essenciais à personalidade.

Na pessoa, por conseguinte, há três elementos constitutivos e inclusivos: o intelecto, a sensibilidade e a volição.

Em decorrência desses elementos, a pessoa tem consciência e goza da liberdade de escolha.

Se à luz das Escrituras pudermos provar que o diabo tem esses atributos, concluiremos ser ele uma pessoa.

Com efeito, o diabo é

INTELIGENTE:

a) Ele acusa. *“Agora é chegada a salvação, e a força, e o Reino de nosso Deus, e o poder do Seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual, diante do nosso Deus, os acusava de dia e de noite”* (Apocalipse 12:10).

Só acusa quem é dotado de inteligência, da capacidade de raciocinar.

b) Ele sabe enganar, ludibriar. *“E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamado diabo, e Satanás, que engana todo o mundo”* (Apocalipse 12:9). *“A serpente me enganou”* (Gênesis 3:13).

c) Ele sabe. Conhece as Escrituras. Ao tentar a Jesus, citando o Salmo 91:11, disse-Lhe: *“Se Tu és o Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo; porque está escrito: Que aos Seus anjos dará ordens a Teu respeito e tomar-Te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra”* (Mateus 4:6).

De início, o diabo titubeou. Antes, porém, que as multidões reconhecessem em Jesus de Nazaré o Messias, ele O reconheceu. *“E eis que [os demônios] clamaram, dizendo: Que temos nós contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?”* (Mateus 8:29).

Jesus, porém, energicamente os fazia silenciar, porquanto ainda não chegara a hora de o povo reconhecê-lo. *“Expulsou muitos demônios, porém não deixava falar os demônios, porque O conheciam”* (Marcos 1:34).

d) Ele raciocina. E porque raciocina vemo-lo a dialogar com Deus (Jó 1:7-12; 2:1-17) e com Jesus Cristo. No caso do exorcismo do gadareno, registrado em Lucas 8:26-39, ouvimo-lo: *“Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Peço-Te que não me atormentes... E rogavam-Lhe que os não mandasse para o abismo. E andava ali pastando no monte uma vara de muitos porcos, e rogaram-Lhe que lhes concedesse entrar neles”* (vv. 28, 31, 32).

Se não raciocinassem, teriam os demônios confessado a Cristo como Filho de Deus? Ter-Lhe-iam rogado? Teriam solicitado a concessão de entrar nos porcos?

e) Ele mente. *“Quando ele profere mentira fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira”*, informa-nos Cristo (João 8:44).

E o que é a mentira?

É o dizer-se qualquer coisa contrária daquilo que se está pensando (locutio contra mentem).

Só uma pessoa capaz de raciocinar, portanto, é capaz de mentir.

f) Ele crê. *“Tu crês que há um só Deus; fazes bem. Também os demônios o crêem, e estremecem”* (Tiago 2:19).

SENSÍVEL:

a) Ele se ira. *“E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão e os seus anjos”* (Apocalipse 12:7). Se não se irasse, não enfrentaria uma batalha. Em sua ira, ele brama como um leão (1 Pedro 5:8).

b) Ele é orgulhoso. Movido pela emoção do orgulho quis ser semelhante ao Altíssimo, subir ao céu e exaltar o seu trono (Isaías 14:13-14).

c) Ele tem medo. *“Peço-Te que não me atormentes!”*, suplicou, assustado, a Jesus Cristo (Lucas 8:28). *“E rogavam-Lhe que os não mandasse para o abismo”* (Lucas 8:31), porque sabem os demônios que o lago de fogo e enxofre será o seu destino eterno (Apocalipse 20:10).

d) Sente insatisfação. *“E quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra. Então diz: Voltarei para a minha casa de onde saí”* (Mateus 12:43-44).

LIVRE:

a) Por ser livre, ele pode deliberar. *“Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte. Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo”* (Isaías 14:13-14).

b) O pecado é uma decorrência do mau uso do livre arbítrio. Ao deliberar suilatrar-se, Satanás pecou. Se não fosse livre, não seria ele responsável pelo pecado e nada sofreria. Ao sofrer a degradação e a queda, demonstra ele ter sido responsável. *“E, contudo, levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo”* (Isaías 14:15).

“Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.

Na multiplicação do teu comércio se encheu o teu interior de violência e pecaste; pelo que te lançarei profanado fora do monte de Deus, e te farei perecer, ó querubim protetor, entre pedras afoqueadas.

Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti.

Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio profanaste os teus santuários; Eu, pois, fiz sair do meio de ti, um fogo que te consumiu a ti, e te tornei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te veem.

Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; em grande espanto te tornaste, e nunca mais serás para sempre” (Ezequiel 28:15-19).

c) Em sendo livre, **o diabo deseja**. *“Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai”* (João 8:44), invectiva Jesus aos pecadores empedernidos.

“Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos PEDIU para vos cirandar como trigo” (Lucas 22:31). Só pede quem deseja, quem pode querer.

Satanás queria o corpo de Moisés de certo para expô-lo à idolatria, quando Miguel esbarrou-lhe as pretensões. *“Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele, mas disse: O Senhor te repreenda”* (Judas 9).

d) Por ser livre, **ele delibera, toma decisões e escolhe**.

Reconhecendo-o dotado de livre arbítrio, Jesus informou: *“Quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares secos, buscando repouso; e, não o achando, diz: Tornarei para minha casa, donde saí.*

E, chegando, acha-a varrida e adornada. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado desse homem é pior do que o primeiro” (Lucas 11:24-26).

Ao serem exorcizados por Jesus quando endemoninharam o jovem gadareno, manifestaram os demônios a sua preferência: *“Se nos expulsas, permite-nos que entremos naquela manada de porcos”* (Mateus 8:31).

É UM ESPÍRITO DECAÍDO:

Em capítulo anterior, discorreremos sobre a criação de Lúcifer e, em outro, sobre a sua rebeldia e conseqüente degradação.

Quando Lúcifer era perfeito, *“brilhante”*, o principal de todos os anjos, *“cheio de sabedoria e perfeito em formosura”*, *“querubim ungido para proteger”* (Ezequiel 28:12-14). Quando Lúcifer era único a ter autoridade sobre a criação de Deus e andava em comunhão com o Criador.

Encheu-se de orgulho. Quis suilatrar-se. Ser semelhante ao Altíssimo. Pecou. Praticou o primeiro pecado em ordem numérica e em ordem cronológica. O pecado de idolatria (Isaiás 14:13-14).

E o resultado?

Foi degradado e degredado! *“Como caíste do céu... como foste lançado por terra... Levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo”* (Isaiás 14:12-15).

Deus o criara Lúcifer! Pelo pecado, ele próprio se transformou em Satanás, o diabo!!! Sentenciado ao banimento eterno, ao *“fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos”* (Mateus 25:41).

Repita-se! Não foi Deus quem criou o diabo. Lúcifer é quem se transformou em Satanás, em diabo, pelo pecado que livremente cometeu.

Se um pai educa com extremo esmero um filho. Dá-lhe aprimorada educação. Forma-o médico. Instala-lhe o mais requintado consultório, provido dos mais modernos equipamentos e aparelhos. Monta-lhe a residência. Oferece-lhe um automóvel. Deposita-lhe na conta bancária uma substancial soma de dinheiro. E, depois de algum tempo, quando a clientela já se aglomera em suas salas de espera, o rapaz decide abandonar-se à devassidão de costumes e à embriaguez, desperdiçando e jogando fora todos os dotes de seu pai, a quem cabe a responsabilidade? De quem é a culpa?

Do pai?

Não! A responsabilidade recai exclusivamente sobre o tresloucado malbarateador!

Não foi Deus quem criou o diabo!

A responsabilidade da queda de Lúcifer é exclusivamente sua! Ele é um ser livre e usou mal o seu livre arbítrio.

Diante do governador romano, Pôncio Pilatos, Jesus, com solenidade divina, declarou: *“Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da Verdade. E todo aquele que é da Verdade ouve a Minha voz”* (João 18:37).

Toda a Sua vida, desde o Seu nascimento até o Calvário, desde a Sua infância até o Seu ministério público, se constitui em testemunho da Verdade.

Todos os Seus atos, desde o Seu refúgio no Egito até as Suas viagens, desde a Sua residência em Nazaré e Cafarnaum até Sua presença no Templo, desde as Suas pregações até os Seus prodígios, todas as Suas atividades são vibrante proclamação da Verdade.

Relaciona-se com Ele na intimidade mais profunda a Verdade, que Ele é a Verdade personificada. *“Eu sou o Caminho, e a VERDADE, e a Vida”* (João 14:6).

Por isso, constitui-se Ele em único meio de se ir ao Pai (João 14:6).

À vista desta relação íntima, estreita, substancial de Cristo com a Verdade, releva saber-se qual a relação do demônio com a Verdade. Que palavra poderá Satanás dizer de si em confronto com a Verdade?

Aos judeus crentes em Cristo propunha o Divino Mestre a permanência em Sua Palavra a fim de acharem a Verdade. A Verdade que está em Cristo. A Verdade que é o próprio Cristo.

“Se vós permanecerdes em Minha Palavra, verdadeiramente sereis Meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:31-32).

É que a Verdade representa a mensagem divina da nossa salvação – A VERDADE DO EVANGELHO –, a realidade concernente a Deus e das coisas divinas.

Lúcifer brilhava na Verdade, como excelente querubim, mas rejeitou-a. *“Não se firmou na verdade”* (João 8:44), informa Cristo.

Ser inteligente, pode o diabo conceber e compreender a Verdade, conformando, sintonizando seus atos com as normas inerentes à Verdade. O Divino Mestre, todavia, diz que ele *“não se firmou na verdade”!*

Exigia-lhe a justiça que, como criatura, compreendesse sua relação subordinada para com o seu Criador, submetendo-se-Lhe em obediência e respeito. Eis a Verdade para o demônio!

Desta Verdade, contudo, ele se arredou. E de anjo bom que era degradou-se em espírito impuro.

Ele *“não se firmou na Verdade”!* Não está na Verdade. Não se preocupa com a Verdade. Nada de comum com a Verdade.

Ele *“não se firma na Verdade porque não há Verdade nele”* (João 8:44).

Esta palavra de Cristo resume e sumarisa todos os atributos do espírito imundo.

Toda a sua atitude é contrária e contraditória à vontade de Deus Por princípio! E sempre!!!

Mentiu! E, desde então, é mentiroso. E sempre o será.

De ninguém aprendeu a faltar à verdade. Aprendeu-o por si e, com justeza e propriedade plenas, compete-lhe o título de *“PAI DA MENTIRA”* (João 8:44).

A mentira lhe é atributo característico e define o seu comportamento.

uAo tempo de Jesus, estava muito em voga o chamar-se o diabo de *“espírito imundo”*. Ao constatarem os judeus o poder do Redentor sobre os endemoninhados, diziam: *“Que é isto? Que nova doutrina é esta? Pois com autoridade ordena aos ESPÍRITOS IMUNDOS e eles Lhe obedecem”* (Marcos 1:27).

Jesus também, por reconhecê-lo impuro, chama-o de *“ESPÍRITO IMUNDO”* (Mateus 12:43).

À vista do nosso estudo já desenvolvido em capítulo anterior, infere-se ser espírito imundo Satanás como consequência do seu pecado e da sua queda.

O conceito de pureza entre o povo israelita ligava-se, antes de mais nada, ao culto religioso. Provinha das inúmeras prescrições de Moisés no sentido de educar o povo eleito em um culto digno da santidade infinita de Deus. Adaptadas à índole do povo, eram aquelas prescrições assaz rigorosas. Declaravam-se impuros até certos fatos naturais por se derivarem do pecado ou se parecerem com ele. Quem incorresse em falta de impureza, excluía-se dos benefícios da Aliança. E, para se reintegrar, deveria submeter-se à purificação, cujas normas eram especificadas pela própria lei mosaica.

Explica-se, por conseguinte, como o povo escolhido chegou à ideia de chamar impuro ou imundo ao diabo, palavras carregadas de significação depreciativa.

No Dia da Expição, o Yom Kippur, conforme Levítico 16:5-28, lançava-se sorte sobre os dois bodes, sendo que um compartilharia a sorte pelo Senhor e o outro para Azazel, o bode emissário.

“Mas o bode sobre que cair a sorte para ser bode emissário apresentar-se-á vivo perante o Senhor, para fazer expiação com ele, para enviá-lo ao deserto como emissário” (Levítico 16:10).

“Havendo, pois, acabado de expiar o santuário, e a tenda da congregação, e o altar, então fará chegar o bode vivo. E Arão porá ambas as suas mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados, e os porá sobre a cabeça do bode, e envia-lo-á ao deserto, pela mão de um homem designado para isso. Assim aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles à terra solitária; e enviará o bode ao deserto” (Levítico 16:20-23).

Os israelitas criam num ser pessoal, origem do pecado, desterrado no deserto. Aliás, Jesus se viu alvo das invectivas de Satanás no deserto (Mateus 4:1; Lucas 4:1; Marcos 1:12). Segundo o Mestre Divino, os lugares áridos e secos são um dos domicílios do espírito imundo (Mateus 12:43; Lucas 11:24). Nos Evangelhos Sinóticos encontramos informes sobre espíritos sem moradia fixa ou a se refugiarem em túmulos (Lucas 8:27; Mateus 8:28; Marcos 5:3).

Como o exílio dos israelitas era castigo dos seus pecados, assim o é o deserto para os demônios.

Azazel, portanto, era um demônio do deserto. Para esse Azazel, espírito imundo e impuro, era mandado o bode expiatório do Yom Kippur, carregado com todas as impurezas do povo.

Ao espírito imundo, outrossim, Jesus Cristo cognomina de *“homicida desde o princípio”* (João 8:44).

Homicida é provocar a morte. É assassinar.

Satanás é assassino porque, por culpa sua, ao iludir os nossos primeiros pais, é que começou na humanidade a morte (Gênesis 2:17; 3:4; Romanos 5:12).

A morte é separação. Ela ocorre quando o espírito se separa do corpo.

Em sentido espiritual, que é o primeiro a se ter em mente neste caso, a morte consiste na separação de Deus por parte do pecador.

Por isso Satanás é *“homicida desde o princípio”*. Ao levar o primeiro casal da humanidade ao pecado, produziu a morte, separando-o da comunhão com Deus. *“E escondeu-se Adão e sua mulher da presença do Senhor”* (Gênesis 3:8).

Portanto, é tríplice o motivo da impureza ou imundícia de Satanás, o Azazel do deserto:

1)- Por haver pecado, está excluído da comunhão com Deus;

2)- Cobre-lhe o ser hediondo – e de forma inapagável – a mancha, a sujeira, de sua falta moral;

3)- Por haver trazido ao mundo o pecado com todo o seu séquito de misérias, a começar da morte, sendo ele, por consequência, *“homicida desde o princípio!”*.

Satanás, que é um ser verdadeiro, portanto, é espiritual, é pessoa, revelando-se, como tal, inteligente, sensível e livre. Decaído, é impuro e imundo.

.oOo.

12

AS SUAS ATIVIDADES

INSISTA-SE! Deus criou Lúcifer, *“brilhante”*, isento de pecado. Criou-o perfeito. No ímpeto idolátrico de se endeusar, contudo, tornou-se no atual Satanás, ou diabo, ou demônio.

Deus, portanto, não é o Criador de Satanás. E nem do pecado.

O pecado originou-se de Satanás! *“Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti”* (Ezequiel 28:15).

Esse personagem, em sua trágica aventura, foi seguido de muitos anjos. Um terço do reino angélico, conforme Apocalipse 12:4. No

péssimo uso do livre arbítrio, tornaram-se todos eles maus e foram transformados em demônios.

Ao tratarmos, pois, das suas atividades as consideraremos relacionadas, por inteiro, com as hostes malignas. E não só por conta e risco do demonázio.

À luz das Sagradas Escrituras, exercem as hostes do mal poder na ORDEM CÔSMICA. Os textos de Efésios 2:2 e 6:12 nos informam: *“Em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o PRÍNCIPE DAS POTESTADES DO AR, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência”, “porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as HOSTES ESPIRITUAIS da maldade, nos LUGARES CELESTIAIS”.*

Além de se constituírem as regiões celestes (a atmosfera) em seu habitat ou justamente por essa razão e em sendo perversos, exercem lá em cima atividades maléficas. O título *ARCHOON TEES EXOYSIAS TOY AEROA*, *“príncipe das potestades do ar”*, nos leva a pensar num IMPÉRIO OU DOMÍNIO EXERCIDO NA PRÓPRIA ORDEM CÔSMICA. Assim explicar-se-iam as convulsões atmosféricas como as tempestades, as trombas d'água, os raios, tantas vezes prejudiciais aos homens.

No caso de Jó encontramos um exemplo. *“Fogo de Deus [raios] caiu do céu, e queimou as ovelhas e os moços, e os consumiu... Eis que um grande vento sobreveio dalém do deserto, e deu nos quatro cantos da casa, a qual caiu sobre os mancebos, e morreram”* (Jó 1:16, 19).

Observe-se que ainda hoje atribuem-se muitas coisas a Deus quando elas, na verdade, procedem de Satanás. Assim fez aquele informante de Jó.

Afinal, o homem é a vítima do *“príncipe das potestades do ar”*.

É TRÍPLICE A SUA AÇÃO DIRETA CONTRA OS HOMENS

PRIMEIRA – Procura atrair os homens para com ele fazerem um pacto.

Relatam-nos os Sinóticos a tentação do diabo contra Jesus. De acordo com o registro de Mateus, a terceira investida do maligno consistiu na proposta de um pacto. *“Novamente o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles”* (4:8).

Como príncipe deste mundo, pertencem-lhe os reinos e a glória deles. E pode oferecê-los a quem quiser. Por isso, disse a Jesus, que

não lhe contestara a afirmação sobre o seu poderio: *“Tudo isto Te darei se, prostrado, me adorares”* (v. 9).

A partícula *“SE”* condiciona o cumprimento do pacto por parte do *“príncipe”*.

O pacto é bilateral. Impõe obrigações e direitos às duas partes.

Da parte de Satanás, a entrega dos reinos do mundo e da glória deles.

Da parte de Cristo, a adoração a ele.

O diabo é sempre ansioso na busca de quem o adore. Desde seu pecado inicial, sempre ambicionou ser o Altíssimo.

Contanto que o homem lhe ofereça adoração – torne-se demoníatra – e conquista, às vezes, riquezas e glórias neste mundo.

Há pessoas que se dispõem e se desenvolvem na capacidade demoníaca – satanificam-se – e passam a ser usadas pelo espírito das trevas. O chamado *“médium desenvolvido”* do espiritismo, quando autêntico (não o mistificador, como é muito comum) é assaz treinado neste aspecto de relacionamento com o diabo.

Essas infelizes pessoas, diaboficadas, presas a Satanás por semelhante compromisso, se tornam seus instrumentos e fazem *“maravilhas”* e conseguem perturbar os retos caminhos do Senhor (Atos 13:10).

SEGUNDA – Impugna os homens mediante as enfermidades, a obsessão e a possessão.

A)- A pessoa perversa do diabo se apraz em nos causar danos.

Fundamentalmente é ele o causador de todos os males por ser a origem primeira do pecado. Chamou-o Jesus, por isso, de *“homicida desde o princípio”* (João 8:44).

Mas, muitas vezes, ele é o responsável direto e imediato de **DOENÇAS**.

O poder do demônio em prejudicar com doenças é reconhecido pelas Sagradas Escrituras quando o chamam de *“espírito de enfermidade”* (Lucas 13:11). Em Jó, por exemplo, encontramos uma de suas vítimas. *“Então saiu Satanás da presença do Senhor, e feriu a Jó numa chaga maligna, desde a planta do pé até ao alto da cabeça”* (Jó 2:7).

A mulher encurvada que Jesus curou foi vítima do *“espírito de enfermidade”* durante 18 anos (Lucas 13:11). *“E andava curvada, e não podia de modo algum endireitar-se. E, vendo-a Jesus, chamou-a a Si, e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade. E pôs as mãos sobre ela, e logo se endireitou, e glorificava a Deus”* (Lucas 13:11-13).

Censurado pelo chefe da sinagoga por haver liberto a pobre mulher do *“espírito de enfermidade”*, retrucou-lhe Jesus: *“E não convinha soltar*

desta prisão, no dia de sábado, esta filha de Abraão, a qual há 18 anos Satanás tinha presa?” (v. 16). Com esta palavra, o Salvador nos elucidou, de novo, que aquela enfermidade fora causada direta e imediatamente pelo diabo.

A filha da mulher cananeia também “*miseravelmente endemoninhada*”, sofreu, sendo, a pedido de sua aflita e insistente mãe, curada por Jesus. “*E desde aquela hora a sua filha ficou sã*” (Mateus 15:28).

Ao tempo de Jesus, o povo reconhecia serem, em certos casos, de origem direta do demônio as doenças. Demonstra-o o pedido daquele pai: “*Mestre, peço-Te que olhes para meu filho, porque é o único que tenho. Eis que um espírito o toma, e de repente clama, e o despedaça até espumar; e só o larga depois de o ter quebrantado*” (Lucas 9:38-39).

“*Trouxeram-Lhe, então, um endemoninhado cego e mudo; e, de tal modo o curou, que o cego e o mudo falava e via*” (Mateus 12:22).

A perversidade do demônio pode chegar ao ponto de causar direta e imediatamente a morte. Aliás, segundo Hebreus 2:14, ele tem o império, o domínio da morte. Os filhos e a criação de Jó sofreram a morte violenta provocada por Satanás (Jó 1:13-19).

A medicina hoje progrediu muito. Os hospitais são muito bem equipados com toda a técnica. Os laboratórios produzem enorme variedade de medicamentos. Os médicos, de sua parte, se especializam na terapêutica de cada doença.

E como se explicaria o insucesso de todos esses recursos em muitos casos? Em casos, muitas vezes, bem simples, que em outras pessoas o mal é debelado com os mesmos medicamentos?

E como explicarem-se certos acidentes que causam a morte instantânea?

Quanto ao perigo da morte, sobretudo, o crente em Jesus Cristo pode se apropriar do valimento do Salvador que, por Sua morte, destruiu e aniquilou o diabo, o causador da morte (Hebreus 2:14).

É o causador da OPRESSÃO!

Oprime com enfermidades, como se verificou no item anterior, mas também com melancolias, tristezas e mágoas profundas.

O apóstolo Pedro, em sua pregação a Cornélio de Cesaréia, lembra: “*Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude, o qual andou fazendo o bem, e CURANDO A TODOS OS OPRIMIDOS DO DIABO, porque Deus era com Ele*” (Atos 10:38).

O demônio oprimia tanto o infeliz gadareno que o fazia andar nu e habitar nos sepulcros (Lucas 8:27).

Moveu-o a perversidade a servir-se dos três amigos de Jó (Elifaz, Zofar e Bildade) para afligir o patriarca idumeu.

B)- A natureza da **OBSESSÃO** consiste numa série de tentações mais violentas e duradouras que as tentações comuns e ocasionais. Pode ser EXTERNA e INTERNA.

É EXTERNA quando atua sobre os sentidos externos, como os olhos, os ouvidos, o tato.

O obsessivo vê formas repelentes e aterradoras. Outras vezes, a obsessão o leva a ver aparições de “nossas senhoras” ou de “santos”. Satanás, especialista em contrafazer a obra de Deus, tudo empreende para ludibriar.

A freira Margarida Maria Alacoque, de Paris, por exemplo, foi uma vítima do maligno obsidente. Como resultado de suas crises obsessivas, espalhou-se pelo mundo a “Liga do Sagrado Coração”, responsável pela mistificação do rebanho dos perdidos idólatras.

As principais devoções católicas populares se baseiam em “revelações” a freiras vexadas pelo obsessivo, sempre interessado em “*perturbar os retos caminhos do Senhor*” (Atos 13:10).

Essas pobres criaturas vêem, ouvem, tocam, sentem,...

A obsessão EXTERNA acontece muito nos meios religiosos porque Satanás se empenha sobretudo em desvirtuar, adulterar, a obra de Deus.

É evidente que se deve levar em conta os casos de alucinações produzidas por superexcitação nervosa.

É INTERNA a obsessão quando provoca impressões íntimas para atuar na imaginação e na memória, e sobre as paixões, para as excitar. A pessoa é invadida por imagens importunas, obsessoras, persistentes. Sente-se empolgada pela efervescência da cólera, que pode levá-la ao assassinato; pelas ânsias do desespero, que podem levá-la ao suicídio; por ternuras excessivas, que podem levá-la a atos libidinosos.

Os movimentos religiosos caracterizados pela emoção excessiva e constante expõem seus fiéis ao grave perigo das obsessões. Em consequência, somos vez ou outra informados sobre a ocorrência de adultério, por exemplo, entre essas pessoas.

Jamais – observe-se – jamais se pode confundir emoção com fé ou unção do Espírito Santo.

O atributo mais nobre e mais elevado do homem é a inteligência. Mesmo na religião, a inteligência deve ocupar o seu lugar de primazia e controlar as emoções quando sobrevierem. A sensibilidade descontrolada é porta aberta para a atuação do demônio!

Uma oração pode perfeitamente ser ungida sem que se verta uma lágrima de emoção. O pregador pode ser muito ungido, embora deixe de comover o seu auditório.

As emoções, quando sob o controle da razão e em doses comedidas, podem ajudar na vida espiritual. Não são, contudo, indispensáveis.

O Evangelho, nestes últimos tempos, tem sofrido graves danos com a tremenda onda de obsessão interna que leva de roldão grupos inteiros de pessoas sujeitas à emotividade.

Fora do âmbito religioso, a obsessão leva a vítima a se entregar habitualmente à tentação ou às tendências pecaminosas. Esta, assediada pelo maligno, perde todo o senso de responsabilidade e se entrega à dissolução, para, com avidez desenfreada, cometer toda a impureza (Efésios 4:19).

É evidente que, na obsessão, o indivíduo continua perfeitamente livre, capaz de controlar a sua própria vontade e conservar a sua personalidade.

Os toxicômanos, os ébrios, os tarados sexuais, dentre outros desregrados, se encontram sob o poder da obsessão.

É o caso do filho pródigo que *“partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente”* (Lucas 15:13). Apesar de sujeito à obsessão demoníaca que o induzira a aqueles extremos de degradação moral, conservou a sua consciência e pôde tomar uma decisão (Lucas 15:17-20).

Se não estivesse obsesso, como se explicariam o adultério e o homicídio perpetrados por Davi? (2 Samuel 11). Obsesso pela tentação demoníaca, conservou ele a sua liberdade, que o fez responsável pelos dois crimes. *“Pequei contra o Senhor”*, reconheceu ele (2 Samuel 12:13; Salmo 51).

Sob obsessão satânica, o rei Salomão, caracterizado pelo senso de justiça, resvalou para o pecado de idolatria (1 Reis 11:1-10). *“Assim fez Salomão o que parecia mal aos olhos do Senhor, e não perseverou em seguir ao Senhor, como Davi, seu pai”* (1 Reis 11:6). Sujeito à obsessão, conservou, contudo, a sua liberdade a torná-lo responsável pelos seus extravios. *“Pelo que disse o Senhor a Salomão: Pois que houve isto em ti, que não guardaste o Meu concerto e os Meus estatutos que te mandei, certamente rasgarei de ti este reino e o darei a teu servo”* (1 Reis 11:11).

C)- Enfim, Satanás pode causar a **POSSESSÃO** quando a sua vítima se lhe torna sujeita e subserviente, perdendo a sua própria consciência, tornando-se anormal nos momentos agudos da crise possessória.

Possessão é a permanência do espírito imundo (um ou mais) no corpo de uma pessoa que perde, nas ocasiões da crise, a sua consciência e liberdade porque o demônio assume controle total sobre ela.

Dois elementos constitutivos, portanto, entram na possessão ou endemoninhamento: a presença do demônio no corpo do possesso e o império que ele exerce sobre esse corpo. Atua diretamente sobre os membros do corpo e os faz executar toda sorte de movimentos.

No endemoninhado podem-se distinguir dois estados distintos: o de crise e o de sossego. A crise é uma espécie de acesso violento, em que o diabo manifesta o seu império tirânico, imprimindo ao corpo uma agitação febril, que se traduz por contorções, explosões de raiva, palavras ímpias e blasfêmias. Os possessos perdem, então, toda a consciência e lucidez da mente e, ao voltarem a si mesmos, não conservam lembrança alguma do que ocorreu durante a crise possessória.

A possessão demoníaca jamais acontece com os crentes piedosos e consagrados.

É evidente que não se pode tratar qualquer crise nervosa como se fosse possessão diabólica. Se, ao contacto com a Bíblia, a pessoa entra em especial e abrupto estado de furor, trata-se de possessão. Se a crise não se altera com esse contacto, deve-se levar o enfermo ao médico.

Satanás, na sua sagacidade e no intento de ludibriar, divulga tantos demonifúgios, isto é, objetos para afugentá-lo, como água benta, figa, pata de coelho, a planta chamada “espada de São Jorge” e tantas outras coisas de conhecimento popular, exatamente com o propósito de, com esses artigos de feitiçaria, manter escravizadas ao seu jugo suas pobres vítimas.

O único recurso válido no caso do endemoninhamento é o exorcismo à base do sangue de Jesus Cristo e só quem pode aplicá-lo é um crente evangélico em Jesus Cristo.

Supomos que os pastores evangélicos deveriam, com bom senso, oração (insistimos na oração), equilíbrio e estudo sério das Sagradas Escrituras e, de modo particular, dos Evangelhos, examinar o assunto.

Porque proliferam os embusteiros que veem possessão em qualquer crise nervosa e praticam um tipo condenável de exorcismo. Pastores evangélicos há que incidem no outro extremo: rejeitam a possibilidade da ocorrência de possessão diabólica em nossos dias. Por que haveria Satanás de abandonar esse seu expediente, sobretudo agora quando o seu poderio se demonstra mais dominante e requintado em perversidade?

Feita esta sugestão, lembramos que, na maior parte do tempo, o indivíduo é normal, controlado, lúcido, consciente. A possessão, por conseguinte, não se constitui num estado de domínio violento permanente. As ocasiões de crise se denunciam pela manifestação de uma nova personalidade, que é a do espírito imundo.

Este estado de possessão é bem caracterizado pelo personagem do relato de Marcos 9:17-27:

“E um da multidão, respondendo, disse: Mestre, trouxe-Te o meu filho, que tem um espírito mudo;

e este, onde quer que o apanha, despedaça-o, e ele espuma, e range os dentes, e vai-se secando; e eu disse aos Teus discípulos que o expulsassem, e não puderam.

E Ele, respondendo-lhes, disse: Ó geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-mo.

E trouxeram-Lho e, quando Ele o viu, logo o espírito o agitou com violência, e, caindo o endemoninhado por terra, revolvía-se espumando.

E perguntou ao pai dele: Quanto tempo há que lhe sucede isto? E ele disse-Lhe: Desde a infância; mas, se Tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos.

E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer; tudo é possível ao que crê.

E logo o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade.

E Jesus, vendo a multidão que concorria, repreendeu ao espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, Eu te ordeno: sai dele, e não entres mais nele.

E ele, clamando, e agitando-o com violência, saiu; e ficou o menino como morto, de tal maneira que muitos diziam que estava morto. Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou”.

Nos versículos 18, 20, 22 e 26 constata-se os momentos de paroxismos da possessão.

Encerramos aqui nossas reflexões sobre este assunto, informando o nosso desejo de preparar um livro especialmente sobre ele.

TERCEIRA – É a mais frequente e a mais generalizada ação direta do diabo contra os homens. Chama-se **TENTAÇÃO**. Em resultado dessa sua atividade, ele é cognominado TENTADOR.

“E chegando-se a Ele [a Jesus], o tentador...” (Mateus 4:3). O Apóstolo Paulo assim o chama quando escreve aos tessalonicenses: *“Portanto, não podendo eu esperar mais, mandei-o [a Timóteo] saber da vossa fé, temendo que o TENTADOR vos tentasse, e o nosso trabalho viesse a ser inútil”* (1 Tessalonicenses 3:5).

Topamos nas Sagradas Escrituras informes referentes a ocasiões em que o homem tenta a Deus.

Com feito, no Antigo Testamento, o hebraico *NISSAH* significa provar, experimentar ou examinar. O homem tenta, prova a Deus para verificar se Ele é realmente sábio, ou justo, ou poderoso. Quando se acamparam em Refidim, ao sofrerem sede, os israelitas reclamaram água e Moisés lhes increpou: *“Porque tentais ao Senhor”* (Êxodo 17:2). *“E tentaram a Deus nos seus corações, pedindo carne para satisfazerem o seu apetite”* (Salmo 78:18). O próprio Deus desafia a que O tentem: *“Fazei prova de Mim”* (Malaquias 3:10).

Em contrapartida, Deus também tenta os homens a ver os limites de sua fidelidade e sinceridade. Foi o caso de Abraão, que, para tentá-lo, Deus ordenou-lhe a sacrificar seu filho Isaque (Gênesis 22:1-2).

Ao tentá-los, Deus exerce o direito primordial de investigar as suas intenções. Mas, como para tentar é preciso, por vezes, colocá-los em ocasião de pecado, a tentação adquire afinidade intrínseca com a sedução. E, de fato, no Antigo Testamento aparece Deus, com freqüência, induzindo os homens a ações que, se realizadas, Ele próprio castigaria.

É evidente que, nesta conjuntura, Ele não exorbita e dá poder para que o submetido à prova, se a ele corresponder, vença a prova, consoante o ensino de Paulo: *“Não veio sobre vós tentação, senão humana, mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar”* (1 Coríntios 10:13).

Em o Novo Testamento, *NISSAH*, no grego *PEIRAZEIN*, conserva aquele sentido primitivo de examinar, de provar. Jesus, por exemplo, *PEIRIZEI* a Filipe para ver a sua reação diante da falta de pão (João 6:6). O apóstolo recomenda aos coríntios a se tentarem a si mesmos, isto é, a fazerem exame de consciência: *“Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos”* (2 Coríntios 13:5). O anjo da igreja em Éfeso é elogiado, porque tentava os falsos apóstolos para desmascará-los (Apocalipse 2:2).

Os fariseus, de sua parte, tentaram a Jesus com o intuito de verificar o Seu poder de taumaturgo. *“E, chegando-se os fariseus e os saduceus, para O tentarem, pediram-Lhe que lhes mostrasse algum sinal do céu”* (Mateus 16:1). E também para avaliar a sua ortodoxia mosaica: *“Então chegaram ao pé dEle os fariseus, tentando-O e dizendo-Lhe: É lícito ao homem repudiar a sua mulher por qualquer motivo?”* (Mateus 19:3).

Mas, quando *PEIRAZEIN* (= tentar) tem o demônio como seu agente, entende-se esse verbo no sentido de induzir ao pecado.

Assim, Satanás move Davi a fazer um recenseamento que, por ser manifestação de orgulho, atrairá tremenda calamidade sobre Israel. *“Então Satanás se levantou contra Israel, e INCITOU Davi a numerar a Israel”* (1 Crônicas 21:1).

Leva Ananias e Safira a mentir: *“Ananias, por que ENCHEU [tentou] Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da propriedade?”* (Atos 5:3), pergunta Pedro.

Induz os esposos continentais ao pecado de sensualidade: *“Não vos defraudeis um ao outro, senão por consentimento mútuo por algum tempo, para vos aplicardes à oração; e depois ajuntai-vos outra vez, para que Satanás vos não TENTE pela vossa incontinência”* (1 Coríntios 7:5).

Incita os cristãos a abandonarem a fé: *“Porque já alguns se desviaram, indo após Satanás”* (1 Timóteo 5:15). *“Portanto, não podendo eu também esperar mais, mandei-o saber da vossa fé, temendo que o tentador vos tentasse, e o nosso trabalho viesse a ser inútil”* (1 Tessalonicenses 3:5).

Satanás é o TENTADOR dos homens! Ao explicar o significado da parábola do semeador, Jesus diz: *“E os que estão junto do caminho, estes são os quem ouvem; depois vem o diabo, e tira-lhes do coração a Palavra, para que se não salvem, crendo”* (Lucas 8:12).

A atividade satânica mais prejudicial ao homem é a de induzi-lo a pecar, ofendendo a Deus.

A tentação diabólica tem uma tática. O demônio não pode influir diretamente sobre as nossas faculdades superiores: a inteligência e a vontade. Deus reservou para Si este santuário íntimo do homem. Só Deus pode penetrar no centro da nossa alma e mover as energias da nossa vontade, sem nos fazer violência, porquanto, se Ele nos criou livres, é Ele o primeiro a respeitar esse dom do arbítrio.

O diabo, contudo, pode influir diretamente sobre o corpo, sobre os sentidos exteriores e interiores, em particular sobre a imaginação e a memória, bem como sobre as paixões que residem no apetite sensitivo e, por essa brecha, influi indiretamente sobre a vontade que, pelos diversos movimentos da sensibilidade, é solicitada a dar o seu consentimento. O homem, nessa circunstância da tentação, porém, fica sempre livre para consentir ou resistir a esses movimentos passionais.

Releva notar-se, ainda, que o poder do demônio, embora seja muito extenso sobre as nossas faculdades sensitivas e sobre o nosso corpo, esse poder é limitado por Deus, que lhe permite tentar-nos apenas nos limites das nossas forças (1 Coríntios 10:13).

Importa, outrossim, fazer outra observação. Não se deve admitir que todas as tentações que experimentamos são obra do diabo. A nossa concupiscência, ativada por hábitos passados e imprudências presentes, basta para explicar grande número delas.

A tentação diabólica é um fato. Constatamo-lo, se o desejarmos, com toda a facilidade. Ele se constitui, pois, em grave e constante perigo.

E, diante deste perigo, Paulo recomenda: *“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podeis pagar todos os dardos inflamados do inimigo”* (Efésios 6:11, 16).

Pedro fora vítima da tentação satânica (Lucas 22:31) e, por isso, pode-se supor a emoção com que ele exorta: *“Sede sóbrios, vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar”* (1 Pedro 5:8).

E Tiago: *“Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós”* 4:7).

Pela oração adquirimos vigor espiritual para vencer as tentações, resistindo ao maligno, que de nós fugirá. Glória ao Senhor!

Por artimanha e sagacidade do espírito das trevas, os homens, desgraçadamente, temem muito mais a possessão e os males de ordem material que ele causar lhes possa. Esquecem-se dos perigos e das consequências se se submeterem às suas tentações. Perigos de repercussões eternas!

.oOo.

13

O IMPERADOR DA MORTE AMPLIA O SEU REINO

DEGRADADO E DEGREDADO, Satanás perdera o seu primitivo e esplêndido Éden. E a terra convulsionou-se ao caos.

Mas *“o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas”* (Gênesis 1:2).

No tempo determinado pela sabedoria de Deus, a terra foi renovada, ornamentada e posta em condições de ser a habitação de uma outra espécie de seres (Gênesis 1:3-25).

Deus criou o homem!

“Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança” (Gênesis 1:26).

O Homem! *“Imagem e glória de Deus”!* (1 Coríntios 11:7).

“E de glória e de honra o coroaste. Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das Tuas mãos; tudo puseste debaixo dos seus pés”, exclamava, embevecido, o salmista (Salmo 8:5, 6).

Glória de Deus como Sua criatura mais perfeita da terra que, na qualidade de seu rei, deveria dominá-la, sujeitá-la e dela gozar.

“E domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.

E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as

aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra” (Gênesis 1:26-28).

Se, no primeiro dia, ao fazê-la, Deus achou boa a luz... Se, no terceiro dia, ao separar os mares da terra seca, *“viu Deus que era bom”*... Se, no terceiro dia, ainda, ao fazê-lo, *“viu Deus que era bom”* o reino vegetal... Se, no quarto dia, *“viu Deus que era bom”* o haver feito as luminárias... Se, no quinto dia, ao criá-lo, *“viu Deus que era bom”* o reino animal... No sexto dia, ao criar o HOMEM, a Sua GLÓRIA, o refrão *“viu Deus que era bom”* adquire ênfase solene: *“E eis que era MUITO BOM”* (Gênesis 1:31).

E a terra, originalmente habitação de Lúcifer, foi entregue, renovada, ao Homem.

O ser decaído, inteligente, a tudo observa. De certo modo, roía-se de inveja!

Testemunha ocular, viu Deus trabalhando em reestruturar a terra original. Presenciou a criação do Homem. Assistiu a outorga da terra reconstruída e engalanada ao Homem para possuir os seus primitivos domínios perdidos com a sua rebelião. Contemplou, machucado em seu orgulho, Deus entronizando o Homem e a Mulher no Jardim do Éden.

E ouviu o Senhor a dizer: *“De toda a árvore do jardim comerás livremente; mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás”* (Gênesis 2:16-17).

Ao ver outro na posse dos seus antigos e perdidos domínios, queimava-se de inveja e de ciúme.

“Deus fez o homem reto” (Eclesiastes 7:29), pois foi criado à Sua Imagem, conforme a Sua semelhança.

Como Glória de Deus, só podia ser *“coroadado de glória e de honra”*, por ser santo, semelhante ao Criador.

Santo, ele precisaria exercer a sua santidade no uso pleno do seu livre arbítrio.

E, se não a exercesse, a sua santidade destoaria da semelhança divina. Seria ele um autômato.

De tudo sabia Satanás! E vira Deus, em Suas infinitas misericórdia e sabedoria, colocar o Homem, a Sua Glória, numa circunstância excepcional de, usando a faculdade do livre arbítrio ao escolher a obediência à vontade de Deus, crescer ainda mais em santidade e em glória.

Decidiu, então, *“o homicida desde o princípio”* (João 8:44) arruinar o Homem e transtornou os desígnios do Criador. E maquinou o seu plano...

O capítulo terceiro do Gênesis é a página mais triste da toda a história da humanidade.

Engendrado o seu esquema, Satanás aguardou a oportunidade propícia para executá-lo.

Serviu-se de uma serpente, que *“era a mais astuta de todas as alimárias do campo que o Senhor Deus tinha feito”* (Gênesis 3:1).

O termo *“SERPENTE”*, no original hebraico, demonstra um ser muito belo, *“brilhante”*, como o diabo fora ao tempo de Lúcifer. E esse animal *“brilhante”* era terno e amável! O mais amável, o mais terno (é esse o sentido de astuta) de todos os animais.

Por influência das lendas medievais, muitos supõem manifestar-se Satanás em figuras hediondas, asquerosas, com chifres na testa, a exalar miasmas, a expelir labaredas pela boca e pelos olhos, a sacudir peluda e recurva cauda, a ameaçar com urros de trovão e garras de vampiro...

Na realidade, contudo, é o inverso que ocorre. Manifesta-se, ao induzir ao mal, até hoje, blandicioso, ameno, astuto, macio, elegante, gestos delicados nas mãos e palavras de veludo nos lábios...

Materializado numa brilhante, linda e astuciosa serpente, que não era ainda réptil, mas andava sobre pernas como os outros animais do campo, corporizado numa serpente, ei-lo a espreitar a mulher.

Sabia ele que o modo mais prático de atingir Adão seria através de sua mulher. A mulher é mais amoldável às insinuações e reações psíquicas.

Ele objetivava a Adão, o cabeça da raça humana, a quem haviam sido feitas a advertência e a proibição: *“E ordenou o Senhor Deus ao HOMEM...”* (Gênesis 2:16-17).

Conhecia a mulher a proibição divina e, de certo modo, por curiosidade, aproximou-se da *“árvore da ciência do bem e do mal”*.

Ei-la exposta à tentação!

Jesus Cristo, o Divino Mestre, em Seu Sermão da Montanha, lembrou-se de Eva exposta à tentação, ao advertir energicamente que se deve fugir da própria ocasião de ser tentado: *“Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti, pois te é melhor que se perca um de teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno. E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que seja todo o teu corpo lançado no inferno”* (Mateus 5:29-30).

Ensina-nos o Salvador o dever da renúncia das coisas até necessárias e das circunstâncias e momentos agradáveis e em si legítimos, se se constituírem em ocasião ou brecha para a tentação.

Eva, na sua curiosidade feminina, aproximou-se, para contemplá-la, da árvore objeto da prova estabelecida por Deus.

Ofereceu a Satanás o momento que ele aguardava.

Ardilosa, investe citando a Palavra de Deus.

Interessante! Tragicamente interessante! É a primeira vez que o diabo abre a boca! É a sua primeira fala registrada na Bíblia! E cita, e repete, a Palavra de Deus!!!

Nesta era de ECUMENISMO, os crentes deveriam meditar seriamente no mau uso que os idólatras, os apóstatas, os cristãos nominais fazem da Bíblia. Mais do que nunca, hoje, o diabo, através de toda essa gente, usa e abusa da Palavra de Deus para confundir e desnortear as almas.

Ardilosa, a serpente investe citando a Palavra de Deus: *“É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?”*

Fala em tom de pergunta. Não para obter informação. Mas para começar o diálogo com Eva e para pôr em dúvida a veracidade da Palavra de Deus.

Citou a Palavra de Deus! Mas, citou-a, adulterando-a.

Deus dissera a Adão: *“De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás”* (Gênesis 2:16-17).

Agora, note-se, como a serpente adulterou a Palavra de Deus: *“É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim ?”* (Gênesis 3:1).

Deus disse: *“De toda a árvore do jardim comerás livremente!”*

Satanás, adulterando-a, disse: *“Não comereis de toda a árvore do jardim”*.

E o que fez Eva?

Acaso defendeu a integridade da Palavra de Deus?

Não! Aceitou a INTERPRETAÇÃO satânica!

Deu uma de compreensiva, boazinha, macia... Ecumenisticamente, teve receio de ofender a serpente.

Já naquele tempo a polêmica foi considerada fora de época pela imprudente Eva. A polêmica não era de bom tom...

Ecumenisticamente, aceitou o diálogo. Ao invés de polêmica, achou melhor o diálogo.

E, compreensiva, tolerante, disse à serpente: *“Do fruto das árvores do jardim comeremos, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis, nem nela tocareis, para que não morrais”* (Gênesis 3:2-3).

Pobre Eva!

Aceitou o diálogo com o tentador e adulterador da Palavra de Deus. E também adulterou a Palavra de Deus.

É o resultado! Quem aceita o diálogo com Satanás ou com algum representante dele, acaba, para se conformar com o seu interlocutor, adulterando a Palavra de Deus.

Eva acrescentou à Palavra o que Deus não dissera: *“Nem nela tocareis”*.

Este *“nem nela tocareis”* é por conta da amaciada Eva.

Além deste acréscimo, ela omitiu as expressões *“todas”* e *“livremente”*.

E mais! Amaciou as palavras: *“Porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás”*, ao dizer: *“Para que não morrais”*.

É isso aí! Eva, nesta conjuntura, é o modelo dos ecumenistas e dos modernistas... É a padroeira dos apóstatas!

Com efeito, sob a influência do clima criado nestes últimos anos pela ação ecumênica dirigida pelo Vaticano, muitos pregadores falsificam a mensagem bíblica no interesse de serem agradáveis e “prafrentex”.

Fogem da polêmica porque incrédulos da Bíblia.

Ao invés do protesto contra os erros religiosos que infestam este desgraçado mundo, se aconchavam com os idólatras e feiticeiros.

Quando Satanás constatou a disposição aveludada de Eva, chegou, com toda a firmeza e decisão, ao ponto crítico da sua investida: *“Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal”* (Gênesis 3:4-5).

O diabo agora nega frontal e cinicamente a Palavra de Deus. Acusa Deus de haver proferido uma mentira e de ser egoísta, invejoso, prepotente.

No passado, pretendia ser ele como o Altíssimo para receber adoração e, agora, faz a proposta a Eva de ser como Deus. De ocupar o lugar de Deus.

Como o diabo é sempre o mesmo! Se se lhe dá uma pequena brecha, esteja-se certo da sua completa vitória sobre a sua vítima.

Diante de Satanás, o tentador, o deturpador da Palavra de Deus, e diante de todos os ecumenistas e modernistas, de todos os amaciados e comprometidos, só vale mesmo a resistência. **“RESISTI!”**

Quem deixa de contestar e atacar os erros religiosos, acaba rejeitando a Palavra de Deus e se submete a eles.

Consumou-se a rendição da mulher de Adão. *“E vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela”* (Gênesis 3:6).

Capitulou Eva!

Foi a vitória total de Satanás!!!

Segundo os seus planos, o seu império conquistara uma espetacular vitória. E ele nem precisou dizer a Eva que oferecesse o

fruto a Adão. Ela, pressurosa e espontânea, a serviço do seu novo senhor, *“deu também a seu marido”*.

Caindo no pecado, tornou-se também tentadora, ajudadora do demônio, ao oferecer o fruto a Adão.

A morte, como consequência, ocorreu instantaneamente, haja vista a morte significar separação.

O cabeça da raça humana separou-se de Deus. Perdeu a comunhão com Ele *“e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim”* (Gênesis 3:8).

Eva resvalou no pecado por haver sido enganada, mas Adão, de olhos abertos, desobedeceu. De propósito transgrediu o preceito divino. *“E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão”* (1 Timóteo 2:14).

A decisão do homem foi fria e calculada. Anuiu à atitude pecaminosa da esposa e calculadamente rejeitou a obediência a Deus. A proibição fora feita por Deus diretamente a ele (Gênesis 2:16-17; 3:17).

O seu pecado, por ser ele o cabeça da humanidade, atingiu em seus efeitos, toda a raça humana. *“Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte. Assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram”* (Romanos 5:12). *“E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou. Porque o juízo veio de uma só ofensa, na verdade, para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação. Porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão, em vida por um só – Jesus Cristo. Pois como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para a condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida. Porque, como pela desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos”* (Romanos 5:16-19).

Pelo pecado separando-se de Deus, o homem foi expulso do Éden.

Vibrante de alegria, Satanás contemplava o resultado de seus planos! Se, no passado, perdera ele o Éden, agora via o mesmo acontecer com Adão.

Perdida a comunhão espiritual com Deus, o corpo do homem se viu sujeito à corrupção. *“No suor do teu rosto comerás o teu pão até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás”* (Gênesis 3:19). E com este destino de corrupção, o corpo do homem se tornou sujeito às enfermidades, ao debilitamento e à velhice. E a mulher, entre dores, realizaria a sua incumbência de mulher (Gênesis 3:16).

E, jubiloso, Satanás assistia a completa degradação do homem, “*destituído da glória de Deus*” (Romanos 3:23). O homem criado como a GLÓRIA do Senhor!

Decaído da santidade original, viu-se submetido à fadiga do trabalho. “*Com dor comerás dela [da terra] todos os dias da tua vida... No suor do teu rosto comerás o teu pão ...*” (Gênesis 3:17-19).

O que havia sido muito bom para Deus (Gênesis 1:31), transformara-se, por culpa de Adão, num quadro de tristeza. Mas para Satanás a terra se tornara favorável. Com o pecado, Adão perdera o domínio sobre ela e lhe entregara o seu título de propriedade. Maldita por Deus, “*maldita é a terra por causa de ti*” (Gênesis 3:17), nela se instalou, soberano, o diabo.

A vitória de Satanás se consumara absoluta e completa. Se, ao tempo de líder dos querubins, nela se assentava em seu trono brilhante entre pedras preciosas (Ezequiel 28:13), agora, na vivência de sua satanidade, a terra voltava a ser sua e nela instala o seu trono de trevas donde passará, com ódio insaciável, a manipular, a seu talante, os homens, tristes e decaídos descendentes de Adão, herdeiros do oneroso legado da depravação íntima e presas da sanha maldita do tentador.

.oOo.

14

O POTENTADO DO MUNDO, ATUANTE EM SUAS FUNÇÕES

RASTEJA-SE-LHE AOS PÉS quem lhe serve de instrumento.

A graciosa, amável e “*brilhante*” serpente, instrumento da astúcia do tentador, tendo, com a queda da mulher, completado o seu papel no plano diabólico, foi amaldiçoada, reduzida a um rastejante, a comer pó. “*Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda a besta, e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida*” (Gênesis 3:14).

Não compensa pactuar com o demônio, expondo-se a servi-lo em seus desígnios, sempre escabrosos, porque, concluída a nefanda tarefa, o seu súdito nada receberá como recompensa a não ser a humilhação de morder o pó, sendo por ele próprio abandonado.

A serpente, como animal que servira de instrumento de Satanás, teve o triste fim de se tornar o mais amaldiçoado dentre todos os animais.

Se todo pecador é um maldito, aquele que se torna instrumento especial do reino das trevas para, conscientemente, servir aos propósitos satânicos de prejudicar os planos de Deus, como os adúlteros da Bíblia no intuito de divulgar erros religiosos, é ainda mais maldito. O próprio diabo, depois de se servir dele, passa a ter-lhe asco.

Os onze últimos versículos do capítulo 3º de Gênesis revelam-nos os trágicos resultados do pecado de Adão e Eva. A primeira maldição recaiu sobre a própria serpente como animal. *“Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda a besta, e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida”* (Gênesis 3:14).

E desde que Satanás se servira da serpente para aliciar Eva a pecar, na figura da serpente, Deus anuncia a mais encarniçada luta a acontecer história em fora: *“E porei inimizade entre ti [a serpente] e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu Lhe ferirás o calcanhar”* (Gênesis 3:15).

Diante desta primeira profecia de Deus surgem as cinco seguintes considerações:

PRIMEIRA:- Criara Deus o homem dotado de livre arbítrio e o pusera como Senhor de Sua criação para dominá-la e explorá-la. O homem transferiu, livremente, ao diabo, este direito à posse legal da terra.

Deus, por haver criado o homem livre, respeitou esta decisão da Sua criatura. Deus reconheceu aquela transferência feita por Adão a Satanás. Quando este, ao tentar Jesus, *“mostrou-Lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles, disse-Lhe: Tudo isto Te darei se prostrado me adorares”* (Mateus 4:8-9). *“Dar-Te-ei a Ti todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero”* (Lucas 4:6).

Foi-lhe entregue o mundo. Todo o direito é seu a tal ponto que pode dá-lo a quem desejar.

Não lhe contestou Jesus o seu direito de propriedade sobre o mundo. Contestou-lhe sim a pretensão de ser por Ele adorado: *“Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás”* (Mateus 4:10).

Posteriormente, Jesus reconheceu com palavras claras este senhorio satânico, cognominando o diabo como o *“príncipe deste mundo”* (João 12:31; 14:30).

SEGUNDA:- O domínio de Satanás, todavia, não será pacífico. Se ele se esqueceu do animal serpente agora a morder o pó e a rastejar como verme, jamais se esqueceria da mulher. Contra ela sustentaria uma guerra encarniçada. *“E porei inimizade entre ti e a mulher...”*.

TERCEIRA:- A inimizade se estenderia entre a descendência do diabo e a descendência da mulher. Em Mateus 13:38, Jesus compara os filhos do Reino como a boa semente e, com o joio os filhos do maligno.

QUARTA:- Deus se refere, contudo, a uma semente especial. À semente que ferirá a cabeça de Satanás. Refere-se a Jesus Cristo. E com Ele, no fim dos tempos desta Dispensação, todas as sementes da mulher participantes da Igreja esmagarão a cabeça da hidra (Romanos 16:20).

Gênesis 3:15 é o proto-Evangelho!

QUINTA:- Satanás ferir-lhe-á o calcanhar. Jesus Cristo, a Semente, foi ferido pelo *“príncipe deste mundo”*, *“o poder das trevas”* (Lucas 22:53).

O novo *“príncipe deste mundo”* se rejubilava. Tudo era dele. Seus planos de reconquistar o seu Éden se engrenavam numa realização perfeita. Tudo o homem lhe entregara.

Mas a alegria da espetacular vitória se anuviava com uma preocupação. E a Semente da mulher que lhe feriria a cabeça? A cabeça coroada como príncipe?

Os nossos primeiros pais supunham imediato o restabelecimento de sua glória e posição originais. E ao gerar a sua primeira semente, deu-lhe o nome de Caim, cujo significado é “aquisição”. Supondo ser ele a semente que feriria a cabeça do tentador, exclamou Eva com alegria: *“Alcansei do Senhor um varão”* (Gênesis 4:1).

Certamente Satanás a tudo observava!

A primeira família humana foi acrescida com o nascimento de outro varão: Abel.

Qual dos dois seria a semente a lhe ferir a cabeça?, perguntava-se o *“príncipe deste mundo”*.

Caim e Abel se revelaram mui religiosos. Apesar de degredados, seus pais lhes ensinavam sobre Deus e contavam-lhes os fatos gloriosos de sua criação e as trágicas ocorrências. De certo, relatavam-lhes que, ao se verem despidos, com o íntimo depravado, sentiram vergonha e se cobriram de folhas de figueiras (Gênesis 3:7), porquanto de Deus ainda não haviam recebido ordem de sacrificar animal algum, nem para seu

alimento, que deveria constituir-se só de vegetais e suas sementes (Gênesis 1:29).

E para vestir-lhes a nudez, motivo de vergonha, *“fez o Senhor Deus a Adão e à sua mulher túnicas de peles, e os vestiu”* (Gênesis 4:21).

Ora, as túnicas de peles só poderiam ser feitas com o sacrifício de animais. Por conseguinte, deste sacrifício dependia a cobertura da malícia do pecado.

De tudo se informaram Caim e Abel. E a sua atitude observava Satã.

Religiosos, os dois primeiros filhos de Adão e Eva ofereceram dons ao Senhor.

Qual dos dois seria a semente, sua adversária?, interrogava-se o maligno.

Constatou de pronto ser Abel obediente a Deus.

Os irmãos ambos trouxeram ofertas ao Senhor. *“Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor. E Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas, e da sua gordura”* (Gênesis 4:3-4).

Ambos praticaram atos religiosos de louvor a Deus. Mas, houve uma profunda e séria diferença. *“E atentou o Senhor para Abel e para sua oferta, mas para Caim e para a sua oferta não atentou”* (Gênesis 4:4-5).

Qual a razão dessa diferença por parte de Deus? Ambos não lhe ofereceram dons?

Se Caim era lavrador, ofereceu-Lhe o fruto da terra, e Abel, como pastor de ovelhas, os primogênitos do seu rebanho. Cada um, pois, ofereceu do que lhe pertencia.

Por dois motivos, contudo, houve por parte de Deus disposições diferentes: um subjetivo e outro objetivo.

PRIMEIRO MOTIVO:- A intenção ou o propósito de cada qual. Abel foi movido por fé. Caim não. *“Pela fé Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando a Deus testemunho dos seus dons, e por ela, depois de morto, ainda fala”* (Hebreus 11:4).

As obras de Abel, pois, eram justas (1 João 3:12).

SEGUNDO MOTIVO:- O objetivo: o dom em si. A oferta de Caim resultava de seus próprios conceitos religiosos. Informado de que seus pais foram cobertos com peles de animais sacrificados, reconhecia que o dom agradável ao Senhor seria o sacrifício de vítimas. Posteriormente, aliás, o Senhor estabelecerá a consumação de sacrifícios de animais a prefigurarem o sacrifício de Jesus Cristo.

O primeiro sacrifício a tipificar o sacrifício do Calvário foi o dos animais das peles com que Adão e Eva se revestiram.

O pecado ultraja a santidade infinita de Deus e só o sangue de Jesus tem poder de nos purificar dele. Por isso, Deus, em Hebreus 9:22, afirma: “*Sem derramamento de sangue não há remissão*”.

Antes de ser vertido o sangue de Jesus Cristo, “*como de um Cordeiro imaculado e incontaminado*” (1 Pedro 1:19), Deus preparava a humanidade exigindo que se derramasse o sangue de animais. Não só com o propósito de prepará-la para o inefável acontecimento de sua redenção por meio do sangue, prefigurado pelo sangue dos animais, mas também para inculcar nos homens a grande verdade de que “*sem derramamento de sangue não há remissão*”.

Apesar de religioso, Caim não tinha fé. Fé segundo a vontade de Deus. E, como resultado, quis cultuar a Deus a seu modo, segundo os seus caprichos.

Se, movido por fé, “*Abel ofereceu a Deus maior sacrifício*” (Hebreus 11:4), as obras de Caim eram más porque “*Caim era do maligno*” (1 João 3:12).

Caim é o fundador das falsas religiões! Embora muito religioso, sendo do diabo, fundou as falsas religiões ao estabelecer um culto incruento.

Concluiu Satanás: Caim, em sendo dele, não era a semente da mulher a lhe ameaçar a cabeça.

Seria, porventura, Abel?

Agradara-se o Senhor de sua oferta e para ele atentara. Abel não era do maligno. Era justo. Deus o justificara porque, pela fé, oferecera-lhe maior sacrifício.

Resolveu, então, Satanás eliminar o irmão de Caim.

Com a sua religião falsa, Caim revelara-se uma semente diabólica. Seria útil aos planos satânicos.

Abel, contudo, deveria ser eliminado. “*E irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o seu semblante*” (Gênesis 4:5). E, impulsionado pela ira posta em seu coração pelo maligno, a quem pertencia, levantou-se contra seu irmão e o matou (Gênesis 4:8).

Eliminado Abel, pareceu ao “*príncipe deste mundo*” estar livre do risco de ter ferida a sua cabeça pela Semente da mulher, a quem enganara no Éden.

Tranquilo, decidiu desenvolver os seus domínios, valendo-se do seu servo Caim, que, com o seu pecado, “*saiu de diante da face de Deus*” (Gênesis 4:16).

O fratricida gerou prole. Prole de sua própria índole.

Sob a orientação de Caim o mundo passou a progredir em proveito e para a glória do maligno.

Príncipe significa chefe. Como soberano exerce autoridade e governa (1 Reis 14:7). No grego é o *ARCHON*, o arconte, o magistrado político de uma cidade ou de uma nação (Atos 16:19; 13:27; Romanos 13:3, 6).

“*Príncipe deste mundo*”, o diabo decidiu, usando Caim, organizar a “cidade” terrena. A sociedade política dos homens. Por isso, inspirou-lhe a construir uma cidade, denominada Enoque, em honra de um dos seus filhos assim chamado (Gênesis 4:17).

Sob o principado de Satanás, Enoque, a cidade fundada por Caim, amaldiçoado de Deus e semente do maligno, muito progrediu.

Desenvolveu-se a construção de residências e a pecuária (Gênesis 4:20), a metalúrgica (Gênesis 4:22), a arte com a criação da música e a invenção da harpa e do órgão (Gênesis 4:21).

Sob a inspiração do “*príncipe das trevas deste século*” (Efésios 6:12), a cidade se incrementou em todos os sentidos, inclusive no crime, porquanto Lameque, um dos descendentes de Caim, cometeu dois homicídios por vingança (Gênesis 4:23).

E na cidade de Enoque, e entre a descendência de Caim, o Nome de Deus foi inteiramente alijado. Tudo era do diabo, o príncipe!

O bom começo desse domínio prognosticava-lhe imensos sucessos...

Como “*príncipe deste mundo*”, Satanás manobra e manipula os sistemas políticos das nações e as sociedades dos homens.

Então, em nome de conquista da civilização, leva governos a legalizarem o aborto provocado para que as mulheres sejam assassinas dos seus filhos.

Então, em nome de conquista da civilização, através dos meios mecânicos de comunicação de massa, achincalha e despudora a mulher.

Então, em nome de conquista da civilização, degrada o amor ao confundi-lo com o erotismo que degrada a mulher em um ser pior do que meretriz, porque esta se entrega por dinheiro, mas a do amor livre entrega-se só por se entregar.

Então, em nome da conquista da civilização, incentiva o uso de tóxicos até entre crianças porque a geração posterior deve ser mais degenerada do que esta.

Então, em nome de conquista da civilização, incentiva o uso de tóxicos considerando pessoas normais as que os usam, sendo integrados na sociedade com todos os aplausos.

Então, em nome de conquista da civilização, é proibido proibir porque desmontadas devem ser todas as barreiras da moral e da vergonha.

Então, em nome de conquista da civilização, apregoa-se e aceita-se pacificamente e com delirantes ovações o “socialismo”, disfarce do comunismo, a mais nefanda e criminosa bandeira erguida por Satanás, sob cuja sombra se aninham os piores facínoras e se prestigiam os mais inamerceáveis carrascos.

Latrocínio, homicídio, suicídio, aborto, eutanásia, atropelamento, irresponsabilidade, suborno, gorjeta, exploração, infâmia, relaxamento, injustiça, mentira, rapto, desonra, pederastia, adultério, desmandos, extorsão, peculato, ostentação... todos os títulos da imoralidade se tornaram normais e deixaram de sensibilizar a opinião pública porque o “*príncipe deste mundo*” é o diabo.

Por detrás do iníquo processo contra Jesus Cristo encontrava-se ele.

Desde que ouviu o “*esta te ferirá a cabeça*” analisava os homens distinguidos e destacados como servos de Deus. Dentre todos chamou-lhe a atenção por especiais circunstâncias Jesus Cristo.

A anunciação de Gabriel a Maria deixara-o intrigado. O sêmen da reprodução humana parte do organismo do varão. Em Gênesis 3:15 diz que a semente, o sêmen, da mulher é que lhe feriria a cabeça. Em seu anúncio, Gabriel informara Maria de que o filho a lhe nascer seria grande, chamado filho do Altíssimo e dar-lhe-ia o Senhor o trono de Davi, seu pai. Informara-a, ainda, que Ele reinaria eternamente na casa de Jacó e o Seu Reino não teria fim (Lucas 1:32-33).

A perturbação de Maria propiciara ao mensageiro celeste elucidá-la: “*Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a Sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus*” (Lucas 1:35).

Entendera-o bem Satanás. O que nasceria da virgem de Nazaré não era semente de homem. Só da mulher. Era-lhe mister, pois, desvendar no homem Jesus se seria Ele o seu feridor porque, se assim fosse, envidaria todos os meios para destruí-lo.

No deserto investira contra Ele, tentando-o. “*E ali esteve no deserto quarenta dias, tentado por Satanás*” (Marcos 1:13; Lucas 4:2).

Terminados os quarentas dias, com vigor extremo, investiu contra Ele. Nas primeiras investidas, ansioso por se certificar da Messianidade de Cristo, propunha-lhe: “*Se Tu és o Filho de Deus*”.

“*Se Tu és o Filho de Deus manda que estas pedras se tornem em pães*” (Mateus 4:3). “*Se Tu és o Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo; porque está escrito: Que aos Seus anjos dará ordens a Teu respeito; e tomar-Te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em pedra alguma*” (Mateus 4:6).

Frustrado nestes dois assaltos, decidiu oferecer os seus reinos, os seus domínios, o seu grande império, há séculos recebidos de Adão.

“Novamente O transportou o diabo a um monte muito alto, e mostrou-Lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles. E disse-Lhe: Tudo isto Te darei se, prostrado, me adorares” (Mateus 4:8-9).

Adorando-o não seria Ele o esmagador de sua cabeça cingida como imperador do mundo. E dar-Lhe-ia os reinos do mundo e as glórias deles? Desde quando o maligno cumpriu sua palavra?

“E, acabando o diabo toda a tentação, ausentou-se dEle por algum tempo” (Lucas 4:13).

Reconheceu em Jesus Cristo o seu destruidor. *“Ah! que temos contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus”* (Marcos 1:24). *“Que tenho eu contigo, Jesus, Filho de Deus Altíssimo? Peça-Te que não me atormentes”* (Lucas 8:28).

Nesta certeza engendrou o seu plano para ferir o calcanhar daquela Semente da mulher. E, como *“príncipe deste mundo”*, mobilizou os seus poderes.

Os clérigos de Jerusalém, mancomunados com as autoridades romanas dominantes, foram suas marionetes. E Judas Iscariotes, um dos Doze, a ponte de ligação entre ele e os principais dos sacerdotes e os fariseus.

Judas Iscariotes, *“um diabo”* (João 6:70), pois, no coração entrara-lhe Satanás (Lucas 22:3). *“E, acabada a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que O traísse”* (João 13:2).

Deu-se o pacto da traição.

“Estava, pois, perto a festa dos asmos, chamada a Páscoa.

E os principais dos sacerdotes, e os escribas, andavam procurando como O matariam; porque temiam o povo.

Entrou, porém, satanás em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, o qual era do número dos Doze.

E foi, e falou com os principais dos sacerdotes, e com os capitães, de como lhO entregaria;

os quais se alegraram, e convieram em lhe dar dinheiro. E ele concordou, e buscava oportunidade para lhO entregar sem alvoroço” (Lucas 22:1-6).

Por trinta moedas de prata (Mateus 26:15), subornou-se o Iscariotes para entregá-lo aos poderes deste mundo.

E Satanás, *“o príncipe deste mundo”* conseguiu, na hora do poder das trevas, ferir a cabeça da Semente da mulher.

A sua vitória foi definitiva? Ou a sua derrota estava nesta aparente vitória do poder diabólico?

.oOo.

O DEUS DESTA SÉCULO

“PRÍNCIPE DESTA MUNDO”, como manipulador da política internacional e da interna de cada país e, também, da sistemática social, é ele, outrossim, o *“DEUS DESTA SÉCULO”*.

“Semelhante ao Altíssimo” queria ser a fim de, posto no lugar de Deus, receber culto de adoração por parte das legiões angélicas suas acompanhantes na arrancada rebelde.

Suilatrar-se desde aquele instante constitui-se-lhe em obstinada obsessão.

Ao enganar os primeiros pais, desejou-os como seus adoradores. Ao montar, pela instrumentalidade de Caim e de seus descendentes, a cidade dos homens, empreendeu organizar o seu mundo, com reinos gloriosos, postos a serviço de seu culto. Inspirou, no atendimento deste programa, todos os povos a terem seus deuses característicos. Deuses para os povos, mas, na realidade, demônios. *“Porque todos os deuses dos povos são demônios”* (Salmo 96:5).

O povo eleito, apesar de sérias e insistentes advertências, prestou culto ao diabo quando cometeu idolatria, servindo a deuses estranhos. *“Sacrifícios ofereceram aos diabos, não a Deus; aos deuses que não conheceram, novos deuses que vieram há pouco, dos quais não se estremeceram vossos pais”*, lembrava-lhes Moisés (Deuteronômio 32:17).

Na sofreguidão de ser cultuado como deus, Satanás, consumada a divisão do reino de Israel como resultado da idolatria de Salomão – porque até Salomão, o sábio, o adorara – instigou Jeroboão que *“constituiu para si sacerdotes, para os altos, e para os demônios, e para os bezerros que fizera”* (2 Crônicas 11:15).

Pobre povo eleito! Subjugado pelas insinuações do tentador, abandonou o seu Deus para atender a ganância insaciável do maligno. *“E serviram os seus ídolos, que vieram a ser-lhes um laço. Demais disto, sacrificaram os seus filhos e suas filhas aos demônios”* (Salmo 106:37).

A obsessão perene do diabo é a de ser cultuado e adorado como um Deus, apesar de deposto de sua posição original.

Paulo Apóstolo chama-o o *“DEUS DESTA SÉCULO”*. Século aqui não quer dizer uma centúria de anos, mas se sinonimiza com a sistemática religiosa dos homens. Foi nessa perspectiva que Paulo escreveu: *“Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para*

que não lhes resplandeça a luz do Evangelho da Glória de Cristo, que é a imagem de Deus” (2 Coríntios 4:4).

Como “*DEUS DESTA SÉCULO*”, julga-se credenciado à adoração, a ser cultuado.

No paganismo antigo o culto ao “*deus deste século*” generalizou-se entre todos os povos. Cultuavam-no os árabes sob o nome de *DSCHINNOS*, os persas sob o de *AHRIMAN*, os babilônios sob o de vários nomes, destacando-se o de *LILIT*, o demônio da sexta-feira e o de *SCHEDÚS*, aos quais ofereciam sacrifícios.

A demonologia tem sido objeto de estudos por parte de teólogos, filósofos, etnólogos e historiadores da religião.

Genericamente considerada, pode-se dizer que toda superstição é culto ao diabo. Especificamente, porém, a magia visa de modo direto este culto.

Com efeito, uma pessoa pode praticar uma superstição com o desejo de agradar a Deus; por exemplo, quem usa um crucifixo. Nesta prática supersticiosa, o idólatra não objetiva uma homenagem ao maligno, apesar de, embora inconsciente, praticá-la. Dá-se até o contrário. A pessoa usa o mencionado objeto com a intenção de afugentar, agradando a Deus, os maus fluídos.

A magia, contudo, é um conjunto de práticas em honra ou de culto consciente e direto ao demônio com o fim de obter dele efeitos supra-naturais ou que ultrapassem as forças de que dispõem.

Em nossos dias, depois dos chamados vinte séculos de cristianismo e em nome desse mesmo cristianismo, o demônio é diretamente cultuado nos terreiros de umbanda. Diante das estátuas esculpidas em sua honra, dirigem-se-lhe orações, prostram-se, oferecem-lhe incenso (defumam). Em honra de exú, como naquelas áreas é cognominado, fazem-se sacrifícios (despachos) com a intenção de honrá-lo e agradá-lo.

Os terreiros de umbanda, sob todas as suas várias denominações se multiplicam em explosão e frequentam-no pessoas de todos os níveis intelectuais e de todas as camadas sociais.

A satanolatria se difunde em todos os continentes: nos do Terceiro Mundo, na Europa e na América do Norte. Na própria Inglaterra, onde até há pouco predominavam o materialismo prático e o descaso absoluto pelas coisas espirituais, há já para mais de 6 mil bruxas e nos Estados Unidos o seu número ultrapassa a casa dos 10 milhões.

No Brasil muitos membros de Igrejas evangélicas se filiam aos rosa-cruzes e à Legião da Boa Vontade. Em S. Paulo, o programa radiofônico de Hélio de Aguiar recebe o apoio ostensivo até de pastores evangélicos.

Na Capital Paulista há a Igreja do Diabo, que, no seu sexto mês de vida, já conseguiu 50 mil adeptos.

Em fins de Agosto de 1975 realizou-se em Bogotá, Capital da Colômbia, o I Congresso de Bruxaria com a presença dos mais destacados bruxos do mundo inteiro, acolhidos com as boas-vindas do presidente daquela República, que lhes ofereceu “hospitalidade oficial”.

O “*DEUS DESTA SÉCULO*” estimula com força total o seu culto entre os homens desta era das grandes conquistas técnicas.

Como é humilhante, degradante, para o homem! O homem conseguiu nesta era tecnológica rachar o átomo, executar viagens espaciais, inventar o avião supersônico, o rádio a captar as ondas hertzianas, a televisão a atirar a imagem a enormes distâncias, realizar delicadíssimas intervenções cirúrgicas, como as cardiovasculares, atingir os requintes do conforto material... Esse homem capaz de dominar a natureza e subjugar as suas forças em utilidade própria, prostra-se diante de Satanás para adorá-lo!

Viaja num jato velocíssimo e se agacha numa encruzilhada para, em humilhante liturgia, acender velas e oferecer galinha preta a exú.

Refestela-se numa poltrona diante da televisão para assistir palestras de cunho científico e, no terreiro, se permite envolver de fumaça de um fétido charuto num ritual grotesco de um analfabeto pai-de-santo.

No seu escritório discute altos negócios financeiros e guarda no bolso do paletó um amuleto.

O homem presunçoso do século XX, por rejeitar a Deus, se tornou mais do que nunca servo do diabo. A era do progresso e da técnica considera a magia negra como a RELIGIÃO POP, cujas fileiras se engordam com as massas tresloucadas dos mundanos.

E o diabo sabe aproveitar seus derradeiros dias de “*príncipe deste mundo*”.

Para iludir os seus adoradores promove espetaculares prodígios.

O conhecedor da Bíblia se mantém seguro por estar informado de que a vinda do iníquo “*é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira*” (2 Tessalonicenses 2:9).

Jesus Cristo, em Seu sermão escatológico, faz-nos esta séria advertência: “*Acautelai-vos, que ninguém vos engane*” (Mateus 24:4) porque sabia Ele das tantas maravilhas a serem operadas pelo maligno nos arrancos dos seus derradeiros dias de supremacia no mundo que Adão lhe entregou. “*Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos*” (Mateus 24:24).

Como “*DEUS DESTA SÉCULO*” exhibe-se para ser adorado e, com prodígios, incrementa entre os incautos o seu culto.

É terrível a demonolatria. Causa sensação de horror o só pensar-se que a estas horas centenas e milhares de criaturas estão prestando

adoração ao diabo, prostradas perante suas imagens, ofertando-lhe “despachos” e queimando-lhe “defumadores”.

O “*DEUS DESTA SÉCULO*”, o arceinimigo das almas, conserva e incrementa, contudo, outra obra muito mais nefasta. Muito mais perigosa. Muito mais atrevida.

É a obra infernal da adulteração do Evangelho.

Quem conhece a Bíblia se horroriza com as práticas da macumba. Mas, quantos estudiosos da Bíblia, encegueirados, aceitam um Evangelho falsificado. E, na mais pura das intenções, procuram cultuar a Deus e, ao contrário, cultuam o demônio.

Há dentre as parábolas de Jesus uma que elucida muito bem a atividade nefasta do diabo no sentido de corromper o Evangelho. É a do trigo e do joio registrada por Mateus 13:24-30.

“Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se” (Mateus 13:25).

Os homens, simbolizados pela boa semente do Reino, são em geral muito simples, apesar das advertências de Jesus para que se acautelem.

“Muitos, vendo os sinais que fazia, creram no Seu Nome. Mas o mesmo Jesus não confiava neles, porque a todos conhecia; e não necessitava de que alguém testificasse do homem, porque Ele bem sabia o que havia no homem” (João 2:23-25).

Tratava-se de uma fé incipiente e insipiente.

Fariseus também creram nele. E estes fariseus se constituíram no joio.

Deles utilizara-se Satanás para eliminar Jesus Cristo. Conluíram-se com os sinedristas e o sumo-sacerdote para matá-lo. E entre si confabulavam e tramavam planos (João 11:46-57).

A ressurreição de Jesus convencera Satanás de que a sua própria derrota era líquida e certa e de que o seu tempo de domínio neste mundo chegara ao fim.

Se se utilizara dos fariseus na morte de Cristo, arquitetou deles se valer para contrafazer o Evangelho da Graça.

O pior erro é aquele que se apresenta à sombra da Verdade!

Aqueles fariseus-crentes nos quais Jesus não confiava foram convocados pelo “*deus deste século*”. Agregavam-se eles na Igreja em Jerusalém, junto dos Apóstolos. Eram olhados por outras Igrejas como uns privilegiados: pertenciam à primeira Igreja, viram Jesus Cristo em Pessoa, assistiram-lhe os sinais, ouviram-lhe as palavras, mantinham-se na doutrina dos Apóstolos. Constituía-se numa classe privilegiada de crentes!

O Evangelho se propagava entre os gentios. Estabelecera-se a Igreja na Samaria. *“E os que foram dispersos pela perseguição que sucedeu por*

causa de Estêvão caminharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia... entrando em Antioquia, falaram aos gregos, anunciando o Senhor Jesus” (Atos 11:19-20).

A Igreja em Antioquia se desenvolveu muito com a conversão de muitos gentios. Estes irmãos admiravam os da Judéia e, por ocasião de uma grande fome, enviaram-lhes socorro (Atos 11:29). E suas vistas se espalhavam gentilmente além. Seu ideal missionário organizou a primeira embaixada evangelística na pessoa de Barnabé e Saulo de Tarso.

A expedição atingiu Chipre, onde Satanás tentou obstaculizar a obra com a presença de um feiticeiro, Elimas. O filho do diabo, posto em trevas de cegueira, foi derrotado e o governador Sérgio Paulo pôde ouvir a Palavra do Evangelho (Atos 13:6-12).

Perge da Panfília e Antioquia da Pisídia foram atingidas pela Verdade do Evangelho. *“E a Palavra do Senhor se divulgava por toda aquela província”* (Atos 13:49). Em Icônio uma grande multidão creu. A expedição atingiu Listra e Derbe, cidades da Licaônia. E quando os seus componentes regressaram a Antioquia *“relataram quão grandes coisas Deus fizera por eles, e como abrisse aos gentios a porta da fé”* (Atos 14:27).

Enquanto os gentios aceitavam a fé em Jesus Cristo, os fariseus-crentes, em Jerusalém, tramavam. Se, no passado, deles se valera o diabo para eliminar Jesus Cristo, agora dos mesmos se valia para corromper a pureza da Mensagem.

Impulsionados pelo espírito das trevas, da Judéia desceram a Antioquia e perturbavam os irmãos, ensinando-lhes a necessidade das obras além da fé em Cristo para a salvação do pecador. *“Se vos não circuncidardes, conforme o uso de Moisés, no podeis salvar-vos”* (Atos 15:1).

Os representantes de Satanás – o joio – proclamavam: Cristo salva! Crer nEle é condição básica, essencial, para a salvação. Ele morreu na cruz para a redenção da humanidade. Nós cremos assim. Somos evangélicos. Nossa fé foi bebida em primeira fonte. Somos da primeira Igreja. Residimos em Jerusalém.

Estamos bem perto dos Apóstolos. Convivemos com Pedro. Tiago é nosso pastor. E Tiago é muito importante porque ele é irmão de Jesus.

Sim! Criam no Evangelho. Integravam a primeira Igreja. Moravam em Jerusalém, junto dos Apóstolos. O seu pastor era Tiago, irmão carnal de Jesus Cristo.

Quantas verdades! E belas verdades!

Todos esses privilégios os envaideciam...

O astuto age assim também hoje. Quantos crentes se envaidecem por serem membros de uma Igreja de grande rol de membros, situada

numa grande cidade e a desfrutar de imponente e suntuoso templo... Lá se encontram os doutores, os políticos, os magnatas do dinheiro, os grã-finos...

Muitos, ao se mudarem para os grandes centros, procuram semelhantes Igrejas por dois motivos – um, por preguiça, pois numa Igreja de rol de membros numeroso, ficam diluídos e ninguém os incomoda a solicitar-lhes a cooperação; outro, por vaidade, porque enchem a boca ao anunciarem: sou membro da Igreja Tal...

As Igrejas que se sentem inferiores por ser menor o seu rol de membros e estes de condição material humilde, olham para aquelas querendo-lhes imitar a programação, o sistema de culto, a abertura fácil para os costumes censuráveis.

Numa grande capital brasileira certa Igreja permitiu o seu púlpito ao esposo incrédulo de uma senhora crente. Bastou para que outras a “macaqueassem”. Uma delas convidou uma médium espírita para falar às mães sobre educação de filhos.

Os crentes de Antioquia se sentiram lisonjeados com os emissários fariseus procedentes de Jerusalém.

Boquiabertos, ouviam-lhes os ensinamentos. Eles sabiam usar e citar as Escrituras do Velho Testamento com muita desenvoltura. E contavam tanta coisa linda sobre Jesus.

Tudo era muito belo! Tão lindo como a brilhante serpente...

Cristo salva, afirmavam eles. Na cruz Ele morreu pelos nossos pecados. Mas, para se ser cristão completo, para se ser salvo, além da fé, há a necessidade da prática de obras, como a circuncisão.

E, de certo, com a Bíblia em mãos, lendo textos sobre textos, explicavam a exigência da circuncisão e da prática das obras da lei de Moisés.

Usavam a Palavra de Deus para corromper a pureza, a genuinidade do Evangelho.

Quando Paulo e Barnabé regressaram de sua primeira viagem missionária encontraram o gravíssimo problema da presença desses falsificadores da Verdade do Evangelho.

E tiveram *“não pequena discussão e contenda contra eles”* (Atos 15:2).

Acirraram-se os ânimos e a Assembléia de Jerusalém se realizou sob clima de exaltada disputa (Atos 15:6-7).

O joio satânico da deturpação do Evangelho estava semeado.

Contra a maldita obra da contrafação da Verdade do Evangelho, Paulo Apóstolo se ergueu. Contra ela brandiu a espada da Palavra de Deus. As suas duas Epístolas: Romanos e Gálatas, são resultado desta sua luta de defensor do Evangelho (Filipenses 1:16).

A contrafação diabólica do Evangelho, contudo, prosseguiu e se desenvolveu até dar no catolicismo.

O catolicismo, em todas as suas seitas e ramificações, muitas das quais se intitulam de evangélicas, é a mais bem acabada organização de Satanás. É a sua obra-prima. Tão perfeita que muitos evangélicos o supõem menos prejudicial do que o umbandismo.

A umbanda presta culto ostensivo ao diabo. Quem lhe assiste aos cultos sabe quem é exú. Mas, no catolicismo, presta-se culto ao próprio diabo de maneira disfarçada e à sombra da Verdade do Evangelho.

O catolicismo é muito pior do que o umbandismo porque, ao adulterar o Evangelho, presta culto ao *“deus deste século”*. O seu próprio pontífice se arroga no direito de ser vigário de Cristo, roubando ao Espírito Santo esta atribuição na Dispensação da Igreja.

Enquanto umbanda aclama os exús, o catolicismo camufla o diabo para iludir os seus fiéis. Estes, valendo-se de uma terminologia bíblica, promovem a demonolatria.

Através da hierarquia clerical, Satanás conseguiu se impor e vem se conservando como o *“deus deste século”*.

O *“deus deste século”*, na instrumentalidade da hierarquia clerical, se realiza também como *“príncipe deste mundo”*. Com efeito, os clérigos manobram a política mundial, estão por detrás de todas as guerras e revoluções, assentam-se nas rodas dos grandes da sociedade.

Cabe-lhes a observação de Paulo quanto aos pregoeiros do antievangelho, seus contemporâneos: *“Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo. E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz”* (2 Coríntios 11:13-14).

O chefe deles, o papa, é um dos destacados líderes da política internacional a manipular todos os cambalachos.

O papa, governante do menor país da terra, o Vaticano, que, em tudo depende de Roma, inclusive a luz elétrica, o abastecimento d'água e a rede de esgoto, o papa só possui um título que o credencia a se destacar na política internacional e interna das nações. O único título é este: ele é o representante mais perfeito do diabo e por este próprio fabricado.

Como comparsa do *“príncipe deste mundo”* é o promotor do seu culto como *“deus deste século”*.

Em que contexto se encontra esta expressão: *“O DEUS DESTESÉCULO”*?

Para se verificar que ela destaca o diabo, sobretudo como adulterador da Verdade do Evangelho, com o propósito de ser idolatrado, é relevante ler o seu contexto.

Os pregadores do Evangelho deturpado intentavam diminuir o valor do ministério do Apóstolo e ridicularizar-lhes as atividades. Defende-o Paulo:

“Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos,

antes rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a Palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da Verdade.

Mas, se ainda o nosso Evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto.

Nos quais o DEUS DESTA SÉCULO cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do Evangelho da Glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus” (2 Coríntios 4:1-5).

Falsificada a Palavra de Deus concernente ao Evangelho, quando os judaizantes exigiam, além da fé em Cristo, a prática de obras e a submissão a ritos religiosos, para a salvação do pecador, lançada estava a tese fundamental do catolicismo.

E desta adulteração Satanás tratou de tirar as últimas consequências para cegar o entendimento dos incrédulos, permanecendo estes sempre sob seus ergástulos.

Falsificada a Verdade do Evangelho, por que não haveria de se transformar Maria em mãe de Deus?

E, se Maria é mãe de Deus, por que não ser a concebida sem pecado original, embora a Bíblia declare que *“todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”*? (Romanos 3:23).

E, se Maria é mãe de Deus, imaculada em sua concepção, por que não haveria de ser corporalmente assunta e coroada nos céus como a rainha dos anjos e dos santos, apesar de nunca na Bíblia se encontrarem referências sequer remotíssimas dessas proposituras?

E, se Maria é mãe de Deus, imaculada em sua concepção, assunta ao céu e coroada rainha dos anjos e dos santos, não haveria de ser a co-redentora, a adjutrix, a advogada dos pecadores e a medianeira de todas as graças de vez que lhe cabe (?) o atributo de ser mãe da igreja?

Mas, se Cristo é o único e todo-suficiente Redentor, por que uma co-redentora? Se Ele é o Advogado por que uma advogada? Se Ele é o único Mediador entre Deus e os homens porque uma medianeira?

Falsificada a Verdade do Evangelho, por que não se engendrar um “sacramento” cognominado missa, que pretende renovar ou repetir o

sacrifício de Jesus Cristo, apesar de, à luz das Sagradas Escrituras, ser Ele de valor infinito, portanto, irrenovável e irrepetível?

Corrompida a Verdade do Evangelho, porque não se estabelecer um “purgatório”, apesar da Bíblia ensinar que o sangue de Jesus Cristo nos purifica – purga-nos – de todo o pecado?

Com a contrafação diabólica do Evangelho, Satanás montou no catolicismo uma teologia absurda e absolutamente contrária à Bíblia. Assim, através de uma nomenclatura cristã, os incrédulos lhe prestam culto, embora enganados na suposição de estarem servindo e honrando a Deus.

A mariolatria, com todas as suas “nossas senhoras”, é culto a ídolos. Portanto, culto de demônios.

A santolatria, a perfilar todos os seus exércitos, é culto a ídolos. Portanto, culto de demônios.

A sacramentolatria, com as suas feitiçarias, é culto a ídolos. Portanto, culto de demônios.

A hierarquiolatria, com as honrarias aos sacerdotes, aos bispos e ao papa, é culto a ídolos. Portanto, culto de demônios.

A purgatoriolatria, com os sufrágios pelos mortos, as exéquias, as indulgências, é culto a ídolos. Portanto, culto de demônios.

O catolicismo, a formidável contrafação do Evangelho, é a mais perfeita organização político-religiosa, montada por Satanás, o “*príncipe deste mundo*” e o “*deus deste século*”, destinada a sustentar o culto de adoração, sempre e ansiosamente querido por ele.

Se a obsessão do diabo, o “*deus deste século*”, é a de ser adorado, eis o catolicismo, a pavorosa contrafação do Evangelho, a servi-lo com uma liturgia pomposa.

.oOo.

16

O CORPO DO DIABO

DUAS OBSERVAÇÕES!

PRIMEIRA: Deus não é o Criador do demônio. À luz de Ezequiel 28:12-19 e Isaías 14:12-15, Deus criou Lúcifer dotado das mais excepcionais qualidades para servir-Lhe de chefe dos querubins. Lúcifer

rebelou-se, quis ser como o Altíssimo e perdeu sua dignidade e beleza originais. Sendo, outrossim, expulso, transformou-se em Satanás.

SEGUNDA: Em conseqüência, consoante as Escrituras, torna-se inadmissível o dualismo que supõem a existência de um ser bom e de outro, por essência, mau, ambos com poderes ilimitados, a se inimizarem desde toda a eternidade.

Deus criou Lúcifer como um ser espiritual bom.

Lúcifer, no uso mau de seu livre arbítrio, pecou ao ambicionar igualizar-se a Deus.

Pecando, degradou-se e perdeu sua santidade primitiva, tornando-se em Satanás, cujos poderes são limitados e cujas atividades são subordinadas à onipotência divina.

Lúcifer, ao se rebelar, aliciou muitos anjos que, usando também mal a sua liberdade, aceitaram suas propostas de adorá-lo como Altíssimo e, juntamente com seu chefe, foram precipitados do céu.

Diante de Apocalipse 12:4, supõe-se que um terço do reino angélico aderiu a Satanás. Quando Jesus Se referiu ao julgamento das nações, após a Grande Tribulação, falou sobre eles: *“Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o DIABO E SEUS ANJOS”* (Mateus 25:11). Em Apocalipse 12:7, de igual modo, encontra-se menção deles: *“E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão e batalhavam o DRAGÃO E OS SEUS ANJOS”*. Quando Jesus Cristo enfrentou aquele endemoninhado gadareno perguntou ao espírito imundo: *“Qual é o teu nome?”* e a resposta foi: *“LEGIAO é o meu nome porque SOMOS MUITOS”* (Marcos 5:9), *“porque tinham entrado nele MUITOS DEMÔNIOS”* (Lucas 8:30).

São eles tão numerosos que Jesus Cristo os constitui num reino. *“E, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido entre si mesmo; como subsistirá o seu REINO?”* (Mateus. 12:26).

Estes termos confirmam ainda a crença dos judeus na enorme quantidade de demônios. Os fariseus, adversários violentos e empedernidos de Jesus Cristo, assacaram-Lhe esta acusação: *“Este não expulsa OS DEMÔNIOS senão por Belzebú, príncipe dos DEMÔNIOS”* (Mateus 12:24).

OS DEMÔNIOS SÃO NUMEROSÍSSIMOS E MULTIPLICAM A PRESENÇA DE SATANÁS, DANDO A IMPRESSÃO DE SER PRATICAMENTE ONIPRESENTE.

Paulo Apóstolo comparou a Igreja ao corpo, do qual Cristo é a cabeça (Efésios 5:23). *“Porque assim como num corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação, assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros”* (Romanos 12:4-5).

Os demônios, faccionários do diabo, formam também um corpo, cuja cabeça é Satanás, o inimigo e adulterador da obra de Cristo.

Satanás, Diabo, Belbezú e, às vezes, Demônio são diferentes nomes designativos de um só personagem, o príncipe dos demônios.

Estes, os demônios, são os seus subalternos, os seus anjos.

Satanás, como cabeça desse corpo maldito, é o monarca a distribuir o seu poder aos satélites, ficando ele com a jurisdição suprema e o poder de coesão.

A obra máxima contra os homens é a da tentação ao mal. Cada demônio é deputado pelo príncipe deles para excitar determinada paixão ou pecado nos homens. Cada vício é instigado por um demônio próprio.

O reino do diabo é uma imitação antitética do Corpo de Cristo, a Igreja. Neste, cada membro tem um dom e deve usá-lo em proveito de todo o corpo (Romanos 12:6-8; 1 Coríntios 12:12-20).

No corpo misterioso do diabo, cada demônio, como membro, tem uma atribuição específica.

Em 2 Samuel 24:1, fala-se que a IRA de Deus excitou Davi a instituir um recenseamento pecaminoso. Ora, Deus jamais induziria alguém ao pecado e, por isso, visando salvaguardar a santidade e a transcendência do Senhor, o cronista elucidou: *“Então o demônio se levantou contra Israel, e incitou Davi a numerar Israel”* (1 Crônicas 21:1), donde se infere a existência do demônio encarregado de instigar à ira.

Há espíritos instigadores de ciúmes (Números 5:14), da adivinhação (Deuteronômio 18:11; Atos 16:16) e da perversidade (Isaias 19:14). Há os causadores da tristeza, do ressentimento, da mágoa (1 Samuel 16:15-16). Há os insufladores do ódio (1 Samuel 18:10; 19:9). Há o espírito de mentira (1 Reis 22:22-23; 2 Crônicas 18:21.22) e o espírito faccioso (Tiago 3:16). Há os que induzem à apostasia (1 Timóteo 4:1). Há os espíritos promotores da idolatria chamada de luxúria e prostituição (Oséias 4:12; 5:4).

Entre eles há, outrossim, hierarquia de poderes e de perversidade. Fala Jesus Cristo daquele espírito maligno que retorna ao lugar, antes abandonado, com sete outros mais poderosos do que ele. *“Então diz: Voltarei para a minha casa donde saí. E, voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos PIORES QUE ELE, e, entrando, habitam ali...”* (Mateus 12:44, 45).

Doutra feita, diante dos discípulos, frustrados por se verem incapazes de expelir os espíritos maus, Jesus disse: *“Esta casta [de demônios] não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum”* (Marcos 9:29).

No corpo do diabo há união e ordem porque todos os demônios, submissos ao seu monarca, trabalham para um único objetivo: a

demonocracia. O ensino de Cristo concernente a este assunto também é claro quando asseverou: *“Todo o reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda a cidade, ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá. E, se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si mesmo; como subsistirá, pois, o seu reino?”* (Mateus 12:25, 26).

Segundo as Sagradas Escrituras há entre os anjos uma hierarquia. Paulo, em Romanos 8:38, menciona anjos, principados e potestades e, em Colossenses 1:16, acrescenta os tronos e as dominações. Isaías menciona os serafins (Isaías 6:2). Ezequiel, os querubins (10:3). Nominalmente são citados Miguel, como detentor de grande poder (Judas 9; Apocalipse 12:7) e Gabriel (Daniel 9:21; Lucas 1:26).

A tática de Satanás para se autodeificar é a da contraverdade de tudo o que é de Deus. De certo, montou para as suas hordas uma organização semelhante à do reino angélico.

Paulo, em sua Epístola aos Efésios, lembra essa organização hierárquica dos poderes diabólicos quando diz: *“Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”* (6:12).

Unidos na sua própria hierarquia, eles todos se submetem a Satanás, a cabeça do corpo, em que reside a suprema jurisdição e o poder de coesão.

Ensinam as Sagradas Escrituras que o corpo do crente é o habitáculo do Espírito Santo (1 Coríntios 6:19). De semelhante forma, o corpo do incrédulo, do pecador sem Cristo, é habitado por demônios múltiplos sob o comando de Satanás, podendo-se, portanto, chamá-lo de CORPO DE SATANÁS, pois o pecado satanifica quem o pratica. Aliás, confirmam-no as expressões paulinas

“corpo do pecado” (Romanos 6:6), *“corpo da morte”* (Romanos 7:24), *“corpo abatido”* (Filipenses 3:21), porquanto o pecado é sempre adesão ao demônio. E este pequeno e individual corpo de Satanás é a miniatura do grande CORPO DE SATANÁS estendido pelo mundo todo e constituído por todos os pecadores, além dos demônios.

Com efeito, os iníquos formam um conjunto unitário, pois se prestam todos a receber a moção da mesma potência e a se articular segundo as sugestões e máquinações do maligno. Eis o CORPO DO DIABO em oposição ao Corpo de Cristo, a Igreja.

O diabo é a cabeça de todos os demônios e de todos os pecadores sem Cristo. E todos os iníquos são membros dessa cabeça satânica. Ou não terão sido membros de Satanás-cabeça Judas Iscariotes e Pôncio Pilatos? Os sacerdotes jerosolimitanos? Os fariseus? Os carrascos crucificadores de Cristo?

Ou não será membro de Satanás-cabeça a prostituta? O patrão injusto? O comerciante ganancioso? O banqueiro extorsionário? O agiota? O homossexual? O assassino? O idólatra? O feiticeiro? O motorista malvado? O debochado? O promotor da sensualidade? O estuprador? O terrorista? O sequestrador? O criador das modas femininas indecentes? O autor de romances obscenos? O jornalista inescrupuloso? A mulher despudorada? O amante das coisas deste mundo? O evangélico hipócrita? O “modernista”? O ecumenista?

No Corpo de Cristo, a Igreja, cada membro tem uma função. No corpo do diabo, os satanificados também têm atribuições e tarefas próprias.

No misterioso CORPO DO DIABO há o fluxo e o refluxo da falsa vida ou da morte espiritual entre Satanás, os demônios e todos aqueles que lhe aderem, numa imitação da seiva vital que sustenta o Corpo de Cristo (João 15:1-6).

O CORPO DO DIABO vem a ser uma “macaqueação” da realidade autêntica, isto é, do que se dá entre Cristo e os que O aceitam como único e todo-suficiente Salvador. É evidente, portanto, que o CORPO DO DIABO não é unívoco, mas apenas análogo, ao Corpo Místico de Cristo.

No Apocalipse, João descreve as duas bestas antagônicas do Cordeiro de Deus, das quais uma é a imitação antitética ou a caricatura da figura do Cordeiro.

Em Apocalipse 5:6-7, refere-se ao Cordeiro: *“E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro animais viventes [os querubins] e entre os anciãos [os salvos] um Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete pontas e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados a terra. E veio, e tomou o livro da destra do que estava assentado no trono”*.

Em 13:3, sobre a besta diz: *“E vi uma de suas [da besta] cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta”*.

Ao Cordeiro alude em Apocalipse 5:8-14: *“E, havendo tomado o livro, os quatro animais [os querubins] e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles harpas e salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.*

E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o Teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação;

e para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra.

E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos, e era o número deles milhões de milhões, e milhares de milhares,

que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças.

E ouvi a toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.

E os quatro animais diziam: Amém. E os vinte e quatro anciãos prostraram-se, e adoraram ao que vive para todo o sempre”.

E, em 13:4-5, sobre o dragão [Satanás] e a besta [o Anticristo] afirma:

“E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?

E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses”.

Sobre os israelitas fiéis, João, em Apocalipse 7:3, profetiza: *“Dizendo [o anjo que tinha o selo do Deus Vivo]: não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus”.*

E, para demonstrar a caricaturização de Satanás, em 13:16-17, informa: *“E [a besta] faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas; para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome”.*

Paulo Apóstolo, por seu turno, chama Satanás de *“DEUS DESTA SÉCULO”* (2 Coríntios 4:4) e apresenta o *“INÍQUO”* como imitação diabólica de Cristo: *“Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição;*

o qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.

Não vos lembrais de que estas coisas vos dizia quando ainda estava convosco?

E agora vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado.

Porque já o mistério da injustiça opera: somente há um que agora resiste até que do meio seja tirado;

e então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da Sua boca, e aniquilará pelo esplendor da Sua vinda;

a esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira,

e com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem” (2 Tessalonicenses 2:3-10).

.oOo.

17

OS SEUS MINISTROS

A GRANDE COMISSÃO estabelecida por Jesus Cristo foi a de se pregar o Evangelho a todos os povos. Durante o Seu ministério público selecionara alguns dos Seus discípulos e os preparara para a gloriosa incumbência. E, após a Sua ressurreição, falou-lhes: *“É-Me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém”* (Mateus 28:18-20).

É uma das mais solenes declarações de Jesus Cristo.

Ao ascender aos céus, a sublinhar a soberana tarefa, inculca: *“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e, ser-Meis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”* (Atos 1:8).

Revitalizados pela unção poderosa do Espírito Santo, os discípulos de imediato se moveram a executar a Grande Tarefa.

Arrependiam-se os pecadores e se convertiam a Jesus Cristo.

Convictos da sublime vocação, desembaraçavam-se de tudo os discípulos e se entregavam a ministrar a Palavra (Atos 6:2).

Ao se lhes proibir o cumprimento de sua específica missão, retrucaram: *“Julgai vós se é justo diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus; porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido”* (Atos 4:19-20). *“Mais importa obedecer a Deus do que aos homens”* (Atos 5:29).

É relevante que uma incumbência importantíssima, a soberana de todas as tarefas deste mundo, exige qualificações. Elenca-as Paulo Apóstolo em suas Cartas Pastorais (1 Timóteo 3:1-7 e Tito 1:5-9).

Como “*deus deste século*”, Satanás é franca e ostensivamente cultuado pelo satanismo, hoje cognominado de espiritismo, umbandismo e “igreja do diabo”.

Mas, como “*deus deste século*”, ele, ao promover a contrafação do Evangelho, consegue um número muito maior de adoradores. Todos os falsos cristianismos lhe favorecem culto, apesar de se suporem adeptos de Cristo.

Os católicos fervorosos arrepiam-se todos diante da bruxaria, do satanismo declarado e ostensivo.

O culto deles, porém, é satânico, porquanto ao servirem os seus ídolos (sacerdotes, papa, bispos, sacramentos, “nossas senhoras”, santos, almas do purgatório, hóstia) prestam culto ao demônio (1 Coríntios 10:19-20; 2 Coríntios 6:14-18).

Satanás se empenha em divulgar os cultos umbandistas, mas muito mais se dedica por adular, falsificar, corromper, contrafazer a obra do Evangelho.

Adulterou a Verdade do Evangelho ao inspirar aos judaizantes ou legalistas a necessidade de obras, além da fé em Jesus Cristo para a salvação do pecador (Atos 15:1, 5), estabelecendo dessa maneira a tese fundamental do catolicismo em todas as suas inúmeras seitas. E, adulterada a Verdade do Evangelho, no intento de propagá-la, estabeleceu os seus ministros, contrafação dos legítimos ministros da Palavra de Deus.

O capítulo 13 de Mateus é o capítulo das grandes parábolas. Em número de sete, elas nos sugerem a perspectiva desta Dispensação da Igreja. As duas primeiras concernem diretamente com o presente estudo: a parábola do semeador e a do joio e do trigo.

A cizânia ou joio semeado pelo inimigo entre o trigo metaforiza os cristãos nominais, os adeptos do antievangelho.

A parábola do semeador, registrada em Mateus 13:1-23, contudo, fala-nos com clareza sobre os ministros do antievangelho.

O semeador é Jesus Cristo (Mateus 13:37). “*A semente é a Palavra de Deus*” (Lucas 8:11; Mateus 13:19).

“E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na;

e outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda;

mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz.

E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram, e sufocaram-na.

E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um, a cem, outro, a sessenta e outro, a trinta” (Mateus 13:4-8).

Elucida-nos o Divino Mestre sobre os quatro tipos de solo representantes das quatro espécies de corações onde cai a semente da Palavra de Deus.

Restringir-nos-emos ao exame do primeiro deles: *“E, quando semeava, uma parte caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na”* (Mateus 13:4).

Quem são essas aves?

Jesus favorece-nos a explicação.

Em Mateus 13:19, diz: *“Ouvindo alguém a Palavra do Reino, e não entendendo, vem o MALIGNO, e arrebatou o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho”*.

Marcos 4:15 registra o mesmo esclarecimento: *“E os que estão junto do caminho são aqueles em quem a Palavra é semeada; mas, tendo-a eles ouvido, vem logo SATANÁS e tira a Palavra que foi semeada nos corações”*.

Lucas 8:12, por seu turno, assim o registra: *“E os que estão junto do caminho, estes são os que ouvem; depois vem o DIABO, e tira-lhes do coração a Palavra, para que se não salvem, crendo”*.

MALIGNO, SATANÁS, DIABO, cujos significados conhecemos, são os nomes do nosso biografado.

As “AVES” significam os agentes do maligno.

“E vieram as AVES, e comeram-na”.

Os agentes de Satanás acompanham o Semeador porque, para se sustentarem, dependem da semente espalhada por Cristo. Dependem do Evangelho. Comem a semente que, assim, é exterminada. Não germina e, em consequência, torna-se infrutífera.

Multidões e multidões ouvem a Palavra de Deus. E não se convertem! Por quê?

Satanás devora a semente. *“Para que se não salvem, crendo”* (Lucas 8:12).

As pessoas e organizações que impedem os homens de aceitarem o Evangelho para a salvação deles, são os agentes, ministros e instrumentos do diabo, representados pelas “AVES”.

Se Satanás assumiu uma serpente para tentar e ludibriar Eva, por que os seus ministros não podem ser simbolizados pelas aves?

Em geral, as aves são lindas. Os servos do maligno são também agradáveis, macios e dulçurosos.

A águia significa Roma Imperial. A Roma católica é dentre todas as “AVES” a mais ativa no devorar a semente. A falta da semente ela pereceria.

A falta da semente da Palavra de Deus pereceriam o modernismo, o adventismo, o russelismo.

Diz-se ser o catolicismo um ramo do cristianismo. Nada mais falso! É ele antievangelho, em sua essência, em seus ritos, em sua organização.

É o antievangelho em sua essência porque, em nome da própria Bíblia, monta a tradição e o magistério eclesiástico como outras fontes de Revelação Divina; e em Nome de Cristo, proclama na pessoa de Maria, a mãe de Deus, a imaculada concepção, a coredentora, a advogada, a medianeira; em Nome de Cristo, imbeciliza seus fiéis com a devoção aos “santos”; em Nome de Cristo apela para um purgatório ao qual se vinculam as indulgências e do qual decorre o culto às almas; em Nome de Cristo pretende renovar ou repetir o sacrifício do Calvário por meio de “missa”, cognominada sacrifício eucarístico, latrêutico, impetratório e perdoador, embora seja incruento.

É o antievangelho em seus ritos porque, em Nome de Cristo, deflagra as suas feitiçarias de rosários, escapulários, bentinhos, água-benta, sinais cabalísticos, ramos bentos, velas, medalhas, novenas, trezenas, dias santificados, incenso, procissões, romarias, encomendação de defuntos.

É o antievangelho em sua organização porque, em Nome de Cristo, criou o papa, como Seu vigário, na qualidade de suposto sucessor de Pedro; em Nome de Cristo estabeleceu um sacerdócio sacrificial a se interpor, sobretudo no confessional, entre Deus e o pecador, e dotado do poder fantasmagórico de transubstanciar uma obreia de farinha de trigo no corpo, sangue, alma e Divindade de Cristo; em Nome de Cristo esparramou por toda a terra a tétrica horda dos seus hierarcas, os bispos, que, à semelhança dos tentáculos do polvo, sugam as nações em proveito do chefão instalado sob a ábside da faraônica basílica do Vaticano.

Cristo no catolicismo é puro pretexto para todas as suas nefandas aberrações e o Nome a lhe coonestar, perante o mundo por ele imbecilizado, seus horrores e seus crimes.

Os babalorixás, os pais-de-santo, os médiuns, os sacerdotes e os bispos católicos, o pontífice romanista, os pregadores modernistas, adventistas e russelistas, os promotores do ecumenismo são todos, sem exceção, quais aves rapinantes, ministros do reino das trevas.

Quando desmascarados, exasperam-se por temor de lhes faltar a Semente com que se fartem.

A ação ecumenista engendrada pela inteligência sagaz do diabo, na hora do seu furioso apogeu vem-lhes facilitar a seva ao criar esse clima de complacência e conivência com o erro. Ao programar o “diálogo”. Ao acomodar e amancebar os macios. Ao propalar a idéia de se encontrar

superada a polêmica. Ao divulgar a tática de não se combater as heresias para não se ofender ou magoar.

Graças ao ecumenismo nunca os ministros de Satanás, os clérigos católicos e os modernistas, os neo-universalistas e os neo-evangelistas se sentiram tão à vontade. Fartam-se, sevam-se e procriam-se porque a Semente do Evangelho é abundantíssima.

Com astúcia se envolvem nas chamadas grandes campanhas de evangelização distinguidas por um ecumênico inclusivismo. São as campanhas que envolvem, sem nenhum critério de seleção, todas as denominações evangélicas e protestantes. Delas participam modernistas, universalistas, incrédulos, negadores da Bíblia. Une-os a todos, sob a bandeira ecumênica, o ideal (?) de pregar o Evangelho. Os legítimos pregadores do Evangelho também lá se encontram e na sua ingenuidade lançam a verdadeira Semente que irá alimentar as aves rapaces de Satanás.

Os hereges empenham-se na semeadura da boa semente a fim de terem alimento.

Utilizam-se eles até de organizações destinadas à divulgação da Bíblia. Lançam exemplares de boas traduções porque cumpre espalhar a boa Semente com que se fartem. A Sociedade Bíblica do Brasil, por exemplo, tem uma razoável versão da Bíblia com que se credenciou à confiança do povo evangélico brasileiro e montou a sua máquina, em cujas engrenagens se deixam enredar as Igrejas. E, agora, apresenta a blasfema “Bíblia na Linguagem de Hoje”, que não é paráfrase, mas criminosa paródia do Novo Testamento. E os pobres ingênuos se babam porque os sacerdotes romanistas distribuem em grande quantidade os seus exemplares. A Sociedade Bíblica do Brasil engorda-se com o lucro espantoso que dessa “versão” aufere.

E ai de quem ergue sua voz para enxotar essas “AVES” ou para alertar os simples! É taxado de obsoleto, “quadrado”, fanático... Desprezam-no, preterem-no e cobram-lhe caro a fidelidade a Jesus Cristo e ao Evangelho.

Paulo Apóstolo é o pregador destacado do Evangelho no Cristianismo primitivo. Seu ardor por semear a boa Semente incentivou-o a renúncias, a generosos sacrifícios. Em Éfeso, realizou um magnífico ministério *“por espaço de dois anos; de tal maneira que todos os que habitavam na Ásia ouviram a Palavra do Senhor Jesus, assim judeus como gregos”* (Atos 19:10).

Éfeso, a esplendorosa capital da Ásia Menor, na época se distinguia como Vaticano do satanismo pela prática acentuada da magia, do culto direto e ostensivo ao diabo e pela prática da dianolatria, cujo templo, uma das sete maravilhas do mundo, enchia de orgulho os efésios.

Pois bem, o poder do Evangelho abalou as estruturas do satanismo. Os satânicos abjuravam seus cultos ao diabo e chegaram a queimar os seus livros de artes mágicas (Atos 19:19). Os dianólatras temeram o descrédito de sua deusa porque dela muitos se afastaram (Atos 19:26-27).

O poder do Evangelho desacreditara o satanismo.

Ainda hoje, se pregado com autenticidade e vibração, o Evangelho aluirá as estruturas do satanismo espírita e umbandista.

Quando posteriormente em sua viagem para Jerusalém, donde seguiria para Roma, Paulo Apóstolo passou por Mileto, convocou a presença dos presbíteros efesinos. Deles queria se despedir. E porque nunca lhes deixara de anunciar todo o conselho de Deus (Atos 20:27), desejava adverti-los.

Adverti-los sobre os feiticeiros? Não!

Adverti-los sobre os sacerdotes da senhora Diana? Também não!

Queria adverti-los sobre as “AVES” de Satanás, os ministros fraudulentos do reino das trevas. Falou-lhes sobre os adúlteros do Evangelho. *“Olhai por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a Igreja de Deus, que Ele resgatou com o seu próprio sangue. Porque eu sei isto: que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão ao rebanho; e que dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si”* (Atos 20:28-30).

A advertência fora séria numa hora patética, quando o Apóstolo se despedia definitivamente daqueles pastores evangélicos. De certo, estes aceitaram as admoestações e se preveniram de prudência.

Elogiou-a Jesus por haver posto *“à prova os que dizem ser apóstolos”* (Apocalipse 2:2).

Porventura, contudo, a Igreja em Éfeso se conservou imune das ciladas dos pregadores do antievangelho?

Desgraçadamente a resposta é negativa.

A Éfeso o Apóstolo enviara Timóteo com o encargo de neutralizar o nefasto trabalho dos supostos doutores da lei (1 Timóteo 1:3-20), estimulando-o à luta: *“Este mandamento te dou, meu filho Timóteo, que, segundo as profecias que houve acerca de ti, milites por elas boa milícia; conservando a fé, e a boa consciência, rejeitando a qual alguns fizeram naufrágio na fé. E entre esses foram Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que apreendam a não blasfemar”* (1 Timóteo 2:18-20). *“Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Jesus Cristo, criado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido”* (1 Timóteo 4:6).

Timóteo se empenhara por se desincumbir de suas graves responsabilidades e, como resultado, continuou a se credenciar às

afeições e à confiança de Paulo, cujos sentimentos de ternura se demonstram em sua Segunda Epístola a ele dirigida.

Apesar de todas as medidas destinadas a obstacular o surto herético, a contrafação diabólica do Evangelho, enraizou-se em Éfeso, causando a decadência da Igreja, depois de haver abandonado o seu primeiro amor à Verdade genuína do Evangelho (Apocalipse 2:3).

Satanás na sua cruel astúcia substituiu a dianolatria pela mariolatria. Adulterado o Evangelho, os *“falsos doutores”*, em 431, proclamaram em Éfeso o dogma da maternidade divina de Maria, estabelecendo assim o fundamento do culto mariolátrico, através do que o diabo continua a ser adorado.

Os médiuns de Éfeso e os sacerdotes da senhora Diana foram superados pelos falsos apóstolos, as *“AVES”* do maligno porque são muito mais astuciosas.

Os filhos de Ceva, dedicados às práticas ocultistas da feitiçaria, fracassaram por lhes faltar a astúcia dos *“obreiros fraudulentos”*.

Do *“pai da mentira”* recebem estes revitalizantes energias *“porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo. E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça: o fim dos quais será conforme as suas obras”* (2 Coríntios 11:13-15).

Dá-lhes poder o diabo para, com prodígios, ludibriarem a muitos, levando-os às práticas do antievangelho.

Chama-os Jesus de *“falsos cristos”* e *“falsos profetas”* (Mateus 24:24).

São *“lobos cruéis”* (Atos 20:29), *“maus obreiros”* (Filipenses 3:2), cuja palavra *“rói como gangrena”* (2 Timóteo 2:17), *“falsos doutores”* (2 Pedro 2:1), *“falsos apóstolos”* (2 Coríntios 11:13).

São eles as *“AVES”* de Satanás a serviço do reino das trevas.

.oOo.

18

O HOMEM SATANIFICADO

EM SENDO O HOMEM corpo e espírito, Satanás, o seu arceinimigo, no intento de prejudicá-lo e possuí-lo por toda a eternidade, mobiliza todos os seus poderosos recursos.

Investe contra o seu corpo para lhe causar sofrimentos físicos. Relata-nos Lucas a cura daquela mulher, vítima de *“um espírito de enfermidade havia já dezoito anos; e andava encurvada, e não podia de modo algum endireitar-se”* (13:11). Curando-a, libertou-a Jesus da prisão de satanás (13:16).

Pedro, em sua mensagem a Cornélio de Cesareia lembra Jesus, que *“andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo”* (Atos 10:38).

É evidente – observe-se – que nem sempre o diabo é responsável imediato das enfermidades.

Arremessa-se ainda contra o corpo humano, endemoninhando-o. Os Evangelhos registram casos de expulsão do espírito imundo.

Os homens, induzidos pelo próprio maligno, se preocupam mais com o seu corpo físico. Desejam gozar saúde. Possuir bens materiais e longos anos de vida aqui na terra. Materializados, supõem encontrar a felicidade neste mundo. E, quando informados dos perigos e das ameaças do diabo interessado em lhes causar males físicos, procuram os demonifúgios, indo aos centros espíritas e aos curandeiros ou aos pais-de-santo nos terreiros de macumba.

A umbanda, aliás, fundamenta o seu culto aos demônios, aos exús, alegando que, se Deus é bom, não faz mal a ninguém, enquanto exú é perverso e se diverte em maltratar os homens. Em consequência, é preciso prestar-lhe culto, agradá-lo, oferecer-lhe “despachos” para apaziguá-lo e torná-lo propício.

Enleado nas tramas umbandistas, o indivíduo é o súdito de Satanás a servir-lhe todos os caprichos no hediondo pecado do satanismo.

À luz das Sagradas Escrituras, constata-se o poder maléfico do demônio concernente aos nossos corpos.

Agora, o pior mal que ele nos pode fazer é induzir-nos ao pecado.

Sob duplo aspecto existe o pecado. Como um PRINCÍPIO que consiste naquela tendência, naquela predisposição do homem em praticar o mal. É uma terrível força incrustada em seu íntimo.

A esse pecado como princípio, como origem íntima das más ações, Jesus aludiu quando disse: *“Porque do coração do homem procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias”* (Mateus 15:19). E Paulo Apóstolo: *“Porque o que faço não o aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço.”*

E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa.

De maneira que, agora, já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim.

Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e, com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem.

Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço.

Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim” (Romanos 7:15-20).

Este princípio é a lei do pecado enraizada em nossa natureza corrompida como resultado trágico do pecado de Adão, cabeça da humanidade. *“Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram” (Romanos 5:12).*

O segundo aspecto do pecado se revela em atos maus, contrários à Lei de Deus. Eles são frutos de uma natureza corrompida por aquele princípio.

Este pecado existe! Prova-o o noticiário da imprensa. Prova-o a presença da polícia. Prova-o a consciência do pecador.

O pecado, como princípio, surgiu da tentação de Satanás quando induziu os nossos primeiros pais a desobedecerem a Deus (Gênesis 3:1-19). E o pecado que cada um pratica é também o resultado da tentação diabólica. Instigado pelo diabo, Judas Iscariotes traiu Jesus Cristo (João 13:2). Tentado por ele, Ananias mentiu ao Espírito Santo (Atos 5:3).

Tentador contumaz, atreveu-se a arremessar-se contra Jesus Cristo. *“E ali [Jesus Cristo] esteve no deserto quarenta dias, tentado por Satanás” (Marcos 1:13).* As suas investidas sedutoras culminaram passada a quarentena. *“Se Tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães... Se Tu és o Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo; porque está escrito: que aos Seus anjos dará ordens a Teu respeito; e tomar-Te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra... Tudo isto [os reinos do mundo] Te darei se, prostrado, me adorares” (Mateus 4:3, 6, 9).*

Diante de Eva, o diabo apareceu na forma de uma serpente e a Jesus falou-Lhe pessoalmente. Aos homens comuns ele os tenta como *“príncipe deste mundo”,* com a instrumentalidade da concupiscência da carne, da concupiscência dos olhos e da soberba da vida (1 João 2:16).

Se uma enfermidade é um mal e se a possessão diabólica é um mal pior, o pecado é o mal dos males por levar o pecador à suprema desgraça da condenação eterna.

Ao pecar, Adão entregou o mundo a Satanás outorgando-lhe o direito de posse. O próprio Jesus Cristo reconhece esse direito ao

chamá-lo de “*príncipe deste mundo*” (João 12:31; 14:30; 16:11) e por não lho haver contestado quando, arrogante, afirmou: “*Tudo isto Te darei se, prostrado me adorares*”, ao mostrar a Jesus “*os reinos do mundo e a glória deles*” (Mateus 4:8-9).

Soberano deste mundo, aqui ele montou a sua sofisticada máquina para tentar os homens a fim de induzi-los ao pecado. A sistemática da sociedade dos homens está de tal modo estruturada que a tentação para o mal é de uma constância permanente. O comércio se baseia na desonestidade e na mentira. As diversões excitam o erotismo. A indústria deteriora e enfraquece os alimentos. As classes sociais se digladiam numa revolta de ódio e vingança contra as injustiças. A grã-finagem humilha o faminto e o esfarrapado. A máquina esmaga o homem. O lazer solicita para o álcool e a carnalidade. A literatura aplaude e estimula o adultério e o amor-livre. O cinema e a televisão, requintes em matéria de comunicação, depravam a juventude. A política respira cambalachos, falsidades e desinteresse pela coisa-pública. Os meios de repressão ao crime, impotentes de contê-los, se mancomunam com os traficantes das prostitutas e dos tóxicos e se associam com os salteadores e bandidos. Os gananciosos exploram as drogas estupefacientes. O poder legislativo legaliza o aborto. Mulheres se despem e homens se androgenizam.

Jamais sobre a sociedade desabou tamanho aluvião de crimes, licenciosidades, roubos, latrocínios, esbulhos, afrontas, deboches, escárnios, injustiças como na civilização da técnica quando o homem mais do que nunca se embrutece.

O homem perdeu a noção do pecado!

E esta sociedade se tornou no reino medonhamente perfeito do diabo e suas hordas imundas.

Enleado pelo pecado ou nele chafurdado, o homem da era da técnica, apesar de se reputar um esclarecido, um evoluído, orgulhoso de suas máquinas poderosas e de suas viagens espaciais, o homem da técnica, encegueirado, caminha para a perdição eterna.

Ele tem medo que o diabo lhe atinja os bens materiais e o corpo. Por isso a umbanda prolifera tremendamente neste mundo asqueroso.

Mas o homem, de consciência embrutecida, cauterizada, nem se preocupa com o inferno que o aguarda.

Reconhece-se animal. E só animal!

Às mais degradantes humilhações ele se submete na macumba para neutralizar o seu corpo contra os perigos do mal físico. Esquece-se, contudo, da sua alma. A sua alma que o faz pessoa.

Dela esquecido, se torna pior do que os brutos. Enquanto estes defendem as suas crias, os homens assassinam os seus filhos pelo

aborto provocado ou os entrega, em nome da permissividade, ao risco de todas as degradações morais e do apodrecimento físico.

A nossa civilização é a maior, a mais retumbante, a mais acabada prova da existência do diabo e da sua poderosíssima atuação.

O pecado satanifica o homem!

Satanifica-o e o cega!!!

A tudo quer ver. Cria potentíssimos telescópios porque deseja ver os astros distantes e agudíssimos microscópios, que amplificam os corpúsculos invisíveis a olho nu. Só não consegue ver-se a si mesmo. O seu íntimo corrompido pelo pecado e a sua infeliz situação de perdido.

Por quê?

Porque, satanificado, o diabo o cegou. *“Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus”* (2 Coríntios 4:4).

O homem, de sua própria natureza, é religioso.

Diabolizado, submete-se às orientações do *“deus deste século*, que, ávido de ser suilatrado, constrói e divulga as falsas religiões. Umhas que o adoram ostensiva e diretamente. Outras que adulteram a Verdade do Evangelho. Todas, porém, diabólatras.

Há entre as pessoas sérias uma grande preocupação diante do desmoronamento da família, da perversão sexual, do proliferar espantoso dos entorpecentes e das drogas.

Preocupados, organizam-se em grupos de combate ao alastramento desses males. Compadecidos das jovens vítimas dos tóxicos, tudo empreendem para recuperá-los.

Os resultados, contudo, ficam muito aquém dos seus ideais e das energias despendidas.

Pouquíssimos são os recuperados, enquanto o aumento das vítimas é em progressão supergeométrica. Nada consegue deter o surto avassalador da toxicomania ou, pelo menos, reduzi-lo.

Qual – pergunte-se – a verdadeira causa dessa desgraça irrefreável?

Por que as mulheres se entregam desbragadamente às mais hediondas experiências eróticas? Por que homens se degradam no homossexualismo? Por que os jovens se enlouquecem nas drogas? Por que as mães assassinam os seus filhos?

Por que o mundo enlouqueceu? E o homem resvalou para as profundezas mais profundas da abjeção?

E tudo em nome da era da técnica? Da experiência de novos “valores”?

Qual a causa última dessa situação?

Paulo Apóstolo, em sua Epístola aos Romanos, dá-nos a exata explicação da origem primária desse espetáculo dantesco de destruição do homem pelo próprio homem.

“Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a Verdade em injustiça.

Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou.

Porque as Suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o Seu eterno poder, como a Sua Divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis;

porquanto, tendo conhecido a Deus, não O glorificaram como Deus, nem Lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.

Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos.

E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.

Pelo que também Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem os seus corpos entre si;

pois mudaram a Verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém.

Pelo que Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza.

E, semelhantemente, os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro.

E, como eles não se importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convém estando cheios de toda iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade; sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes ao pai e à mãe; néscios, infíeis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia; os quais, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem com os que as fazem” (1:18-32).

Eis a causa primária da maior decadência do homem em toda a História. Tudo progride. A ciência. A técnica. Os meios mecânicos de comunicação. Os meios de transporte. O requinte dos alimentos. A organização do comércio. O luxo. A tecelagem. A indústria. Tudo!

Só o homem regride! E regride na proporção inversa do progresso técnico e científico. Retroage como nunca!

E a causa é por, encegueirado pelo *“deus deste século”*, haver, seguindo falsas religiões, mudado *“a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem do homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis”* (Romanos 1:23).

Idólatra, tornou-se demonólatra!

Por isso, o maior empreendimento a se levar a efeito para se salvar o homem é combater a idolatria.

Lastima-se o se terem deixado enleiar pela ação ecumenista muitos pregadores da Bíblia, que emudeceram os seus lábios quanto à idolatria, tornando-se desse modo coniventes com o *“deus deste século”*.

Se o diabo satanifica o homem, atirando-o na abjeta degradação atual, o seu trabalho se cifra num propósito ainda mais pavoroso. Este programa de degenerescência espiritual e moral do homem visa levá-lo à perdição eterna do inferno, onde Satanás será atirado por Deus em futuro bem próximo.

Ele sabe restar-lhe mui pouco tempo para atuar. Seus dias estão contados. Daqui a pouco, com a Besta e o Anticristo, será aprisionado e suas atividades extintas. *“E o diabo que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre”* (Apocalipse 20:10).

Como, porém, há o homem de escapar do diabólico envolvimento? Do aviltamento desta sociedade, cujo príncipe é o próprio Satanás?

Como, sobretudo, há de se livrar da perdição eterna?

Se a companhia dos perversos neste mundo é desagradável, como se há de conviver com eles eternidade em fora?

Só há um meio. É Jesus Cristo!

Jesus Cristo, o Filho Unigênito de Deus, encarnou-se para, ao morrer na cruz, redimir-nos e libertar-nos do poder satânico. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna”* (João 3:16). *“Mas, Deus prova o Seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores”* (Romanos 5:8).

Ao expirar no Calvário, Ele pagou o preço do nosso resgate. E o Seu sangue tem poder para nos purificar de todo o pecado (1 João 1:7). Paulo, o grande Apóstolo, ao escrever aos crentes evangélicos de Éfeso lembrava-lhes:

“E [Jesus Cristo] vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados,

em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência. Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também. Mas Deus, que é

riquíssimo em misericórdia, pelo Seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com Ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da Sua Graça, pela Sua benignidade para conosco em Cristo Jesus” (2:1-7).

É evidente ser a fé em Jesus Cristo, o único, todo-suficiente e pessoal Redentor, a decorrência lógica do arrependimento.

Arrependimento que é tristeza por se haver pecado. Que é repulsa ao pecado. Que é mudança de pensamento ou de pontos-de-vista quanto ao nosso dever de acatar a Vontade de Deus e Sua preciosa Palavra. Que é resultado da mudança de pensamento, da repulsa ao pecado e da detestação dele, urna disposição consciente, definida e definitiva de se conduzir de acordo com os preceitos divinos.

Arrependido, o pecador aceita Jesus Cristo como o seu único e todo-suficiente Redentor. *“E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” (Atos 4:12).*

Aliás, o próprio Jesus Cristo afirmou: *“Eu sou o CAMINHO, e a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai senão por Mim” (João 14:6).*

O pecador deve aceitá-LO pela fé. E exclusivamente pela fé.

A fé, o único e exclusivo instrumento estabelecido por Deus para aproximar de Si o pecador e conceder-lhe, graças aos méritos de valor infinito provenientes da morte de Jesus Cristo, a salvação eterna.

A fé! Exclusivamente a fé. Sem o concurso das obras. *“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:8-9).*

A fé! Exclusivamente a fé. Sem o concurso de ritos religiosos, práticas devocionais, sacramentos e quejandos... *“Eis que eu, Paulo, vos digo que se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará” (Gálatas 5:2).*

A fé! Exclusivamente a fé. Sem a mistura com a confiança em dogmas, as doutrinas religiosas criadas por homens. *“Este povo honra-Me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de Mim. Mas, em vão Me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens” (Mateus 15:8-9).*

Jesus Cristo, aceito assim, segundo as Escrituras, salva o pecador. Liberta-o da escravidão de Satanás. Redime-o do pecado. E concede-lhe VIDA ETERNA!

A vida eterna a beneficiar-lhe também o corpo com a sua ressurreição *“porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade” (1 Coríntios 15:53).*

.oOo.

19

SATANÁS E O CRISTÃO

COMO SATANÁS, é ele o adversário, o inimigo. E, como diabo, é o acusador, o caluniador.

Ao perder para todo o sempre o pecador, quando este se converte a Jesus Cristo, tudo empreende no sentido de prejudicar-lhe a santificação ou o crescimento na graça e no conhecimento do mesmo Jesus Cristo.

Contra o crente lança-se com toda gana. Compara-o Pedro ao leão a urrar em derredor do salvo (1 Pedro 5:8).

À luz das Sagradas Escrituras impossível concluir-se a possibilidade da possessão demoníaca num crente evangélico. Refiro-me, é evidente, ao genuíno, ao autêntico, ao convertido a Jesus Cristo. Não ao cristão nominal ou formal.

De imediato os benefícios da redenção atingem também o corpo do salvo, transformado em templo do Espírito Santo.

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?”, pergunta Paulo no seu estilo incisivo, para responder: *“Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós é santo”* (1 Coríntios 3:16.17).

“Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus e que não sois de vós mesmos?” (1 Coríntios 6:19).

Sabe-se constituir-se a possessão demoníaca na permanência do espírito imundo no corpo de uma pessoa, impossibilitando-lhe, nas ocasiões de crise, a consciência e a liberdade por assumir sobre o endemoninhado controle total.

Ora, em sendo o corpo do crente relicário do Espírito Santo, inexequível a possessão diabólica nesse caso. Deus jamais permitiria que um Seu servo se encontrasse numa situação de perda de consciência e de liberdade por estar subjugado ao maligno.

À obsessão, contudo, o crente está sujeito se se descuidar da oração, da leitura da Bíblia, causa do entibramento na vida espiritual.

Nesta circunstância, pode se tornar sujeito às tendências pecaminosas e à prática de vícios.

Conhecem-se tantos fatos tristes de crentes descuidados da vida espiritual que, entibiados, enfraquecidos, são vítimas da reincidência em antigos vícios.

Tornam-se deprimidos, tristes, infrutíferos. Consoante o pecado e a pertinácia em nele se manterem são eliminados da Igreja. E, na obsessão do vício, escandalizam o Evangelho, enterrando a Obra do Senhor.

A lembrança desta possibilidade deve conservar vigilante o servo de Deus. Vigilante em oração. Vigilante na leitura da Bíblia.

Quando se fala em vício, importa a advertência de que não se limita ele ao fumo e ao álcool. A irreverência nos cultos, que abrange a impontualidade, o acompanhar as modas de roupa, a mentira, a avareza e outros podem se tornar em vícios. E o vício da televisão que impede a tantos de frequentar as reuniões de oração? E o vício do cinema? E o vício da gula?

Quantos crentes obsessionados por um vício!

E, por isso, tristes, derrotados e ignorantes da Palavra de Deus.

Fracassados, inclinam-se a qualquer vento de doutrina e comprometem a Verdade do Evangelho.

A obsessão jamais tolhe a liberdade do obsessionado, que se mantém sempre responsável por seus extravios.

Satanás, o adversário, tem grande empenho nesta tarefa por três razões:

PRIMEIRA: Porque embarga o desenvolvimento espiritual da pessoa.

SEGUNDA: Porque o crente perde as oportunidades de ganhar galardões no céu.

TERCEIRA: Porque, em decorrência do mau testemunho, vê-se tolhido o crescimento do Evangelho com a salvação de outros pecadores.

Nesta fase final de seu domínio, obsessionar os crentes é um dos maiores trabalhos do adversário.

Se se conserva a liberdade, embora em obsessão, é o caso de cada um examinar-se a si próprio e tomar as medidas consentâneas para dela se livrar ou dela sair se, por desgraça, nela se encontra.

Como inimigo, Satanás é ainda tentador do crente no propósito de induzi-lo ao pecado ocasional. Paulo temia pelo estado espiritual dos crentes tessalonicenses ao prever que o tentador os provasse, tornando inútil o seu trabalho apostólico (1 Tessalonicenses 3:5).

Se o vício é a constância na prática de um determinado pecado, no intento de levar o crente à obsessão, Satanás o incita ao pecado ocasional. Esparsos de início, vai-se amudando até se tornar frequente.

Assim como Satanás *“incitou Davi a numerar Israel”* (1 Crônicas 21:1), para se envaidecer, induz os crentes ao pecado.

Como, porém, há de se livrar das investidas satânicas?

A Bíblia, Palavra de Deus, nos apresenta os meios. *“Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar. Ao qual resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo”* (1 Pedro 5:8).

O ser tentado, apesar de a tentação em si mesma não ser pecado, constitui-se em motivo de aflição. Consola-nos, porém, sabermos estarem sujeitos a idêntica prova todos os nossos irmãos. Conforta-nos, outrossim, a certeza de vitória na conformidade da informação do Apóstolo: *“Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus que vos não deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais resistir”* (1 Coríntios 10:13).

Jó, o patriarca idumeu, muito padeceu com a tentação. Satanás queria induzi-lo a blasfemar de Deus, mas o Senhor não lhe permitiu ir além das forças do Seu servo.

A Palavra de Deus através de Tiago recomenda-nos a sobriedade, a vigilância e a resistência.

“Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós” (Tiago 4:7).

Jamais o crente, apesar dos sofrimentos, se verá na contingência de cair na tentação, se resistir ao diabo.

Satanás é muito covarde e, diante da resistência, ele foge.

Mas resistir como? Com que armas?

Dá-nos cabal e definitiva resposta o Apóstolo Paulo:

“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.”

Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.

Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, havendo feito tudo, ficar firmes.

Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a Verdade, e vestida a couraça da justiça;

e calçados os pés na preparação do Evangelho da paz;

tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podeis apagar todos os dardos inflamados do maligno.

Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus” (Efésios 6:11-17).

A resistência a Satanás não só nos planta na defesa. Estimula-nos também ao ataque.

A armadura ou panóplia dos antigos exércitos consistia de um cinturão como suporte abdominal e para prender as vestes; o calçado, cuja finalidade era dar firmeza nos pés plantados no solo; a couraça protetora do peito e das costas; o escudo fixado no braço esquerdo para rebater os dardos; e o capacete a cobrir a cabeça.

A panóplia, portanto, se resumia numa medida de defesa.

A vitória, contudo, será impossível se nos postarmos só na defesa. Torna-se imprescindível o ataque. Daí a necessidade da espada.

Cinja-se o crente com a Verdade e sentir-se-á vigoroso na estacada, sem correr o perigo de fraquejar como os *“inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente”* (Efésios 4:14).

Revista-se com a couraça da justiça no agir e comportar-se corretamente nos caminhos do Senhor.

Calce-se, isto é, firme-se na paz interior a usufruir a alegria da salvação.

Tome o escudo da fé e os *“dardos inflamados do maligno”* se reduzirão a cinzas.

Cubra-se com *“o capacete da salvação”*, com a segurança absoluta de sua salvação.

Verdade, justiça (conduta fiel), paz, fé e segurança inamovível de salvação: eis a panóplia completa do crente para se pôr ao abrigo das arremetidas de Satanás.

Ao crente é insuficiente impedir a vitória do inimigo sobre si. Ele almeja ter vitória sobre o adversário. Corajoso, indômito, ousado, empunha a *“espada do Espírito, que é a Palavra de Deus”*.

A Palavra de Deus foi a espada do Espírito empunhada por Jesus e brandida contra o diabo quando O tentou (Mateus 4:1-11).

O soldado antigo cuidava muito bem de sua armadura de defesa, mas treinava muito melhor para o manejo da espada, que era uma verdadeira arte.

Como há de ser triunfador o crente descuidado do estudo sério da Palavra de Deus?

Satanás deve ter-se sentido terrivelmente humilhado com a derrota imposta por Jesus sobre ele. E está se vingando dela, sobretudo hoje na pessoa dos crentes, levando-os ao completo desleixo do estudo da Bíblia.

Servindo-se dos seus agentes, continua a queimar exemplares do Livro Santo. Contra ele, porém, faz ainda pior do que queimá-lo.

Mobiliza os seus agentes incumbidos de deturpar, adulterar e corromper a mensagem bendita, de conspurcar as suas traduções, de parodiar os seus textos. Espalha entre os crentes o total desinteresse pelo seu estudo e pela sua leitura.

Os crentes se ocupam em ganhar a vida. Se são jovens, têm os seus folguedos, as suas escolas, os seus amigos. Se são senhoras, têm as suas novelas de televisão e a lufa-lufa de donas de casa. É preciso tempo para tudo. Menos para ler e estudar a Bíblia.

Espalham-se as chamadas “caixinhas de promessa”. A pessoa retira uma pequena papeleta e lê o versículo nela contido. E se dá por satisfeita pensando que aquele verso – e só ele – é a mensagem do Senhor para o seu dia.

As próprias Igrejas incorrem no pecado de dificultar aos seus membros o estudo da Bíblia. São tantos programas. Tantos ensaios do conjunto coral. Tantos empreendimentos. E quando se estuda a Bíblia?

Na Escola Dominical?

Veja-se como acontece hoje a Escola Dominical. As suas revistas são em geral de conteúdo fraquíssimo, porque a preocupação é superar a concorrência, vendendo mais em conta. A questão é o preço barato. O conteúdo pouco importa. A frequência é ridícula. A criançada vai à Escola Dominical para brincar na classe, bater palminhas, cantar corinhos... E os muitos que ficam a correr pelas laterais dos templos? A rapaziada só no se assentar revela o seu descaso. E o tempo perdido em avisos que ninguém ouve, em relatórios, em recolhimento de ofertas? Preste-se atenção ao relatório e ver-se-á quantos alunos levaram a sua Bíblia!

E os que permanecem na sua classe tem interesse? Não! Quem fica atento à explanação do professor?

E qual professor prepara com critério e seriedade a lição?

As nossas escolas bíblicas dominicais são uma vergonha para os reduzidíssimos interessados no estudo da Palavra de Deus.

E qual o pastor que doutrina a sua Igreja?

Eles também são analfabetos da Bíblia. No Seminário fizeram de conta que estudaram tanta coisa. Menos a Bíblia! O curriculum dos seminários não proporciona tempo para que seus alunos sequer leiam o Livro Sagrado!

Deus seja louvado, contudo, pelos escassíssimos seminários onde se ensina com fidelidade a Bíblia. Seja louvado o Senhor pelos pouquíssimos pastores dedicados em doutrinar com seriedade e zelo as suas ditosas Igrejas!

Dizem que a Bíblia é o livro mais vendido hoje. Pode ser! Porém, é o menos lido.

A venda de seus exemplares se reduz a um rendoso comércio para certas instituições. Lançam versões revisadas e atualizadas com o interesse de criar mercado consumidor. Há pouco, a Sociedade Bíblica do Brasil lançou o Novo Testamento “na Linguagem de Hoje”. Uma blasfêmia. Uma paródia iníqua da Palavra de Deus. A impressão foi paga pelo clero católico-romano a troco de 80 mil exemplares. E 120 mil ficaram de graça para a Sociedade Bíblica. Que negociação da China!

Os ingênuos pascácios a babarem na gravata porque os próprios padres distribuem essa paródia iníqua! Distribuem porque é do interesse deles.

Afirmar: é do interesse deles. E provo!

Provo só com um versículo! Mateus 16:18 está assim: “Pedro você é uma pedra e sobre esta pedra fundamental construirei a Minha Igreja”.

Isto é excelente para defender diante do povo o dogma da “autoridade” do papa.

Um cardeal me dizia: Com esta tradução (?) vocês protestantes não nos deram um balde de chá. Deram-nos um mar de chá...

O ignorante da Bíblia é um derrotado. Sua “vida espiritual” se baseia em emoções passageiras. Por isso, é um relaxado. É infiel no serviço do Senhor. Não goza da felicidade da comunhão com Deus. E se torna um anjo-de-boca-de-cofre, a acenar aprovação a todos os absurdos que se lhe afirmam. E vai naquela de que hoje é fora de moda a polêmica, naquela de que não se deve atacar a religião dos outros.

Assim pensa e assim diz porque ignora a Bíblia. E incapaz de sustentar um confronto de doutrinas espíritas, ou católicas, ou adventistas ou russelitas com a Bíblia.

Sem se estar armado com a “*espada do Espírito*” quem poderá regozijar-se com vitórias sobre o diabo?

O diabo, “*o deus deste século*”, quer isso mesmo. Assim ninguém lhe levanta barreiras. E a apostasia num clima de ecumenismo flui solta e tranquila.

Mas, para o crente revestido da panóplia de Deus e armado com a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, a tentação não só não é pecado, mas lhe oferece excepcional oportunidade de vitória contra o arceinimigo e lhe rende galardões celestiais. Dá-lhe ocasião de ver o diabo fugir dele!

Como diabo, Satanás é o acusador. Diante de Deus procura acusar-nos constantemente (Apocalipse 12:9-10).

Acusou Jó de servir a Deus por interesse material (Jó 1:9-11). Permitiu-lhe o Senhor causar males ao patriarca idumeu a fim de lhe demonstrar a falsidade da acusação e propiciar ao Seu servo excelente ensejo de se enriquecer mais ainda na vida espiritual.

Como nosso inimigo, Satanás é falso. É o “*pai da mentira*”!

Acusa-nos de pecados não cometidos. De intenções irreais. De propósitos inexistentes.

Provoca-nos tentações. Se, com a graça do Senhor, as resistirmos, contra nós investe-se caluniando-nos como se nelas houvéssemos consentido.

Vale aqui um parêntesis. A tentação não consentida, não aceita, não alimentada, jamais é pecado. Se depois dela sentirmos peso de consciência, saiba-se ser uma falsa acusação do maligno, sempre disposto a tudo empreender para prejudicar nossa comunhão com Deus, levando-nos ao cansaço, ao desânimo. Ele quer deixar-nos sem o gozo da alegria da salvação.

Acusa-nos, sobretudo, de nossos pecados já por nós confessados e por Deus perdoados.

Dos pecados não confessados ele não nos acusa e tudo faz para não nos valermos do sangue de Cristo e para deixarmos, então, de nos apropriar do perdão deles merecido por Jesus.

Assim faz o diabo quando nos acusa exatamente para nos mover à desconfiança em Deus.

Desconfiados de Deus, prejudicamo-nos numa vida espiritual atrofiada e arriscamo-nos a recorrer à força de nossa carne. Desconfiantes de Deus, tornar-nos-emos confiantes em nossos próprios recursos. E isto dará satisfação ao maligno por nos ver combalidos, tristes e prejudicados em nossa carreira espiritual.

O ministério iníquo do acusador é tão eficiente que Jesus, à direita do Pai, se constitui em nosso Advogado.

Cabe, aliás, ao advogado a incumbência de defender o acusado. E é uma das preciosas tarefas de Jesus agora nos céus, enquanto lá prepara o nosso lugar (João 14:2-3).

Que maravilhoso Redentor temos nós! Remiu-nos com o Seu sangue. E é nosso Advogado a, na presença do Pai, defender-nos das investidas acusatórias do maligno.

Em sua Primeira Epístola, João, com imensa ternura, nos fala deste ministério: *“Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo. E Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo”* (2:1-2).

Nenhum crente jamais terá o direito de se deixar vencer pelas acusações falsas ou baseadas em seus pecados assacadas pelo diabo.

De certa feita, pregando numa de nossas igrejas, fui procurado por uma jovem em grande desespero. Acusava-a o maligno com toda a virulência. Tentava-a e depois acusava-a como responsável pela própria tentação não desejada e nem consentida.

Grato a Deus, lembro-me das expressões de bem-estar, de paz, estampadas em seu semblante, quando se libertou da opressão que lhe havia imposto o diabo. À luz da passagem de 1 João 2:1-2, permitiu-se invadir pela paz celestial e, jubilosa, dispôs-se a correr a vida cristã consoante os desígnios do Senhor (Gálatas 5:22, 23).

Conta-se que um dia Satanás apareceu a Martinho Lutero e lhe entregou algumas folhas de papel e lhe perguntou: Qual o assunto dessa escrita?

Lutero, após examinar aquelas laudas, respondeu-lhe: É a lista dos meus pecados.

Certo tempo após, tornou a surgir o diabo na presença do grande servo de Deus a entregar-lhe outro punhado de papel, maior do que o anterior e lhe repetiu a pergunta.

O reformador, tendo examinado a escrita, com tristeza de alma, afirmou: É a lista dos meus pecados.

Posteriormente retorna o acusador com outro punhado maior ainda de laudas e com a repetida pergunta.

Diante da também repetida resposta do exmonge agostiniano, o diabo, acusando-o, diz-lhe: Martinho Lutero, o que farás com tantos pecados? Volta ao teu antigo mosteiro e retoma as tuas antigas atividades de sacerdote romano. Precisas fazer penitências sobre penitências, derramar lágrimas abundantes e intermináveis pelos teus pecados.

Cortou-lhe as acusações e as insinuações malévolas o servo de Deus, o grande reformador e, com ousadia, bradou: Satanás, o sangue de Jesus me lavou de todos esses pecados. Deles estou livre há muito tempo! Afasta-te, espírito imundo!!!

Retirou-se, vencido, o diabo.

Nem para nos acusar dos pecados por nós próprios cometidos tem poder o nosso arceinimigo se nos valermos do sangue de Jesus, o nosso indefectível Advogado!

Revestido de *“toda armadura de Deus”* (Efésios 6:11) e armado com a *“espada do Espírito, que é a Palavra de Deus”* (Efésios 6:17), três devem ser, portanto, as atitudes do crente perante o diabo: a da vigilância, a da resistência e a do autocontrole.

PRIMEIRA: A realidade de Satanás munido de imenso poder e dotado de tamanha perversidade move-nos à vigilância, consoante a orientação divina:

“Sede sóbrios; VIGIAI; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar” (1 Pedro 5:8).

O leão, o rei das selvas, é a mais brutal de todas as feras. Despedaça, impiedoso, as suas vítimas. A ele compara-se Satanás.

Lembra-nos, desse modo, a Palavra de Deus a extrema necessidade de vigilância. E vigilância incessante! *“Porque não ignoramos os seus ardis”* (2 Coríntios 2:11).

SEGUNDA: Ceder aos seus malditos ardis significa pecar. Vigilantes, compete-nos resistir-lhe às insinuações e aos convites.

“RESISTI ao diabo e ele fugirá de vós” (Tiago 4:7) é a determinação da Palavra de Deus, com a magnífica promessa de nossa completa vitória com a fuga dele. Covarde é Satanás. Diante da nossa resistência, ele foge.

Resistindo-lhe, tornamo-nos fortes e o vencemos (1 João 2:14).

João, em sua Primeira Epístola, nos estimula à confiança ao assegurar: *“O que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca”* (5:18).

Pelo sangue do Cordeiro, os crentes o vencem! (Apocalipse 12:11).

TERCEIRA: Em suas exortações à santidade, Paulo recomenda completo autocontrole espiritual: *“Não deis lugar ao diabo”* (Efésios 4:27).

Entregue ao domínio de Cristo na unção e no poder do Espírito Santo, o crente renuncia o seu “eu”, impedindo, desse modo, qualquer brecha para Satanás. Sob a orientação do Salvador, as paixões, por onde o maligno costuma penetrar em nossa vida, são sufocadas.

Se Cristo vive em nós, nossas paixões foram crucificadas e nós andamos, não segundo a carne, mas segundo o Espírito (Gálatas 2:20; Romanos 8:4). Onde, pois, qualquer abertura para o arceinimigo?

E por que há o crente de temê-lo? Temê-lo se, em Cristo Jesus, a vitória é nossa?

“Amém. Louvor, e glória, e sabedoria, e ação de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre! Amém!!!” (Apocalipse 7:12).

.oOo.

20

O Opositor dos Ministros da Palavra de Deus

ADVERSÁRIO DOS CRENTES, Satanás se sofisticava em se opor contra os servos dedicados do Senhor.

Às suas “AVES” se abrem todas as portas. Empoleiraram-se os professores modernistas nas cátedras dos seminários. Aos pregadores aveludados pelo ecumenismo fraqueiam-se os púlpitos das igrejas dos grã-finos. Aos pastores galãs, pavões enfáticos, sorridentes, extrovertidos, bonitões, plásticos, histriônicos, cujos sermões se caracterizam pela indefinição, porque não querem desagradar o auditório, são oferecidos salários de nababos.

Aos obreiros sinceros, fiéis, sólidos na Palavra de Deus, oferecem-se o desprezo, o vilipêndio, a chacota, a preterição...

Os da “festiva triunfalista”, cuja fé não resiste a um sopro de apagar velinha de aniversário, aceitam a impostura como a verdade total porque querem sugar as montanhas de dinheiro que recebem como salário de sua traição à Bíblia.

Se o ministro da Palavra de Deus é um expadre empenhado em se gastar no cumprimento fiel e honesto do seu ministério, então, sente-se marginalizado, uma espécie de leproso moral.

Certa denominação evangélica, ao empreender uma assembleia oficial em Brasília, convidou um ex-padre para ser o pregador da “noite de evangelismo”.

Dias seguintes ao convite, porém, veio-lhe o “desconvite”. Por quê?

Certos “líderes” da denominação reconsideraram o convite. Naquela noite deveriam estar presentes altos políticos da República e elevados escalões das Forças Armadas. E só pelo fato de ser o pregador um exacerdate católico poderia ferir suscetibilidades religiosas, o que prejudicaria os interesses da dita denominação em guindastear a um elevado cargo público um certo político a ela filiado.

E tudo isso em nome do evangelismo!

Pobre Paulo, o exfariseu, se voltasse hoje à terra. Seria degolado pelos da “festiva triunfalista”

Lamenta-se a situação! Estranhá-la, não!

A manejar os cordéis da patuscada está Satanás, empenhado em erguer na ribalta da impostura e da infidelidade os seus ministros acobertados com as indumentárias de pastor e a empunhar o cajado pastoral.

Quanto não sofreu o Apóstolo Paulo com os “*maus obreiros*” (Filipenses 3:2), com “*os falsos apóstolos*” e com os “*obreiros fraudulentos*” (2 Coríntios 11:13)?

Difamaram-no. Consideraram-no apóstolo de segunda categoria. Obstacularam o seu ministério. Deturparam seus ensinamentos. Negaram-lhe autenticidade na pregação. E tudo em Nome de Jesus

Cristo. Os corruptores do Evangelho, os ministros do antievangelho, pretendiam sobrepor-se como os medalhões do ministério.

Preso em Roma, vamos entrevistá-lo?

Ele está atrás das grades. Perguntemos-lhe: Paulo, tu que tens sido fiel ao Senhor e dedicado na pregação vibrante e ousada do Evangelho! Paulo, tu que te imolaste na disseminação de tantas Igrejas, em tantas terras! Paulo, tu que és o Apóstolo por excelência! Paulo, tu que és o maior teólogo do Cristianismo! Paulo, que apoio moral tens recebido dos teus companheiros? Que respondes?

“TODOS ME DESAMPARARAM”!!! (2 Timóteo 4:16).

E que recado queres mandar a Timóteo, o teu filho na fé?

“Procura vir ter comigo depressa”! (2 Timóteo 4:9).

O ostracismo, o desamparo, a solidão é para os fiéis servidores de Jesus Cristo o prêmio imposto pelos galãs da “festiva triunfalista” diante de cujos olhos se estende espessa e obtusa ingenuidade.

Satanás, *“o deus deste século”*, impede a programação ministerial dos legítimos e heroicos servos de Deus.

De certa feita, Paulo planejou ir a Tessalônica a fim de ministrar a Palavra. Barrou-lhe o legítimo propósito o diabo. *“Nós, porém, irmãos, sendo privados de vós, por um momento de tempo, de vista, mas não do coração, tanto mais procuramos com grande desejo ver o vosso rosto. Pelo que bem quisemos uma e outra vez ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, MAS SATANÁS NO-LO IMPEDIU”* (1 Tessalonicenses 2:17-18).

Impediu-o muitas vezes de ir a Roma (Romanos 1:13; 15:22).

Quantos impedimentos, sobretudo hoje o inimigo da divulgação do Reino de Deus levanta!

Somas vultuosas são gastas nos cambalachos ecumenistas embandeirados com o pretexto de “cruzadas de evangelização” nas gigantescas assembleias denominacionais, grotescas passarelas de posudos cartolas e oradores acometidos de dispneias emocionais; nos congressos de homens, senhoras ou de mocidade, quando os futuros “pais das denominações” já treinam, de chapéu na mão, angariar votos a guindá-los aos cargos de “serviço” à causa (?); nas reuniões de presbitérios, juntas, comissões.

E para a autêntica e bíblica divulgação da Verdade do Evangelho? Os recursos são ridículos.

Satanás impede os servos do Senhor em seus planos de trabalho e também lhes resiste como fez com o sumo-sacerdote Josué. *“E me mostrou o sumo-sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do Senhor e Satanás estava à sua direita, PARA SE LHE OPOR”* (Zacarias 3:1).

Um anjo, cujo *“corpo era como turquesa, e o seu rosto parecia um relâmpago, e os seus olhos como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés como cor de bronze açacalado, e a voz das suas palavras como*

a voz duma multidão” (Daniel 10:6) foi por Deus enviado a Daniel para lhe anunciar os acontecimentos dos últimos dias. Satanás, todavia, na pessoa do *“príncipe do reino da Pérsia se pôs defronte de mim [esclareceu o mensageiro divino] vinte e um dias”* (Daniel 10:13).

Quanto mais se aproxima o fim de seu principado ditatorial, tanto mais ele se opõe aos servos de Deus, manipulando contra o trabalho deles os seus asseclas.

O diabo não se satisfaz em impedir a tarefa dos ministros da Palavra e opor-se-lhes.

Faz mais. Esbofeteia-os!

Paulo fora arrebatado ao terceiro céu, onde *“ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar”* (2 Coríntios 12:4). *“E, para que me não exaltasse pelas excelências das revelações [informa ele], foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás PARA ME ESBOFETEAR, a fim de não me exaltar”* (2 Coríntios 12:7).

Tanta maldade do diabo contra os servos fiéis de Deus levá-los-á ao desânimo? A guardar as armas? A desistir do trabalho?

Ao contrário!

Os obstáculos levantados por Satanás para impedir a ida de Paulo a Tessalônica, ofereceram-lhe oportunidade para escrever aos crentes dali uma carta, a sua Primeira Epístola aos Tessalonicenses, preciosíssima de ensinamentos para nós outros.

Aliás, ao anjo da Igreja de Esmirna, o único dentre os das sete Igrejas da Ásia livre de quaisquer censuras, Jesus enaltece: *“Eu sei as tuas obras, e tribulações, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás”* (Apocalipse 2:9) e lhe oferece o conforto: *“Nada temas das coisas que háis de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida”* (Apocalipse 2:10).

Glória a Jesus! É multiplicadamente compensador sofrer pela causa bendita do Evangelho!

A oposição diabólica resulta ainda noutra grande benefício para os fiéis e heroicos servos de Deus. Conserva-os humildes e move-os à oração. Foi a experiência do grande Apóstolo: *“Acerca do qual [espinho na carne, o mensageiro de Satanás] três vezes orei ao Senhor para que se desviasse de mim. E disse-me: A Minha graça te basta porque o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade pois me gloriarei nas minhas fraquezas para que em mim habite o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte”* (2 Coríntios 12:8-10).

Satanás mobiliza os seus mensageiros, os engajados ecumenistas, os modernistas, os apóstatas, os parodiadores da Bíblia, contra os sacrificados e dedicados servos do Reino?

Graças a Deus! Graças a Deus porque, com Cristo, triunfarão!!!

.oOo.

21

COM A CABEÇA ESMAGADA É SEPULTADO

ADVERSÁRIO, INIMIGO, ACUSADOR, “*deus deste século*”, “*príncipe deste mundo*”, “*príncipe das potestades do ar*”, “*príncipe que agora opera nos filhos da desobediência*”, “*espírito imundo*”, Satanás causa tremendos males à humanidade e arroja-se contra o Reino de Deus. Ele não é, porém, um ser mau, por essência, revestido de poderes ilimitados e infindos.

Aceitar-se o dualismo, isto é, a existência do demônio como todo onipotente na prática do mal em idêntico nível de igualdade com Deus, a fonte de todo o bem, significa incorrer nos crassos erros do paganismo antigo e contrariar a Revelação Divina sobre Satã contida nas Sagradas Escrituras.

Satanás é um espírito subalterno. Subalterno e limitado por ser uma simples criatura.

Na Bíblia, dentre seus personagens eminentes, encontra-se Jó. Em sua riqueza, “*este homem era maior que todos os do Oriente*” (Jó 1:3). “*Era homem sincero, reto e temente a Deus, e desviava-se do mal*” (1:1). Pai de família numerosa (1:2), preocupava-se intensa e continuamente com a vida espiritual dos seus filhos. Santificava-os, “*e se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles*” (1:5).

E um dia misturou-se Satã entre os anjos e compareceu na presença de Deus (1:6), que lhe perguntou: “*Donde vens? E Satanás respondeu ao Senhor, e disse: De rodear a terra, e passear por ela*” (1:7).

O maligno conhecia muito bem Jó, como conhece qualquer um de nós. Anda a rodear a terra para espreitar os homens. Espreita-os com mais cuidado se forem servos do Senhor.

E perante Deus acusou Jó de servi-Lo só porque isso lhe redundava em vantagens materiais. *“Porventura teme Jó a Deus debalde? Porventura não o cercaste Tu de bens a ele, e a sua casa, e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste e o seu gado está aumentando na terra. Mas estende a Tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema de Ti na Tua face”* (1:9, 11).

Satanás desafiou Deus!

Desafiou-O por se reconhecer inferior e subalterno a Ele. Embora arrogante, admite-se destituído de poder total sobre as criaturas humanas.

Só com a permissão divina é que pôde investir contra os bens de Jó. *“E disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo quanto [Jó] tem está na tua mão; somente contra ele não estendas a tua mão”* (1:12).

Note-se a delimitação do poder satânico estabelecida por Deus, ao consentir sua investida apenas sobre os bens e não sobre a pessoa do Seu servo.

Sobrevieram as desgraças sobre as suas propriedades e sobre os seus filhos (1:13-19).

Informado, Jó submeteu-se à provação *“e se lançou em terra, e adorou, e disse: Nu saí do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá; o Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o Nome do Senhor”* (1:20-21).

Não é Deus quem diretamente faz o mal. *“Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma”* (1:22).

O Senhor permite que o diabo faça o mal com o propósito de ser Ele próprio exaltado ao demonstrar o Seu poder superior e a subalternidade do maligno. Eis o precioso ensino, dentre outros, deste fato da vida de Jó.

Noutro dia, entre os anjos, comparece na presença de Deus outra vez o tentador (2:1) a quem disse o Senhor: *“Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem sincero e reto, temente a Deus, e desviando-se do mal, e que ainda retém a sua sinceridade, havendo-Me tu incitado contra ele para o consumir sem causa”* (2:3).

Retrucou-Lhe o tentador: *“Estende, porém, a Tua Mão, e toca-lhe nos ossos e na carne, e verás se não blasfema de Ti na Tua face!”* (2:5).

Satanás se reconhece inferior a Deus e a limitação do seu poder. Aguarda, pois a permissão divina: *“E disse o Senhor a Satanás: Eis que ele está na tua mão; poupa, porém, a sua vida”* (2:6).

Amplia-lhe a área de ataque, sem lhe fazer todas as concessões porque deveria poupar a vida de Jó.

Instigou a própria esposa do patriarca – a *DIABOLI ADIUTRIX* – a incitá-lo contra Deus: “*Ainda retens a tua sinceridade? Amaldiçoa a Deus e morre*” (2:9).

Ferido no corpo com uma “*chaga maligna, desde a planta do pé até ao alto da cabeça*” (2:7), incitado pela esposa, também os seus melhores amigos (Elifaz, Bildade e Zofar) se puseram contra ele ao acusá-lo de hipócrita. Jó, sustentado com a graça de Deus, suportou a todos os embates e o diabo, vencido, demonstrou ser limitado o seu poder (Jó 42:10-17).

A subalternidade de Satanás se revela ainda mais perante Jesus Cristo.

A andar constantemente pela terra, sob seu domínio, sempre analisava com cuidado as pessoas que se destacavam na fidelidade ao Senhor, como, por exemplo, Abel. O seu domínio sobre os homens, limitado por Deus, também não o satisfazia de modo completo porque em sua mente sempre permanecia a lembrança da promessa do Redentor (Gênesis 3:15).

Quando surgiu Jesus Cristo, sua atenção se aguçou sobre o Messias. Presenciou o Seu batismo quando se convenceu de que João Batista não era o Prometido. Ouviu a declaração do Pai sobre o batizando: “*Este é o Meu Filho amado em Quem Me comprazo*” (Mateus 3:17).

Jamais palavras semelhantes Deus dissera a outra pessoa.

Levado pelo Espírito ao deserto, para lá se encaminhou a fim de tenta-10. Queria descobrir se, de fato, Aquele Filho amado era o Messias prometido. Se fosse, o seu império estaria chegando ao fim.

Tentou-O durante os quarenta dias do Seu jejum.

Completada a quarentena, a sua virulência o excitou a investir mais violento.

Em Mateus 4:1-11 e em Lucas 4:1-13 encontramos o relato circunstanciado do acontecimento. Dele aprendemos muitas lições, inclusive a de que o poder diabólico é limitado e subalterno a Deus. Ao repeli-lo pela derradeira vez, Jesus o repreende: “*Vai-te, Satanás, por que está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás*” (Mateus 4:10).

Se a sua queda se originou de sua petulância em pretender pôr-se no lugar do Altíssimo para ser adorado pelos seus anjos, agora, ao tentar a Jesus para que o adore, constata ser o seu observado e experimentado o Messias prometido em Gênesis 3:15.

De igual forma se documenta a subordinação do demônio às ordens do Senhor, na oportunidade da visita de Jesus à terra dos gadarenos. Os demônios só entraram na manada de porcos quando Cristo lhes deu permissão (Lucas 8:26-39).

Sobre eles também Jesus deu poder aos Seus discípulos. *“Expulsai os demônios”* (Mateus 10:8).

“O Filho de Deus Se manifestou para desfazer as obras do diabo” (1 João 3:8).

Subordinado a Deus, ele jamais poderá ir além da permissão divina quando ataca uma pessoa. E Deus permite-lhe tentar-nos porque, se nos mantivermos fiéis na prova, deseja o nosso bem e o nosso crescimento espiritual (2 Coríntios 12:7).

Subalterno a Deus e limitado em seu poder, desde que levou o homem ao pecado (Gênesis 3:1.6), a sua sentença de derrota está decretada: *“E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu Lhe ferirás o calcanhar”* (Gênesis 3:15).

É a primeira profecia de Deus e envolve duplo aspecto: um, de redenção do pecado e o outro, de destruição definitiva de Satanás porque o esmagamento da sua cabeça é fatal.

Cristo é *“a semente da mulher”*, pois foi Ele *“nascido de mulher”* (Gálatas 4:4) de maneira prodigiosa.

É de se notar ainda que Deus se dirigiu diretamente a Satanás e não a Adão e Eva porque a obra de Cristo, fundamentalmente, é a destruição do mal maligno com a conseqüente vitória de Deus.

Em Gênesis 3:15, o chamado proto-evangelho, se encontra já profetizada a destruição final e definitiva de Satanás. Este, ao tempo de Lúcifer, se rebelou contra Deus a Quem deveria adorar e liderar todos os anjos no culto eterno de adoração. Decaído, movido de inveja, quis transtornar o plano original do Criador. Nesse intento, instigou o cabeça da humanidade a pecar, entregando-lhe assim o domínio sobre o mundo. Mas, quando se supunha o grande vitorioso, comina-o Deus com a pena da destruição definitiva.

Estabeleceu-se o conflito. Submisso ao poder de Deus e por Este limitado em suas atividades, o demônio nem pensa em se rebelar contra Deus, embora tudo empreenda para se conservar como *“príncipe deste mundo”* e tudo promova para ser cultuado como o *“deus deste século”*.

Será inútil qualquer tentativa de rebeldia contra a situação estabelecida, em vista do decreto inapelável de sua derrota final.

Quando surge Jesus Cristo e ele tem a convicção de ser o Messias, já sabe com toda a certeza que a Semente da mulher lhe arrancará o domínio do mundo e o precipitará no abismo.

Quando Jesus se encontrou com o endemoninhado gergeseno, os espíritos imundos, desesperados por verem a aproximação da execução da sentença clamaram: *“Que temos nós contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?”* (Mateus 8:29). *“Que tenho*

eu contigo, Jesus, Filho de Deus Altíssimo? Conjuro-Te por Deus que não me atormentes” (Mateus 5:7).

Ao constatar a presença do Redentor neste mundo, já sabe o demônio da iminência de sua derrota. Desespera-se e tudo empreende no sentido de distanciar o mais possível futuro adentro aquele dia. Começa, pois, a obstacular a ação de Jesus, para Quem o estabelecimento do Reino de Deus e a vitória sobre Satanás são conceitos correlatos. *“Se Eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, é consequentemente chegado a vós o Reino de Deus” (Mateus 12:28; Lucas 11:20).*

A maneira como os Sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) apresentam a vitória final de Cristo sobre o demônio se enraíza no Antigo Testamento, particularmente em Isaías.

Este profeta mostra o FORTE, o ISCHYROS, abatido, vencido e despojado pelo MAIS FORTE, que é o servo de Javé. *“O trabalho da Sua alma Ele verá, e ficará satisfeito; com o Seu conhecimento o Meu Servo, o Justo, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre Si. Pelo que Lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá Ele o despojo; porquanto derramou a Sua alma na morte, e foi contado com os transgressores; mas Ele levou sobre Si o pecado de muitos, e pelos transgressores intercede” (Isaías 53:1 1-12).* *“Tirar-se-ia a presa ao valente [o forte, ISCHYROS]? ou os presos justamente escapariam? Mas, assim diz o Senhor: Por certo que os presos se tirarão ao valente [ao FORTE, ISCHYROS], e a presa do tirano escapará; porque Eu contenderei com os que contendem contigo, e os teus filhos Eu remirei” (Isaías 49:24-25).*

Nos Evangelhos, o demônio, na sua angústia de dilatar ao máximo o tempo do resto de sua prepotência neste mundo, também aparece como o valente, o forte, o ISCHYROS por excelência.

Cristo, porém, como ISCHYROTOS, penetra nos arraiais do adversário, subjuga-o e o despoja. *“Mas, se Eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, é consequentemente chegado a vós o Reino de Deus. Ou, como pode alguém entrar em casa do homem valente, e furtar os seus bens, se primeiro não manietar o valente, saqueando então a casa?” (Mateus 12:29).* *“Quando o valente guarda, armado, a sua casa, em segurança está tudo quanto tem; mas, sobrevindo outro mais valente [ISCHYROTOS] do que ele, e vencendo-o, tira-lhe toda a sua armadura em que confiava, e reparte os seus despojos” (Lucas 11:21-22).*

Em Cristo há todo o poder. *“É-Me dado todo o poder no céu e na terra” (Mateus 28:18).* *“Todas as coisas Me foram entregues por Meu Pai” (Mateus 11:27).* *“Deus O fez SENHOR e Cristo!” (Atos 2:36).*

Ao discorrer sobre as “últimas coisas”, Paulo, nesse sentido, afirma que Cristo vai KATARGEIN, aniquilar, toda a força e vigor a tudo o que

se chama *ARCHE*, *EXOYSIA* ou *DYNAMIS* (poder). “Depois virá o fim, quando tiver entregado o Reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força” (1 Coríntios 15:24).

E todas as *ARCHAL*, *EXOYSIAI* e *DYNAMEIS* serão submetidas a Cristo e sob Seus pés colocadas. “E qual a sobreexcelente grandeza do Seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do Seu poder, que manifestou em Cristo, ressuscitando-O dos mortos, e pondo-O à Sua direita nos céus, acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro; e sujeitou todas as coisas a Seus pés, e sobre todas as coisas O constituiu como Cabeça da Igreja, que é o Seu Corpo, a plenitude dAquele que cumpre tudo em todos” (Efésios 1:19-23).

Incorporará a Seu cortejo triunfal todo o principado, e potestade e domínio dos espíritos do bem. E destruirá os do mal.

Despojá-los-á. Em Colossenses 2:15, pelo verbo *AFEKDYOMAJ* se expressa o pensamento desta vitória: “E despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em Si mesmo”.

A derrota das *ARCHAI*, *EXOYSIAI* e *DYNAMEIS* malignas acontece em três etapas:

A **primeira** se deu quando da promessa do Redentor, a Semente da mulher destinada a esmagar a cabeça da serpente (Gênesis 3:15).

A **segunda** com a encarnação, ministério e, sobretudo, com a morte de Jesus Cristo.

Conheceu-O muito bem Satanás durante o ministério do Messias quando se houve mal diante dEle e por Ele sendo sempre subjugado e humilhado.

Tramou contra Ele o maligno. Supunha libertar-se dEle, eliminando-O dentre os homens. Contra Ele mobilizou todas as forças políticas e religiosas de Jerusalém. Apossou-se do coração de Judas Iscariotes induzindo-o a trair o Mestre.

Aviltamento, escárnio, traição, perfídia, calúnia, ingratidão, abandono, suborno, de tudo se valeu no sentido de ferir o Libertador dos homens.

Empreendia derrotá-IO. Mas, ao montar todo o cenário da morte de Jesus Cristo, o Redentor foi glorificado (João 13:31).

Aquilo que aparentemente seria a eliminação de Cristo produziu resultado contrário aos anseios de Satanás porque na Sua morte deu-se a grande etapa da derrota do maligno. “É chegada a hora em que o Filho do homem há de ser glorificado” (João 12:23). “Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo” (João 12:31).

No começo do ministério público de Jesus Cristo apresenta-se o diabo para tentá-IO. Desta vez congregou os seus asseclas e montou a sua horda contra Ele. E quando se supunha vitorioso, eis que, ainda

outra vez, falharam os seus planos. Pessoas por ele envolvidas na trama contra Cristo, ao exalar o Redentor o derradeiro suspiro, glorificaram a Deus. *“E o centurião, vendo o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: Na verdade, este homem era justo. E toda a multidão que se ajuntara a este espetáculo, vendo o que havia acontecido, voltava batendo nos peitos”* (Lucas 23:47-48).

Dias seguintes, quando se deu a efusão do Espírito Santo no Pentecostes, Pedro, reintegrado na Causa, proclama: *“Tomando-O vós, O crucificastes e mataste pelas mãos de injustos; ao Qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela”* (Atos 2:23-24).

Em pleno recinto do templo, Pedro repete esse anúncio. E também perante o Sinédrio, o conselho das altas autoridades sacerdotais: *“Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em Nome de Jesus Cristo, o Nazareno, Aquele a Quem vós crucificastes e a Quem Deus ressuscitou dos mortos...”* (Atos 4:10).

Falharam as previsões de Satanás. Seu plano de exterminar Jesus Cristo fracassou e os resultados produziram a segunda fase de sua derrota.

Na **terceira** etapa, a definitiva, ocorrerá a sua derrota total como parte dos grandiosos acontecimentos escatológicos.

Esta etapa final, por sua vez, se caracteriza por três lances:

PRIMEIRO: A sua expulsão do céu, onde comparece para acusar os crentes.

Já sabemos! Se aqui na terra sua missão se destaca como o tentador, lá no céu ela é a de acusador.

Depois do arrebatamento da Igreja e antes da instalação do período do Milênio, o diabo será, após ser vencido por Miguel, definitivamente expulso dos céus, extinguindo-se, portanto, a sua tarefa de acusador.

O Apocalipse descreve-nos o grande evento:

*“E houve batalha no céu: Miguel e seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos;
mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.*

E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.

E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora chegada está a salvação, e a força, e o Reino do nosso Deus, e o poder do Seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite” (12:7-10).

Satanás conhece muito bem e sobretudo as Escrituras que lhe dizem respeito. Sabe, por conseguinte, da extrema exiguidade do seu

tempo e deflagrará os últimos golpes de sua maldade. Serão os estertores pavorosos de sua extrema satanidade.

Esse tempo de indescritíveis tribulações é cognominado pelas Escrituras como o *“tempo de angústia para Jacó”* (Jeremias 30:7) e por Jesus como a *“grande aflição”* (Mateus 24:21). É neste período que ele apresentará o anticristo, ou a *“besta”* ou o *“homem do pecado”* (Apocalipse 13:1-18). Esse iníquo virá *“segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da Verdade para se salvarem. E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira, para que sejam julgados todos os que não creram a Verdade, antes tiveram prazer na iniquidade”* (2 Tessalonicenses 2:9-12).

Será o tempo dos paroxismos do satanismo, quando dominará soberano.

O SEGUNDO lance da derradeira etapa da derrota do príncipe deste mundo acontecerá com o seu aprisionamento antes do Milênio.

De acordo com a Bíblia, haverá um período de mil anos quando Jesus estabelecerá na terra o visível Reino de Deus e com Ele os salvos reinarão. *“Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com Ele mil anos”* (Apocalipse 20:6; 20:4).

Ao estabelecer esse período milenar, Jesus encerrará Satanás. *“E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem”* (Apocalipse 20:1-3).

Decorridos os mil anos, será posto em liberdade. *“E depois importa que seja solto por um pouco de tempo”* (Apocalipse 20:3). *“E acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão”* (Apocalipse 20:7).

E o que fará o diabo quando se vir outra vez em liberdade na terra?

Qual será o seu comportamento para com os homens da terra?

O seu encarceramento durante os mil anos porventura não o terá modificado?

Não! A sua posição na iniquidade é irreversível. Ele *“sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha. E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada”* (Apocalipse 20:8-9).

Juntará todas as nações e as lançará contra a “*cidade amada*” (Jerusalém), onde se instalou o trono de Davi em que se sentou Jesus Cristo para reinar.

O **TERCEIRO** lance, enfim, conduzirá o diabo à condenação eterna no inferno.

Por ter levantado as nações contra a “*cidade amada*”, “*desceu fogo do céu e os devorou. E o diabo que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre... E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo; esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo*” (Apocalipse 20:9- 15).

Jesus afirmou que o “*fogo eterno*” foi “*preparado para o diabo e seus anjos*” para onde irão os “*malditos*” (Mateus 25:41).

No inferno, “*o tormento eterno*” (Mateus 25:46), “*para todo o sempre*” (Apocalipse 20:10), em indizíveis sofrimentos, estarão a besta, o falso profeta, o diabo e seus anjos.

Lá estarão também os covardes, os incrédulos, os abomináveis, os assassinos, os imorais, os feiticeiros, os idólatras, os mentirosos (Apocalipse 21:8).

Em companhia da besta, do falso profeta, de Satanás e de todos os demônios se encontrarão os que rejeitaram a Jesus Cristo, como o seu único e todo-suficiente Salvador, isto é, os incrédulos. Encontrar-se-ão lá os pecadores que daqui partiram carregando as suas iniquidades.

Encontrar-se-ão lá os adeptos de falsas religiões, os idólatras e os feiticeiros.

E o leitor deste livro onde se encontrará naquela ocasião? Fará parte dos “*malditos*”? Irá também – e para todo o sempre – sofrer “*no lago de fogo e enxofre*”?

Jesus Cristo quer salvá-lo de tamanha desgraça. Por você morreu na cruz e com Seu sangue expiou por todos os seus pecados, se nEle crer.

Resta-lhe, leitor, arrepender-se dos seus pecados e dos erros religiosos seguidos até agora e aceitar, pela fé, a Jesus Cristo como o seu Salvador único e eterno.

A Bíblia é completa!

Os compêndios de História elaborados pelos homens relatam os fatos acontecidos no passado. A Bíblia, o Livro Divino, relata-nos também a História do futuro.

Conhecê-la é tornar-se contemporâneo do futuro!

Conhecê-la e aceitá-la como Palavra infalível de Deus, apropriando-se, pela fé, da salvação eterna merecida em nosso favor por Jesus

Cristo, é prelibar as delícias celestiais e capacitar-se para as vitórias sobre Satanás.

Informado da futura e inevitável derrota do maligno, o crente, revestido da panóplia de Deus, resistir-lhe-á os ataques e as perfidias. E, “*espada do Espírito*” em punho, ousado, valente, agredi-lo-á na certeza de que ele fugirá. Aleluia!

Então, por que o desânimo? A tristeza, quando preterido pelos maus? A angústia, ao contemplar o alastramento da iniquidade? A amargura, ao constatar o surto incoercível da apostasia e o prestígio dos apóstatas?

Por quê?

Ao contrário! Deve rejubilar-se com todas essas desgraças, prenúncios da proximidade da hora escatológica. Deve alegrar-se com a iminência da vitória completa de Jesus Cristo, o Rei, sobre a “*antiga serpente*”.

Aproxima-se a hora do nosso triunfo com Cristo quando o Deus da paz esmagará Satanás debaixo dos nossos pés (Romanos 16:20).

Amém! Glória a Deus! Aleluia!!!

.oOo.